

Por se opor ao desmembramento



MINISTRO DEMITTIU PRESIDENTE DA EPAC

Montalvão Marques ao "DL": Correm comigo porque quis salvar a empresa

«A minha demissão deve-se apenas ao facto de eu me ter oposto tenazmente ao desmembramento da EPAC, que constituirá uma verdadeira tragédia para este país», afirmou esta manhã ao «DL» o professor Montalvão Marques, presidente do Conselho de Administração da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais, cuja exoneração foi ontem anunciada em Bruxelas pelo ministro da agricultura.

Continua na pág. 13

**Visando habitações,
esplanadas e chaminés
de churrasqueiras**

Vereador PS promete que não perdoará clandestinos em Lisboa

Pág. 11



Vasco Franco: um vereador (PS) em guerra com os clandestinos de Lisboa



Encontro inesperado na Portela — Cavaco, ao chegar esta manhã ao aeroporto, teve uma surpresa: Manuela Eanes também ali estava, de partida para uma reunião internacional de mulheres.

Deixou esta manhã Lisboa

Cavaco Silva no Brasil para falar com Soares

A confusão que reina entre as hostes político-partidárias nacionais atingiu esta manhã o seu ponto máximo quando Cavaco Silva, num gesto inesperado, decidiu deslocar-se ao Brasil para discutir a «Crise» directamente com o Presidente da República.

Continua na pag. 32

Vitório
CABELEIREIROS
COIFFEURS

A NOSSA QUALIDADE DE SEMPRE

A
PREÇOS ESPECIAIS

★
NO STUDIO TÉCNICO
DESCONTO DE 40%

A JOVENS ESTUDANTES

ABERTOS DE 2.ª A SÁBADO, DAS 8 ÀS 21 HORAS

Setenta milhões de europeus terão um cancro nos próximos vinte anos. Está em acção um plano de luta para fazer com que essa predição seja mentira.

CANCRO:

a coligação europeia

Dr. Escoffier-Lambiotte

DURANTE os próximos vinte anos, 70 milhões de europeus (dos 370 milhões de habitantes que conta a Europa dos Doze) terão um cancro. Na hora actual, um francês em quatro está ou será confrontado com essa doença, cuja frequência aumenta com a idade. O envelhecimento das populações explica que essa proporção será de um em três no ano 2000.

Esta taxa será inelutável? Alguns podem proteger-se, escapar deliberadamente àquilo que é sentido como a maldição absoluta? Sim, acham os cancerólogos europeus encarregados de elaborar sob a presidência do professor Tubiana o programa «A Europa contra o cancro», lançado em Janeiro de 1986 pelos chefes de Estado dos Doze. Uma diminuição de 15% da frequência dos cancros é possível até ao ano 2000 (isto é, menos 10 a 11 milhões de doentes), desde que seja levado vigorosamente a efeito um programa de acção que elaboraram em comum e que deve ser submetido ao Conselho das Comunidades nos próximos dois meses, depois da sua aprovação pelos ministros da Saúde.

É impressionante ver que, do custo de 22 milhões de ECU em que está avaliado o programa em questão (1), 21 milhões são destinados à informação do público; uma informação que culminará em 1989 com um «Ano europeu de informação sobre o cancro», precedido por uma sondagem, no próximo mês de Abril, destinada a conhecer a atitude dos europeus e a extensão dos seus conhecimentos sobre os meios de prevenção da doença.

Esses meios baseiam-se numa noção que só conhece a sua emergência, depois a sua aceitação universal nos últimos anos. «80% dos cancros são devidos ao meio ambiente, e esse meio ambiente pode ser modificado».

Este número, que parece surpreendente, surgiu de uma série de estudos epidemiológicos feitos em todos os países do mundo pelo Centro Internacional de Investigação sobre o cancro, de Lyon». Estes estudos mostram (quadro 1) as diferenças consideráveis na frequência das afecções malignas segundo a sua localização de um país para outro e, muitas vezes, de um ambiente social ou cultural para outro. É, por exemplo, na Rodésia que as mulheres são mais atacadas por um cancro, e, em Israel, mais raramente. A ideia de factores étnicos ou genéticos responsáveis por essas diferenças foi afastada logo que se pôde constatar que os japoneses que têm a maior densidade de cancro de estômago viram essa taxa cair verticalmente no que diz respeito aos que habitam nos Estados Unidos e que, em contrapartida, sofrem com uma considerável frequência de cancro da próstata. A mesma observação pode ser feita com asiáticos, negros ou polacos, e daí se deduzir que a incidência inelutável dos diferentes tipos de cancro era observada nos países onde era mais fraca em dada localização. O resto, isto é, a diferença entre este limiar e a incidência mais forte, deve, segundo

os cancerólogos, ser devida a factores de ambiente, a condições de vida. O número de «80% dos cancros devidos ao meio ambiente» corresponde a essa diferença, e a ambição expressa pelo plano de acção europeu contra o cancro é, em primeiro lugar, agir nesses factores desde que o público os conheça, que a natureza de alguns deles seja precisada (no domínio alimentar principalmente) e que os governos aceitem lançar-se noutros (o tabaco e o álcool) em acções que se opõem inelutavelmente a poderosos interesses financeiros.

Os adventistas e os mormons

Estudos feitos nos últimos anos no seio de duas seitas protestantes americanas, os adventistas e os mormons, aos quais o tabaco e o álcool é estritamente interdito, mostraram a que ponto se verifica a tese dos cancros devidos aos modos de vida. Com efeito, a frequência das afecções malignas diminui para metade nestas duas seitas, em relação aos outros americanos da mesma idade, do mesmo sexo, que exercem as mesmas profissões e que vivem nos mesmos lugares. No que diz respeito a algumas localizações (pulmão, esófago, bexiga) a diferença é ainda mais espectacular, como o dava a entender a demonstração clara de um elo entre estes cancros e a mistura tabaco+álcool.

Não é pois de surpreender que o plano de acção «A Europa contra o cancro» submetido ao conselho das Comunidades comporta, a propósito do tabaco, uma série de medidas draconianas. Antes de mais elas dizem respeito (antes do fim de 1987) a um alinhamento do sistema fiscal sobre o tabaco. Mas as diferenças actuais são tais de um país para outro que o dinamarquês paga o seu maço de cigarros dez vezes mais caro que o grego e cinco vezes mais caro que o francês. É pois recomendado um alinhamento progressivo, assim como está previsto, a partir deste ano, a proibição de toda e qualquer comercialização de cigarros cuja taxa de alcátrão seja superior a 15 miligramas. Esta taxa deve baixar para 12 miligramas antes de 1992. A venda de tabacos sem indicação de taxa, assim como qualquer venda de cigarros e de tabaco para mastigar a jovens de menos de 16 anos também seria proibida. Uma reconversão agrícola e industrial acompanha estas medidas draconianas, que deverão naturalmente inscrever-se num esforço considerável de informação, com regula-

mentos severos da publicidade e do tabagismo em todos os lugares públicos.

A diminuição, pela primeira vez há vinte anos, da incidência dos cancros do pulmão nos Estados Unidos depois das campanhas e das regras restritivas cada vez mais rigorosas, encoraja a Comunidade nessa via, mesmo que de início tenha sido impopular.

Segundo o célebre epidemiologista britânico Doll, três factores são por si só responsáveis de mais de dois terços das mortes pelo cancro: o tabaco, o álcool e a alimentação. É a absorção excessiva de álcool que explica a crescente desigualdade de esperança de vida (dez anos em 1986) dos homens e das mulheres. A supermortalidade masculina é devida a uma série de doenças (entre elas a cirrose) ou de tumores malignos (laringe, faringe, bexiga, esófago) directamente ligadas ao álcool.

Quanto aos factores de alimentação para além do álcool, a situação é muito menos clara, como o mostraram os estudos apresentados em Paris durante o congresso europeu apresentado pela Liga Nacional Francesa Contra o Cancro. «Se o papel do modo de nutrição não causa dúvidas na génese de certos cancros, declarou o professor Lorenzo Tomatis, director do Centro Internacional de Investigação Sobre o Cancro, de Lyon, é uma necessidade urgente procurar nos mecanismos através dos quais actuam os constituintes alimentares».

Alguns desses mecanismos ou dessas relações de causa e efeito são bem conhecidos. Tal é o caso dos bolores (aflatoxinas) na génese do cancro do fígado; ou dos nitratos ou das fumagens, utilizadas na Ásia para a conservação das couves, das carnes ou dos peixes, e que são responsáveis pelo cancro do esófago, do estômago ou da rinofaringe, tanto no animal como no homem. O papel de uma alimentação demasiado rica em carnes e demasiado pobre em fibras, frutos e legumes foi incriminado pelos cancros do tubo digestivo (cólon e recto). Sabe-se, em contrapartida, que os antipromotores, isto é, as substâncias que podem opor-se ao desencadear da malignidade, têm um efeito benéfico. Trata-se de legumes e frutos frescos, couves, couves-flores, vitminas A (cenouras) e C (citrinos).

O bom papel dos aditivos

Em contrapartida, um importante estudo efectuado recentemente em Harvard (Estados Unidos) em noventa mil enfermeiras mostra que, ao contrário do que tem sido afirmado, não há nenhuma ligação entre o consumo de gorduras e a génese de cancros no seio na mulher. Não é, no entanto, de excluir, que a obesidade global tem um papel nocivo. As japonesas que vivem no Japão têm cinco vezes menos cancro

Continua na pag. 19



Nuno Alexandre de Sousa
18 anos, estudante-trabalhador (empregado de restaurante e 11.º ano unificado)

"Temos que nos habituar a viver neste meio"

Queres tirar um curso superior?

— Sim. Direito.

O que é para ti, a lei?

— Uma regra. E sem regras isto andaria tudo torto. Se já não anda direito!

Seria preciso o quê, para andar direito?

— Boa-vontade, talvez.

Vai sendo possível?

— Muito dificilmente.

Corrupção, inclusivamente nos eios jurídicos. O que pensas?

— Nunca vai acabar. Sempre foi assim e sempre vai ser. Temos é que nos habituar a viver neste meio.

Consegues?

— É preciso sobreviver. Mas realmente há coisas que me revoltam.

A elaboração das leis tem a ver com as morais existentes, não?

— Pois. Só que as morais mudam e as leis mantêm-se.

A Polícia cumpre bem o seu papel?

— Parte dela sim. Parte dela não.

Como assim?

— A maior parte dos polícias que anda por aí não fazem nada. Mas há outros a quem dou os meus parabéns.

És a favor ou contra a despenalização das drogas leves?

— Sou neutro. Acho que é coisa que nunca poderá acontecer. Eu não consumo, mas em relação às drogas duras penso que as leves é como o outro. Porque não? Cá por mim tenho vícios que cheguem!

As responsabilidades nacionais da Defesa e dos Negócios Estrangeiros

Ulpiano do Nascimento

1. Pasmamos ante os silêncios e o «desconhecimento» com que são tratadas as questões que afectam a soberania e a dignidade nacionais, e como certas personalidades e instituições se comportam perante a obrigação de informar e esclarecer com verdade o País sobre assuntos dessas áreas.

Muito sumariamente, estamos a referir aqueles casos que, directa e indirectamente, nos envolveram nessas questões, como ataque dos Estados Unidos à Líbia, apontado à residência de Kahafy a pretexto de punir o «terrorismo» líbio; e a questão do Irangate, aqui, ao contrário dali, para fomentar o terrorismo árabe (armas por reféns) e a mancha entre povos irmãos, historicamente nossos amigos. Acções que visaram claramente afectar a imagem dos árabes e de aliviar Israel, instrumento de pressão na estratégia de domínio dos EUA no Médio Oriente.

Para além da estrutura defensiva da NATO, de que Portugal faz parte, chamamos também a atenção para as cedências, no quadro das relações bilaterais com os Estados Unidos, da base das Lajes, nos Açores, e outras facilidades para movimento de tropas, trânsito de armas nucleares, etc.; para a base de Beja; para o projecto de instalação da Estação de Rastreo de Almodôvar, componente da **Iniciativa de Defesa Estratégica** (Guerra das Estrelas), com implicações de vária ordem (políticas, ecológicas, militares, etc.), muito sérias, que só se conhecem muito parcialmente e ainda para o comércio de armas de guerra, que é proclamado despididamente como «negócio legal», mas satisfazendo destinos agressivos bem determinados contra povos amigos (ráo, Iraque e Nicarágua).

E, finalmente, às relações de discreto entendimento entre a nossa governação e o odioso regime racista da África do Sul, para o que se justifica com a defesa dos interesses da «numerosa» colónia portuguesa ali existente, a qual, para impressionar a opinião pública, se incrementa o número de seus emigrantes quase para o dobro.

África do Sul que, ao mesmo tempo, hostiliza e violenta dois países vizinhos que falam a nossa língua e para os quais temos deveres e obrigações muito especiais, que mais de quatro séculos de história comum justificam e reclamam. De resto, não há notícia de que qualquer português tenha ali sido raptado ou assassinado, enquanto que em Angola e Moçambique isso aconteceu dezenas de vezes por mercenários teleguiados desde Pretória, sem que Lisboa tivesse manifestado qualquer condenação ais convincente ou formulado protesto mais vivo.

Feridos no amor próprio de portugueses, não podemos esquecer o facto do nosso grande «aliado» — os Estados Unidos — apoiar materialmente os mercenários que operam a favor da África do Sul contra as indefesas e pacíficas Repúblicas Populares de Angola e Moçambique, respectivamente a UNITA e a Renamo, a pretexto de defender a liberdade e os direitos do homem, quando o regime do «apartheid», da muita simpatia da Casa Branca, os viola todos os dias. O mesmo acontece com Timor-Leste, onde a selvageria por parte de Jacarta contra os timorenses não pára de se fazer sentir e o direito à sua autodeterminação lhes é negado. Num e noutro caso os Estados Unidos esqueceram Portugal, não se solidarizando com os seus pontos de vista e a causa justa das suas

reclamações, sacrificando aos seus interesses de domínio o aliado lusitano.

É curioso observar que em todo este rol de casos, em que o País é, de algum modo, protagonista, não há um único, objectivamente, que se possa dizer que os interesses nacionais tivessem sido contemplados em termos satisfatórios.

Efectivamente, o pacote de dólares que os EUA nos deram em troca pouco representa e não pagam as situações e os riscos de sofrer uma hecatombe inimaginável.

Questões que a nossa longa história, no seu percurso de quase nove séculos, a identidade cultural do colectivo nacional, o 25 de Abril e a luta pela paz e pela vida, nos obrigam a analisar para que se possa julgar e porventura corrigir. São questões de honra e de vida e de morte que afinal a todos nós dizem respeito, e sobre as quais temos o direito de sermos informados e de dizer uma palavra... Isto, sem afectar, por certo, o **Segredo de Estado**, tão citado ultimamente.

A VASSALAGEM EM EXPANSÃO

2. Quando se mexe e agitam estas questões no nosso país, as vozes ditas competentes sobre a matéria, oficiais ou oficiais, calam-se geralmente, dando a ideia de que se trata de assunto exclusivo do seu foro (das entidades competentes), quase tabu. Mas se essas vozes reagem, o seu discurso surpreendentemente adquire grandeza planetária e exaltação imperial, marcado por altos conceitos macrogeográficos, onde Portugal desaparece por completo, assim como as questões quentes que motivaram a opinião pública a interessar-se pela respectiva informação, que não aparece.

A verdade é que flutuam no ar pesados silêncios com causas obscuras sobre questões na área da independência, soberania e dignidade nacionais, que sugerem a existência de compromissos tomados, mas que não se querem assumir publicamente e muito menos explicar e justificar, por se temerem imprevisíveis reacções da parte de muitos portugueses.

É preciso ter presente que Portugal de hoje é só o **jardim que está à beira-mar plantado**, longe dos grandes centros de decisão, sem colónias a explorar e a defender, e que exibe um relativo baixo nível de desenvolvimento. Não tem inimigos no mar nem em terra e regista plena paz nas suas fronteiras. Será, portanto, difícil converter esta realidade pacífica e de segurança relativa que se experimenta em todo o território num estado de hostilidade contra quem quer que seja, como alguns desejariam...

Mas tenta-se virar esta disposição pacífica geral do povo português, empenhado na sua independência e desenvolvimento, a favor, por forma exclusiva, de uma superpotência, localizada a milhas de distância, contra um eventual inimigo, que não é nosso, longe de nós também em sentido oposto a milhas de distância. Por isso, se silênciam e mistificam certos casos, os quais se convertem em «confidenciais» e «secretos», envolvidos desde logo pela contra-informação que não deixa de privilegiar o rotineiro e velho tema do anticomunismo.

Com efeito, é notório o desfazamento entre aquilo que gera o caso, o

clima de fantasmagoria que o envolve e a realidade pacífica portuguesa, historicamente realizada com o acto da descolonização.

Os casos em referência estão longe da problemática portuguesa e não resistem ao distanciamento das motivações do quotidiano nacional e à falta de inimigo real. E depois, ao sentir generalizado da existência quase certa de influências perversas exteriores, marcadas por forte anti-sovietismo, alheio aos portugueses, e que fazem recordar na **noite da história** as cruéis cruzadas contra os «infieis».

Já é diferente, no entanto, o entendimento da miniclasa que desfruta o poder em Portugal (agora representada por um governo de partido PSD), em relação a essas mesmas questões, que é de simpatia total. Miniclasa que, como sabemos, ingerindo **sobredoses** de alquímia política, conseguiu ser força determinante nos negócios do Estado e de Governo deste país, que, por ser politicamente minoritário e carente de apoio nacional recorreu, para sobreviver, internamente: às coligações maioritárias artificiais, contranatura e, externamente, no quadro das identidades e amizades políticas: à NATO, aos Estados Unidos e às Comunidades Europeias (CEE), para melhor colher nestes os apoios indispensáveis à realização dos seus objectivos de classe e projecto de poder partidário.

Foi, assim, sem qualquer consulta prévia ao país sobre a adesão à CEE, dado o grande impacto que teria na sociedade portuguesa, que Portugal ingressou nas Comunidades.

A decisão política da integração avançou para se concretizar finalmente em 1986, embora sem condições e um mínimo de preparação para o efeito. Segundo os seus promotores Portugal entrava nessa organização regional para ser europeu, argumento falacioso, porque o país já pertencia à EFTA, organização económica não menos europeia que aquela, e também à NATO, instituição para a defesa da Europa capitalista frente ao Pacto de Varsóvia socialista.

Nas relações bilaterais foram privilegiados os EUA pelo seu poder e anti-sovietismo e os muitos pontos de contacto com o anticomunismo da governação portuguesa. Em ambos os casos o empenhamento nesse propósito atinge a obsessão; em ambos jogam a defesa dos interesses de classe dominante. Aquele, o imperialismo, realiza-se sobretudo no plano internacional; o outro, o capitalismo, processa-se a nível nacional, na área social principalmente.

Ambos defendem o sistema chamado **Liberalismo Económico** e as suas instituições, as quais se moldaram para acomodar os ricos e poderosos. Os Estados Unidos procuram o domínio sobre as nações, sobre o mercado internacional; a governação portuguesa, representando interesses de uma miniclasa, procura o domínio sobre as outras classes, em particular sobre os trabalhadores, à custa de coligações artificiais, parlamentos reduzidos à passividade e de uma política económica baseada na acumulação das mais-valias dos trabalhadores, potenciada através do processo inflacionário e da contenção dos salários e de medidas institucionais e de conjunturas de crise, onde se fomenta e protege a iniciativa privada até à especulação, corrupção, etc.

Comparando as motivações e os objectivos do imperialismo norte-americano, poderoso e dominante e as motivações e os objectivos do capitalismo português, débil e carente, defendido pelos nossos governantes, resulta que as relações estabelecidas entre os EUA e Portugal, se transformaram para este último em servidão.

Ist acontece porque os valores e interesses nacionais são mais ou menos partidizados quando um governo é formado por uma só vontade ou partido (agora o PSD). A partidização torna-se mais saliente quando este é minoritário em relação à oposição parlamentar. O governo, assim, fechado sobre si mesmo, impõe a orientação e as medidas a seu gosto que melhor correspondam aos seus interesses particulares, os quais obviamente é raro coincidirem com os interesses da Nação, nomeadamente no que concerne aos sectores da Defesa Nacional e Negócios Estrangeiros.

Tráfico de influências e cedências

3. Por outro lado, esta reconversão do 25 de Abril para o **Liberalismo Económico** está presente e é determinante na formação do clima mercantil que o País experimenta de norte a sul. **Liberalismo** necessariamente requeitado, forçado a exercer-se, selvagem, e a viver-se em crise, a sua própria crise, com a finalidade de dopar um capitalismo esgotado e instituições de uma sociedade não menos esgotadas e decadentes.

Tudo se compra e vende num consumismo devorador, e este espírito de ganhar, que mais tarde ou mais cedo tudo subverte, criando desigualdade económicas e injustiças sociais, foi levado todo inteiro para a mesa das negociações com os EUA, sobre a cedência das bases

e outras facilidades militares, as quais aparecem aqui como meras mercadorias e operações de mercado, onde sobressai a justificação de que tais transacções permitem realizar receitas, dar lucro ao País, obter dólares, e com eles promover o desenvolvimento local e/ou regional... Dir-se-ia que quanto mais dólares se oferecerem mais se podem dar.

Mas a verdade é que se trata de espaços e estruturas do nosso património, valores sagrados, expressos em meios materiais e sobretudo em soberania e dignidade nacionais, que não têm preço. São valores com uma escala diferente, grandes de mais para se limitarem a ópticas e a critérios partidários, de grupo ou de classe, mas que aquele clima mercantil, amplamente generalizado no País, conduz inevitavelmente e justifica a disputa dessas receitas entre governo, EUA e autarquias locais (câmaras municipais) que perdem assim o sentido público das coisas, a sensibilidade sobre certas responsabilidades e situações, às consequências perigosas desse tráfico de cedências, da presença militar de um império em território nacional, cujo poder expansivo e agressivo nos obriga a reflectir muito seriamente, pois pode vir a criar situações bastante críticas ao País, inclusive causar-lhe o seu fim por hecatombe nuclear.

E se existisse alguma dúvida sobre esta relação e cumplicidade nas questões referidas, o procedimento do Governo PSD para com a Delegação Portuguesa à URSS, que incluía uma visita à República da Estónia (caso paradigmático), é suficientemente elucidativo. Não diremos revelador, porque estes casos vão-se tornando banais.

Na realidade se não houvesse da parte do chefe da Delegação lucidez, dignidade e firmeza, o ridículo da intervenção do Governo contaria com mais uma «victória».

Portugal fez o que nunca deveria ter feito. Sem poder de negociação, dar-se por inteiro e exclusivamente a um império.

Estar na NATO, acompanhado de outros parceiros e numa defensiva é uma coisa, mas estar nesta causa e ser simultaneamente cúmplice da desestabilização internacional e de ameaças de extermínio nuclear do país será outra coisa: será irresponsabilidade total.

A governação portuguesa, no seu afã de destruir o 25 de Abril, esqueceu-se do sentido humano e do equilíbrio que deve às relações internacionais que a Constituição da República prescreve nos seus princípios fundamentais, e através do qual poderia conseguir mais independência e respeito da comunidade internacional e dos próprios portugueses.



Visita do Presidente da República ao Brasil

DOUTORAMENTO ANIMADO E RUIDOSO NA UNIVERSIDADE DE S. PAULO

Augusto Vilela

enviado especial do «DL»

S. Paulo, O título de Doutor «Honoris Causa» que a Universidade de S. Paulo conferiu ontem ao Presidente Mário Soares é raro. Esta manhã universidade só o concede em circunstâncias muito especiais, e é preciso que o candidato tenha o voto favorável de pelo menos dois terços. Mário Soares teve a unanimidade. Mas não é aí que está a raridade. É que, enquanto numa sala isolada decorria a cerimónia, cá fora os estudantes manifestavam-se ruidosamente (até tinham tambores) contra o Reitor, reclamando autonomia e democracia para a universidade. O facto que despoletou esta contestação foi a decisão do Reitor de ter nomeado um director que não era aquele que os estudantes escolheram. E assim, enquanto lá dentro se produziam discursos, cá fora os estudantes lutavam contra a Polícia Militar, incapaz de os conter e ameaçando pedir reforços.

O embaraço do Reitor e das autoridades académicas era notório. Só Mário Soares conservava o bom humor, certamente cultivando mesmo no seu íntimo uma certa saudade dos tempos em que fazia o mesmo.

A presença dos jornalistas portugueses junto dos manifestantes foi assinalada com simpatia. Enquanto uns gritavam «Queremos um Reitor, não um ditador» outros rodearam-nos para nos dizer que não era nada contra o Presidente português, por quem tinham até muita simpatia, mas que tinham de aproveitar esta oportunidade pois se ali não estivesse uma personalidade estrangeira já estavam a apanhar pancada da polícia.

«A gente não gostaria de dar esta imagem do país, mas é a única oportunidade. É preciso que a imprensa tenha uma ideia do que é a democracia no Brasil. Falamos de democracia mas é só fachada», repetiam-nos en-

quanto um estudante se debatia com os polícias ao tentar subir para o telhado da sala onde decorria o doutoramento, para se juntar a outros que já lá se encontravam. Os polícias puxavam-no para baixo pelas pernas. Os colegas puxavam-no para cima pelos braços.

A disputa foi ganha pelos estudantes e os polícias acabaram por desistir, que foi o melhor que tinham a fazer.

Controlar a situação

Para qualquer outro político seria também uma situação difícil mas se há homem que tenha uma larga experiência de manifestações, fanaticamente contra ou fanaticamente a favor, passando por outras «nuances» menos radicais, é Mário Soares.

Ouvindo o discurso do Reitor, que falou de facto da democracia

(que os estudantes não conseguiam ver), cumpriu o cerimonial devido e fez tranquilamente o seu discurso. Falou dos laços que unem os dois países, disse que ao homenageá-lo estavam a homenagear todo o povo português, «verdadeiro artífice da nação moderna e cheia de vitalidade que se está a construir naquela extremidade da Europa, de onde no passado partiram os descobridores do Novo Mundo». Lembrou também os portugueses que para aqui vieram em busca de maior liberdade e, porventura, de maior fortuna, e salientou especialmente que «vultos grandes do pensamento português encontraram aqui o ambiente propício à investigação, ao estudo e ao combate pelos valores inalienáveis da liberdade e da justiça, infelizmente reprimidos no seu país, citando Jaime Cortesão, Fidelino de Figueiredo, Jorge de Sena, Adolfo Casais Monteiro, Agostinho da Silva, o escritor e general Sarmiento Pimentel, felizmente ainda vivo, e tantos, tantos outros... defensores estríus dos valores que hoje enformam a sociedade portuguesa, percursores que foram, e paladinos, do regime democrático em Portugal».

Perante a surpresa de todos, quando se pensava que o discurso havia terminado, pois lera já todas as folhas, de improviso juntou mais alguma coisa.

«Senhor Reitor, se me permite, eu queria deixar uma palavra de grande carinho, de grande compreensão para os estudantes, alguns dos quais ali estão fora (pela primeira vez houve risos na sala e desanuviou-se o ambiente). Não posso, não posso deixar

de o fazer. Eu que sempre estive ao lado da contestação, eu que sempre achei que a contestação é essencial para o progresso, na verdade venho dizer, depois de ter sido episodicamente, quando estava no exílio, professor numa universidade francesa, logo a seguir ao Maio de 68, depois de ter conhecido os primeiros anos da Revolução portuguesa, com todo o extravasar de idealismos e de generosidade, mas também um pouco caótico que caracterizou aqueles anos, não posso deixar de dizer, que me parece profundamente natural, aquilo que os estudantes que readquiriram a liberdade neste país, ainda bem que possam gritar pelas suas reivindicações. Saúdo-os a eles e ao senhor Reitor».

A saída, Soares e a comitiva passaram por alas compactas de estudantes que continuavam a gritar as suas palavras de ordem e simultaneamente a bater palmas ao Presidente português. E julgamos mesmo que Soares, além de ter recebido um documento que um estudante lhe entregou no final da cerimónia, já à saída, de dentro do carro, recolheu discretamente um dos comunicados que estavam a ser distribuídos.

À noite, dirigentes do CAAS (Centro Académico Armando Salles) o organismo estudantil que inamizou a contestação na Universidade de S. Paulo, tiveram um encontro no hotel onde se encontra a comitiva, com o presidente da Associação Académica de Coimbra. Quando os viu Soares foi sentar-se com eles alguns minutos, em conversa amena sobre os problemas da juventude, sugerindo mesmo fórmulas para um intercâmbio entre estudantes dos dois países.



brasileiros, acabaria por lhes prestar algumas declarações, o que não fora possível à chegada ao aeroporto. Uma delas mereceu-lhes especial interesse: «Venho agradecer aos brasileiros o terem-se tornado independentes». Esta mesma frase terá sido pronunciada, também no Brasil, há muitos anos, pelo Presidente António José de Almeida.

Soares presidiu depois a um almoço oferecido pelo presidente do Conselho das Comunidades. A nota insólita deste almoço foi a presença da algumas personalidades fortemente ligadas ao anterior regime, entre as quais o antigo ministro de Caetano, Baltasar Rebelo de Sousa. Assim, enquanto umas mesas se exaltavam o novo Portugal, noutras chorava-se o passado e destilava-se uma incontida raiva contra o 25 de Abril e aqueles que o fizeram. Isto de ser Presidente de todos os portugueses cria, com alguma frequência, situações bizarras...

Outro evento importante do programa de Mário Soares foi a inauguração da exposição «Engenho e Arte dos Portugueses», no Museu da Cultura Brasileira. Esta riquíssima exposição apresenta peças de ourivesaria, escultura em pedra, mobiliário da Fundação Ricardo Espírito Santo, da Galeria «os Cómicos», cerâmica de Manuel da Bernarda, cristais da «Crisal» e Irmãos Stephen, Louças da Vista Alegre, tapeçarias de Portalegre e Arraiolos e estanhos da Fundação Ricardo Espírito Santo. O AR.CO estava representado pela ourivesaria, a cargo de Teresa Seabra e pela escultura em pedra, organizada por Graça Costa Cabral.

Teresa Seabra considerou que foi «uma experiência agradável porque, disse, sempre tentámos contactos com o Brasil, que são difíceis e porque viemos também fazer um reconhecimento do que se passa no Brasil». Acrescentou que neste ponto de vista tinha sido interessante, salientando que foi vontade do Presidente da República mostrar o que se faz em Portugal nas várias áreas.

Empresários activos

No campo empresarial, a actividade começa a ser intensa, o que não surpreende dado que é aqui que se concentra a maior parte da indústria brasileira. Este Estado, é aliás, designado como o «motor do Brasil».

Hoje os empresários tiveram um almoço na FIESP (Federação Industrial do Estado de São Paulo). Estiveram já no Rio de Janeiro, onde se reuniram com mais de uma centena de empresários brasileiros, na Confederação Nacional da Indústria.

Rocha de Matos, presidente da AIP, interrogado sobre os resultados que já se podem observar, referiu que do lado português levavam a possibilidade de desenvolvimento das relações entre os dois países no quadro de adesão comunitária, que tem ainda muitas regras a adaptar. «Há sobretudo que adaptar as linhas tradicionais de relacionamento às novas regras. Neste momento prevalecem as regras de relacionamento do Brasil com a CEE, e não os acordos bilaterais com Portugal».

Há toda uma adaptação a fazer e foi praticamente isso que vieram fazer. Simultaneamente os empresários portugueses têm feito encontros, tanto no Rio como aqui, com apoio da Câmara Portuguesa de Comércio de S. Paulo, que deram já contactos empresariais e negócios que estão em desenvolvimento.

A crise em Portugal continua, entretanto, a criar na comitiva uma natural expectativa, com toda a gente ávida de notícias: Mário Soares tem-se recusado a fazer qualquer comentário sobre o assunto, e, até agora, não teve nenhum gesto que possa sugerir o que pensa efectivamente ou autorize a especular sobre os seus pontos de vista. Não parece, no entanto, muito preocupado e já disse mesmo aos jornalistas mais inquietos para sossegarem porque «quando lá chegarmos logo se resolve tudo isso».

Arte portuguesa em S. Paulo

A visita do Presidente português ao Brasil conhece agora um outro ritmo na gigantesca S. Paulo, uma cidade que não fica nada a dever a Nova Iorque, e onde trabalham cerca de 700 mil portugueses.

Mário Soares, que na Baía ainda fora visitar a Quinta da Beneficência, viajou para S. Paulo num 737 da Força Aérea Brasileira, enquanto a sua comitiva partiu mais cedo no «Tristar» da TAP. No aeroporto de Congonhas, Orestes Quercia, governador de S. Paulo, acompanhado de numerosas individualidades paulistas, aguardava Mário Soares, que dali seguiu para o monumento do Ipiranga, o monumento aos heróis da independência do Brasil, onde depôs uma coroa de flores.

Perseguido por uma multidão de jornalistas e operadores de TV

COMPRE MÓVEIS

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM ENTRADA E SEM JUROS

ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

NAS LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA E NO NOSSO AGENTE MÓVEIS PICA - PAU



MONTIJO — Rua José Joaquim Marques, 40
ODIVELAS — Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais
982 60 54/58 (à Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 — 53 00 76
LISBOA — Est. Benfca, 174-176 — 78 05 99
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — 494 56 91
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B — 95 23 06
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — 276 90 01
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B — 275 49 52
PARVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 — 221 00 67

V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B — 240 11
Mem Martins — Rua Chabi Pinheiro, 8 — Tel. 9217294
SETUBAL — Av. D. Manuel I, 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A — 207 72 37
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A — 258 24 03
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A — 52 13 84
LISBOA — Av. Fernão de Magalhães, 50 — 261 85
COIMBRA — R. Eça de Queirós, 2 — 275 80
LOULE — R. Alade de Oliveira, 18

AGORA SETUBAL E MONTIJO

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

DISCUSSÃO DA MOÇÃO DE CENSURA COMEÇA MESMO AMANHÃ

O Primeiro Ministro qualificou como «culpadas de mau pagador» a posição do líder socialista sobre a crise política desencadeada pela apresentação de uma moção de censura ao Governo por parte do PRD. Entretanto os socialistas propuseram ontem, durante o encontro que mantiveram com os renovadores, o adiamento da votação da moção para uma data posterior a 5 de Abril, dia do regresso do Presidente da República da sua visita de Estado ao Brasil.

Tal hipótese não deverá, no entanto ser considerada. A questão nem sequer foi, à tarde, debatida pela conferência dos líderes parlamentares. Os renovadores escudam-se não só no cumprimento dos prazos constitucionais (o debate das moções de censura inicia-se no terceiro dia parlamentar subsequente à sua apresentação), como também na própria conversa que uma delegação do PRD teve com o Presidente da República antes da sua partida. Na ocasião, os renovadores mostraram-se dispostos a «diferir no tempo a apresentação da moção», caso o Chefe de Estado entendesse necessária a sua presença no país durante o debate. A aduzir ainda às suas razões, o PRD recorda que um adiamento remeteria a sua iniciativa para uma data muito recuada visto que, na próxima semana, se processará a visita do Presidente francês ao nosso país e, logo a seguir, de 11 a 17 o Primeiro Ministro partirá para uma visita oficial à República Popular da China, de onde segue para Macau, até 19, a fim de assinar os acordos firmados com aquele país sobre este território administrado por Portugal.

De qualquer forma os socialistas continuam à espera de Soares. Isto mesmo se desprende das palavras de António Guterres que, em declarações à Lusa afirmou que o seu partido só tomará uma posição «em definitivo» sobre os resultados da discussão e posterior votação, depois de ouvir a «opinião» do Chefe de Estado e depois de ponderar sobre as «posições expressas pelos restantes partidos políticos». O dirigente socialista adiantou ainda que o PS não pretende neste momento liderar a constituição de um Governo alternativo ao de Cavaco Silva.

«Ponto de partida»

Posições definidas têm os renovadores. Como solução mais a seu gosto, o PRD defende a formação de um Governo PS-PRD. Mas não inviabilizam nenhuma outra a não ser, como reafirmou ontem o vice-Presidente do partido aos jornalistas, a de um novo Governo minoritário do PSD. Parece igualmente posta de parte a hipótese de o CDS integrar um Executivo saído desta crise, bem como a participação do PCP.

Realce para a afirmação do líder dos renovadores, Ramalho Eanes, ontem à saída do encontro com os socialistas que espera que o debate sobre a moção no Parlamento seja «ponto de partida para um novo tempo» nas relações entre os dois partidos. São duas formações «que têm muito em comum e devem aproveitar tudo isso para dar ao país uma resposta política estável», disse Eanes.

Durante a reunião, o PS limitou-se «sobretudo a ouvir», disse ao «DL» uma fonte socialista que afirmou terem os renovadores feito uma longa exposição dos motivos que os levaram a tomar esta iniciativa.

O laconismo do PS foi de certa maneira explicado por Vítor Constâncio à saída da reunião: «Não fomos nós que desencadeamos esta crise, não seremos nós a propor soluções». De qualquer maneira, adiantou o secretário-geral dos socialistas «estamos dispostos a discutir uma solução de consenso».

Cavaco critica Constâncio

Por seu lado o Primeiro Ministro criticou ontem mais uma vez o Partido Socialista e, muito particularmente o seu secretário-geral, ao qualificar de «desculpas de mau pagador» a posição de Constâncio sobre a crise política. Nesta óptica, Cavaco Silva defendeu que quem está interessado na situação criada «deve assumir as suas responsabilidades sem subterfúgios». O Chefe do Governo manifestou-se confiante no juízo que o povo português



Ramalho Eanes e Adriano Moreira, bem dispostos, antes do início do encontro entre os dois partidos realizado ontem à tarde. Eanes chegou primeiro ao Largo do Caldas. «O trânsito estava desimpedido», comentou o líder renovador.

saberá fazer sobre a responsabilidade da situação, alegadamente provocada quando os resultados da governação em 1986 «não sofriam qualquer contestação interna ou externa».

Quanto à postura do Executivo no debate, Cavaco adiantou que estará lá para intervir, mas que não será feito nenhum comentário ao evoluir da crise ou a soluções possíveis antes do regresso do Presidente da República.

Encontro PRD-CDS

Ainda ontem o PRD manteve uma reunião com os de-

mocratas-cristãos no âmbito dos contactos com os partidos da Oposição.

A saída, Adriano Moreira recusou-se a formular conjecturas sobre a solução política que poderá resultar da votação da moção de censura. Fazê-lo, disse o líder centrista, poderia contribuir para um agravamento da situação, acentuando a preocupação do eleitorado.

Adriano Moreira encabeçou uma delegação constituída ainda por Narana Coissoró, Anacoreta Correia e Crvalho Cardoso, enquanto da parte dos renovadores estiveram presentes Ramalho Eanes, Marques Júnior e Medeiros Ferreira. O ex-Presidente da República, que também se recusou a expor qualquer aspecto conclusivo da reunião, limitou-se a qualificá-lo de «extremamente útil e proveitoso».

TSD's querem eleições

Os TSD's, uma estrutura sindical ligada ao partido do Governo, considerou «nociva para os trabalhadores» a previsível queda do actual Executivo, tendo apelado para o Presidente da República no sentido de superar a crise com eleições legislativas.

Arménio Santos, secretário-geral desta estrutura sindical, expressou a sua preocupação pela iniciativa do PRD e afirmou que todas as sondagens apontam para que o PSD continue a governar.

«Os TSD qualificam de perverso qualquer acordo entre o PRD, partido irresponsável e de costas voltadas para a estabilidade do país, e o PS, partido democrático com grandes tradições na área laboral», disse.

Cavaco faz balanço de Portugal na CEE

Cavaco Silva faz esta tarde, na abertura do congresso anual da Federação dos partidos Liberais, Democráticos e Reformistas, que se reúne até sexta-feira em Lisboa, o balanço de um ano de integração de Portugal na CEE.

Embora dirigida ao Grupo Liberal e Reformista do Parlamento de Estrasburgo, presidido por Simon Veil, ex-presidente daquele Parlamento, a intervenção do Primeiro-Ministro terá um carácter institucional e frisar a disposição do Governo português numa cooperação construtiva e desbloqueadora de impasses e divisões no seio da Comunidade.

O papel dos deputados portugueses no hemiciclo de Estrasburgo, designadamente na concretização de moções relativas à situação na América Latina e na África Austral, será tema também do discurso de Cavaco.

O tema dominante deste congresso de Lisboa do Grupo Liberal e Reformista é o reforço da coesão e da solidariedade europeia no contexto criado pela Acto Único Europeu (aprovado na recente revisão do Tratado de Roma). Este grupo político do Parlamento de Estrasburgo é defensor acérrimo do Acto Único e da criação do mercado interno unificado. Defende ainda um papel dominante da iniciativa privada nos respectivos países e tem sido acusado pelos seus adversários de subscrever teses mais favoráveis aos países ricos do Norte europeu, em detrimento das regiões periféricas, menos desenvolvidas.

Todavia, o peso da participação dos deputados ibéricos tem inflectido a política do grupo no sentido de uma maior solidariedade e de correção dos desequilíbrios regionais.

«Comunidade a 12: solidiedade e coesão», é aliás, o título do relatório que Simone Veil apresenta, depois da intervenção de Cavaco, seguindo-se um debate sobre aspectos económicos, sociais e jurídicos e das relações externas.

Amanhã está previsto o debate sobre «Aspectos estruturais do desenvolvimento regional», introduzido por um relatório do ministro português do Plano e Ordenamento do Território, Valente de Oliveira. Serão ainda analisadas propostas de alteração à política fiscal e orçamental comunitária, no sentido de sanear as finanças da Comunidade sem aumento do esforço exigido aos países menos ricos.

O congresso é presidido pela luxemburguesa Colette Flesch, assistida pelo ministro português da Administração Interna, Eurico de Melo, na qualidade de vice-presidente.

«Crise» não afecta Bolsa

A «crise política», desencadeada pelo PRD, teve efeitos reduzidos na Bolsa de Lisboa e não se fez praticamente sentir na Bolsa do Porto, na opinião de alguns corretores. Em Lisboa registou-se ontem uma baixa na grande maioria das acções, provocada pela necessidade de liquidez e, também, pela «crise política», mas no Porto foram transacionados, no mesmo dia, 1,9 milhões de contos, contra a média diária de 170 mil contos.

Para os corretores, o que se verificou ontem na Bolsa da capital só em pequena medida terá sido provocado pela situação política, já que não se nota receio na maioria dos agentes, devendo-se a quebra às necessidades de liquidez dos investidores interessados nas subscrições públicas previstas.

A maioria dos investidores não está a querer desfazer-se dos títulos que possui, já que, na opinião de diversos corretores, se nota uma tendência para o distanciamento entre as flutuações políticas e a economia, nomeadamente no mercado secundário de valores mobiliários.

Apesar das quebras das cotações, este mercado negociou ontem 101.876 títulos, no valor de 476 mil contos, sendo o mercado de acções responsável por 83,6 por cento (398,3 mil contos) no valor global de negócios bolsistas.

Inversamente, na Bolsa do Porto assistiu-se ontem a uma subida generalizada dos preços, havendo 16 títulos crescido 5 por cento, para além de outras subidas, e descido apenas 3 títulos, também em 5 por cento.

O maior movimento foi registado no mercado de obrigações, que transacionou um total de 101.145 títulos no valor de 1.004.912 contos. A maior operação foi de 100.310 cautelas de FIP-86, primeira emissão, no valor de 1.310 mil contos. Em acções foram negociados 28.078 títulos, que envolveram 182.347 contos.

A Bolsa nortenha transacionou ainda, na sessão de ontem, 5.590 títulos de participação no valor de 6.728 contos.

Angelino Ferreira, corretor da Bolsa de Valores do Porto, disse à agência «Lusa» que os investidores têm a confiança necessária no mercado para não se deixarem «assustar» com as crises políticas.

«Da análise das cotações atingidas ontem, há duas conclusões a tirar: por um lado, o mercado está praticamente insensível ao ambiente político, não se registando uma corrida à venda desenfreada de títulos; por outro lado, os papéis que desceram foram os das empresas menos sólidas que inspiram menos confiança aos investidores», disse Angelino Ferreira.



ASSEMBLEIA DISTRITAL DE LISBOA

EDITAL

ANTÓNIO DO NASCIMENTO MACHADO LOURENÇO,
Vice-Governador Civil de Lisboa

Por delegação do Excelentíssimo Governador Civil faz saber que em reunião extraordinária da mesma Assembleia, realizada no dia 27 do mês findo, foi aprovada por unanimidade uma proposta de venda de todas as habitações sociais, estabelecimentos comerciais dos Bairros Dr. Mário Madeira e St.ª Maria, à Urmeira-Paiã, pelos preços e condições que a seguir se indicam, considerados os anos de construção, número de divisões e localização:

a) BAIRRO DR. MÁRIO MADEIRA

Fogos TIPO T2 Construídos	em 1951/54 a	120 contos
" " T2	em 1960 c/ melhores acabamentos	135 "
" " T3	em 1951/54	135 "
" " T3	em 1968	145 "
" " T3	em 1960 c/ melhores acabamentos	150 "
" " T3	em 1971 — Gulbenkian	220 "
" " T3	em 1974	220 "
" " T4	em 1968	230 "
" " T5	em 1968	240 "

b) BAIRRO DE SANTA MARIA CASAS DO MENINO DEUS

Fogos TIPO T3 Construídos	em 1967	160 contos
" " T3	em 1971	190 "

CASAS DE S. JOSE

Fogos TIPO T2 Construídos	em 1955/57	115 contos
---------------------------	------------	------------

CASAS DE SANTO ANTÓNIO

Fogos TIPO T2 Construídos	em 1955/mais pequenos	80 contos
---------------------------	-----------------------	-----------

TERRENOS DE QUINTA

300\$/m²

c) ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS BAIRRO DR. MÁRIO MADEIRA

(Bloco do Mercado)	500 contos
Drogaria	500 "
Mercearia	500 "
Pastelaria	500 "

BLOCO COMERCIAL

Padaria	400 "
Café-mercearia	700 "
Talho	800 "

COMPLEXO DENTÁRIO

BAIRRO DE SANTA MARIA	800 "
-----------------------	-------

BLOCO COMERCIAL JUNTO AO POSTO MÉDICO

Pastelaria c/habitação	500 "
Talho	500 "
Peixaria	400 "

CASAS DE S. JOSE

Mercearia	500 "
Café-mercearia	500 "
Padaria	250 "

CASAS DE S. ANTÓNIO

Centro Comercial — Inclui Mercearia, Café, Sala de Jogos, habitação, c/310 m² área coberta e 110 m² de área descoberta	Valor em estudo
--	-----------------

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

HABITAÇÃO SOCIAL

c/compromisso de venda entrada de 10% mínimo
Rendimentos até 95 contos prazo máximo 2 anos
Rendimentos de 96 a 149 contos prazo máximo 1 ano
Rendimentos acima de 150 contos prazo máximo 6 meses
Rendimentos inferiores a 30 contos a combinar caso a caso

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

c/compromisso de Compra e Venda entrada mínima 10%
Pagamento até 1 ano
Possibilidade de doação em casos de utentes altamente carenciados, verificado caso por caso, com pagamento de uma taxa mínima de 500 escudos mensais durante 2 anos.

O tratamento de casos ilegais serão da competência e resolvidos pelo executivo. No entanto, quando haja litígios, o Executivo submeterá os casos a parecer do grupo de trabalho, que é de toda a conveniência que seja formado pelas mesmas pessoas que colaboraram nesta proposta. Quanto aos que não quiserem comprar o fogo, não por falta de capacidade financeira, terão 6 meses para entregar a casa devoluta. A taxa a pagar durante esse período será conforme tabela de taxas distribuída na reunião de 19/12/1986.

Lisboa, 23 de Março de 1987

O Vice-Governador Civil de Lisboa
António do Nascimento Machado Lourenço

Terminou cimeira insular

JARDIM E AMARAL QUEREM MAIS TURISMO E O FIM DOS MINISTROS DA REPÚBLICA

Eliminar o cargo de Ministro da República, alargar as competências legislativa, financeira e fiscal das regiões autónomas e estimular o turismo proveniente da América do Norte, são algumas das principais conclusões a que chegaram os líderes regionais na cimeira que ontem terminou no Funchal.

O documento final da cimeira entre não faz qualquer alusão à crise política aberta pela apresentação da moção de censura ao Executivo Cavaco Silva. «É um aspecto — considera Jardim e Amaral — que diz respeito ao relacionamento entre o Governo e a Assembleia da República».

Finanças próprias

As propostas de eliminação do cargo de Ministro da República para as regiões autónomas e de reforço das competências nos planos legislativo, financeiro e fiscal, serão levadas ao continente através dos «canais partidários adequados, onde será pormenorizado e veiculado o consenso existente, com vista à formalização

do projecto de revisão constitucional», assinala o comunicado final da cimeira.

O encontro Jardim-Mota Amaral fez também o balanço do primeiro ano de integração na CEE e sublinhou a «profunda desigualdade Europa continental-Europa insular» para considerar urgente a «definição de uma política europeia para o desenvolvimento das ilhas, que tenha em conta regras especiais para a resolução dos problemas dos transportes (infraestruturas, meios operacionais, tarifas — princípio da continuidade territorial), energia e aproveitamento dos recursos próprios».

Nesta perspectiva, e frisando a importância da adopção de «critérios específicos em matéria de política agrícola

comum de pescas e o acesso especial aos fundos estruturais», os dois governos regionais vão diligenciar a criação de um sub-comité para o desenvolvimento das regiões insulares junto da Comissão da CEE.

Amaral e Jardim querem uma gestão própria dos seus recursos marinhos e mostraram preocupação pela actual «inadequação e ineficácia da fiscalização da zona económica exclusiva insular, a qual representa oitenta por cento em toda a zona económica exclusiva nacional».

Turismo e legislação laboral

No plano turístico, os dois responsáveis dos Açores e da Madeira chegaram a acordo para a intensificação de acções conjuntas no domínio do turismo e acentuaram uma «particular atenção aos mercados turísticos da América do Norte, inclusive aproveitando as

potencialidades que oferece a SATA/Air Açores e, ainda, estruturar um percurso turístico que integre, simultaneamente, os dois arquipélagos».

Os líderes regionais querem ainda ser ouvidos na elaboração da legislação laboral, «independentemente — diz o comunicado — do seu direito próprio de, em defesa das classes mais desfavorecidas, fazer depender a sua aplicação de diploma regional, na salvaguarda das realidades insulares».

Outra proposta de Amaral e Jardim para a próxima revisão constitucional respeito à defesa do direito de voto dos emigrantes nas eleições presidenciais e à sua representação nos parlamentos regionais.

Finalmente, a cimeira insular aprovou a criação de uma comissão mista permanente, com o encargo de acompanhar a execução dos acordos estabelecidos, e da Associação das Regiões Autónomas Portuguesas (ARAP), que, segundo foi dito, «não terá carácter partidário».

Com a aprovação de dois projectos

Televisão privada mais perto da realidade

A Assembleia da República aprovou ontem na generalidade, por maioria, os projectos de lei do PS e do CDS que prevêm a abertura da televisão à iniciativa privada. Foi reprovado o projecto do PRD. Os diplomas ontem votados haviam sido discutidos nas duas sessões anteriores e os dois que foram aprovados baixaram agora, por um período de 30 dias, à comissão eventual constituída para apreciar a proposta de lei governamental que prevê a concessão de um canal de televisão à Igreja Católica. Apenas o PCP e o MDP votaram contra todos os projectos.

Uma outra matéria ontem aprovada respecta à autorização dada ao Governo para prosseguir a execução dos programas de reequipamento das Forças Armadas, com os votos contrários do PCP e do MDP e os favoráveis das restantes bancadas.

Um projecto de resolução da autoria do CDS — que contou com a unanimidade da Câmara respecta à instituição

do dia 3 de Junho, data da primeira reunião da Assembleia Constituinte, como o dia do Parlamento. A comemoração será destinada a acções de informação e sensibilização dos portugueses sobre a natureza, competência, funcionamento e importância da instituição parlamentar.

Conselho Nacional de Educação

Também ontem o plenário de deputados ratificou o decreto-lei que cria o Conselho Nacional de Educação e das Universidades a que a comissão parlamentar especializada introduziu alterações. Esta ratificação fora requerida pelo PCP e entre as alterações ao articulado do diploma conta-se a que prevê a eleição do presidente deste órgão pela Assembleia da República e não a nomeação ministerial como constava da versão inicial da lei.

Com a entrada em funcionamento deste Conselho desaparecem o Conselho Na-

cional de Alfabetização e Educação de Base para Adultos e o Conselho para a Liberdade de Ensino, passando as suas competências a ser exercidas pelo Conselho agora instituído.

Com os votos favoráveis do PS, PRD, PCP e MDP e as abstenções do PSD e do CDS foi também decidida a criação de uma comissão parlamentar de inquérito à actuação das entidades intervenientes na venda de armas e desvio de fundos e material de guerra no quadro da operação secreta da administração norte-americana conhecida pela designação de «Irangate». A criação da referida comissão foi proposta pelo PCP.

Para os comunistas, «a questão fundamental reside em apurar em que condições o aeroporto de Lisboa e portos portugueses puderam ser utilizados por uma potência estrangeira na exportação de armamentos para os «contras» da Nicarágua, país com quem Portugal mantém relações diplomáticas».

Por seu lado, o Governo, pela voz do ministro Fernando Nogueira acusou o PCP de pretender atingir vários objectivos a partir deste inquérito. Em primeiro lugar, diz aquele membro do Governo, a própria administração norte-americana «procurando alimentar, a partir da Europa, ainda que à custa da eventual instrumentalização do Parlamento português, uma questão que causou e ainda causa inegáveis perturbações no seu seio». Um segundo aspecto, «tem naturalmente a ver com o acesso a informações a que de outro modo o PCP nunca acederia, como sejam informações importantes relativas à NATO ou a aspectos de natureza militar respeitantes à base das Lajes».

No final da sessão, o plenário apreciou um recurso do PSD à admissão dos projectos de lei apresentados pelo PS e pelo PRD relativos à intervenção da Assembleia da República em matéria respeitante à participação de Portugal nas Comunidades Europeias.

Constituição da República comemora amanhã 11.º aniversário

Mais de 91 por cento dos deputados em efectividade de funções aprovaram há 11 anos a primeira Constituição da República do pós 25 de Abril. Apenas o CDS votou contra, numa das sessões mais memoráveis e marcantes da vida portuguesa.

A primeira Lei Fundamental, com 312 artigos, foi discutida em 131 sessões que se prolongaram por dez me-

ses caracterizados por intensas movimentações sociais e políticas. Das 500 horas ocupadas pelas sessões plenárias, 280 destinaram-se à discussão e votação dos vários artigos da Constituição, sendo as restantes consagradas aos períodos de «antes da ordem do dia», cuja institucionalização gerou então larga controvérsia.

A Assembleia Constituinte

iniciou os seus trabalhos no dia 2 de Junho de 1975, pouco mais de um mês após ter sido escolhida nas primeiras eleições livres realizadas em Portugal desde 1926. Revista em 1982, de acordo com os mecanismos por si próprios estabelecidos, a segunda versão da Constituição retirou poderes ao presidente da República, passando simultaneamente a reflectir sobre a promessa dos militares de

Abril de se afastarem da vida política activa uma vez consolidada a democracia.

A terceira revisão constitucional irá ainda este ano animar o debate político em Portugal por via de inavítveis clivagens existentes entre os diversos partidos. A participação do PRD nos trabalhos constitui um novo elemento na discussão das matérias.

Na posse do novo presidente da JAE

JUNTA AUTÓNOMA DEVE ASSOCIAR-SE ÀS RECEITAS COBRADAS PELA "BRISA"

— admite o ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações revelou ontem em Lisboa que o Governo tem feito um «esforço notável» para que a Junta Autónoma de Estradas remodele «profundamente o conjunto dos itinerários que constituem a malha fundamental da circulação rodoviária do País» no quadro do seu plano de médio e longo prazo defendeu a obtenção de receitas «através da adopção dos mecanismos normais da cobrança directa de um preço a pagar pelos utilizadores dos serviços».

Concretamente, o ministro disse ser paradoxal que uma estrutura administrativa indispensável à eficácia do funcionamento da organização não se associe às receitas que são cobradas nas auto-estradas portuguesas. O ministro salientou que a rede de estradas só em relativamente pequena extensão, e em casos perfeitamente delimitados como são as auto-estradas, se presta ao tipo de cobrança das auto-estradas, tendo em conta que da circulação automóvel «resultam receitas muito elevadas».

Oliveira Martins conferiu ontem posse ao novo presidente da Junta Autónoma de Estradas, Mário Alves Fernandes, que volta à JAE depois de a ter servido — afirmou — durante perto de vinte

anos. O ministro das Obras Públicas sublinhou no seu discurso que, a manter-se a actual organização e recursos humanos, são facilmente previsíveis estrangulamentos sérios na capacidade operacional da JAE.

Embora considerando como um «alívio» a desclassificação de cerca de 12 mil quilómetros de estradas nacionais, o ministro salientou que «o ritmo de modernização da rede nacional, quer quanto à sua remodelação, quer quanto à sua conservação anual», está a provocar «sérias tensões sobre as estruturas administrativas» da empresa.

Oliveira Martins lembrou o «reforço considerável» de verbas que o Governo atribuiu em 1986 e 1987 aos investi-

mentos em estradas, tendo aumentado 55 por cento o ano passado e 23 por cento este ano.

Entre as alterações a efectuar na JAE, aquele membro do Governo defendeu a flexibilidade na gestão de pessoal, possibilidade de arrumação orgânica e a simplificação dos mecanismos de gestão financeira.

«Inércia institucional» tem de ser quebrada

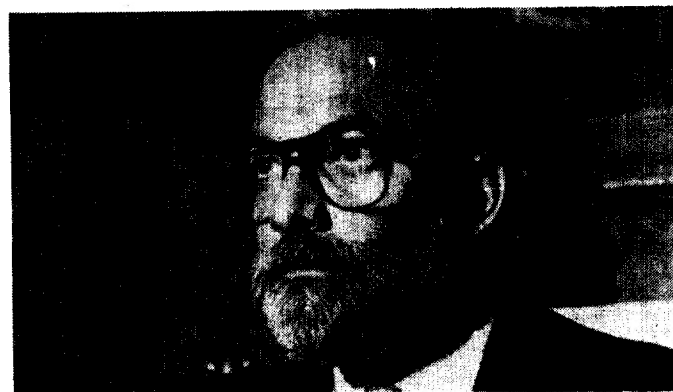
O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações espera que a JAE aprove os estudos relativos ao tipo de estrutura administrativa mais adequado às finalidades que lhe estão cometidas, não constituindo para si surpresa — disse — se, no final, for parar à solução de uma «quase empresa pública».

Nesse sentido, Oliveira Martins apontou o exemplo recentemente adoptado para as administrações portuárias através de diploma publicado em 16 de Outubro do ano passado, «pesem embora algumas dificuldades intrínsecas no campo da obtenção de receitas». Para ele, é paradoxal que

uma estrutura administrativa indispensável à eficácia do funcionamento da organização não venha a ser adoptada, só porque «a obtenção de receitas não pode fazer-se através da adopção dos mecanismos normais da cobrança directa de um preço a pagar pelos utilizadores dos serviços», como acima se diz.

Na óptica do ministro das Obras Públicas, que na ocasião considerou apenas parte dessas receitas (cobradas nas portagens das auto-estradas), o organismo que a seu cargo tem a construção, reconstrução e reparação da rede por onde passa 70/80 por cento do tráfego nacional «sentir-se — de algum modo associado à realização dessas receitas», disse. «Não é fácil a resolução desta questão, e a solução não será certamente muito ortodoxa, mas é necessário quebrar definitivamente o que poderei chamar de 'inércia institucional'».

O novo presidente da Junta Autónoma de Estradas, que no cargo substitui o brigadeiro Almeida Freire, lidará já no ano em curso com investimentos que atingem 25 milhões de contos para a modernização da rede viária nacional.



Mudança na direcção

Joaquim Letria é o novo presidente dos Jornalistas

Joaquim Letria é o novo presidente da Direcção do Sindicato dos Jornalistas, após a votação durante o dia de ontem, processada entre as 9 e as 22 horas, em que a lista que liderava obteve 450 votos. Como vice-presidente da direcção, foi eleito o nosso camarada de Redacção Ribeiro Cardoso.

A lista B, encabeçada por Óscar Mascarenhas, obteve 301 votos.

Registraram-se ainda 11 votos brancos e dois nulos.

O novo presidente da Assembleia Geral é Emídio Rangel e a presidir ao Conselho Deontológico fica Figueiredo Filipe.

No Porto, a lista A obteve 105 votos, e a lista B, 41. Votos brancos foram contados dois.

Estas eleições registaram uma das maiores afluências de sempre.

O Sindicato dos Jornalistas tem cerca de 1300 sócios, tendo votado 764.

Depois dos "Xailes Negros"

Novas produções da RTP/açoriana

A RTP/Açores anunciou a produção de um novo teledramático, intitulado «O barco e o sonho», e de um programa musical, a transmitir em simultâneo a nível nacional, alusivo ao descobrimento das ilhas em 15 e Agosto de 1427.

A Televisão açoriana, que o ano passado produziu o tele-romance «Xailes Negros», encarregou José Medeiros da realização de ambas as produções. Medeiros, músico e cantor, foi o realizador do filme atrás mencionado.

O musical sobre o descobrimento dos Açores, denominado «Açores e o tlântico», versará o papel do arquipélago nos primeiros anos após a descoberta, na expansão das navegações para ocidente, nomeadamente na descoberta da América.

A passagem de Colombo pelas ilhas, as crises sísmicas, a pirataria, o comércio, a religiosidade popular e as tradições são igualmente tema do programa musical.

Jornadas Pedagógicas da Universidade de Coimbra

Cerca de um milhão de alunos e professores iniciaram em Coimbra as Segundas Jornadas Pedagógicas da Universidade que se prolongam até amanhã no Teatro Paulo Quintela.

Fernando Suordem, da direcção-geral da Associação Académica de Coimbra e do secretariado das Jornadas, disse à Lusa que se pretende «discutir a Universidade em Coimbra e os seus problemas pedagógicos e a partir daí o próprio sistema educativo vigente».

«A situação em Coimbra é o pretexto e funciona como amostra das deficiências de um sistema educativo que não existe na prática, que é obsoleto e que carece, portanto, de profunda

transformação», observou.

Para além de sessões plenárias, que decorrem no Teatro Paulo Quintela, da Faculdade de Letras, as Jornadas englobam fóruns por Faculdades, que se realizam nas respectivas instalações, abordando problemas concretos de cada uma delas.

A sessão de abertura foi presidida pelo vice-reitor, Fernando Rebelo, em representação do Presidente da República e do reitor, ausentes no Brasil, que salientou a importância das jornadas «como forma de se caminhar progressivamente do diagnóstico à terapêutica» dos problemas existentes ao nível do ensino superior.

Com contributo português

Instituto Politécnico em Cabo Verde

O ministro cabo-verdiano da Educação, Corsino Tolentino, disse à Lusa que obteve junto do Ministério português da Educação um compromisso político quanto ao aumento das bolsas de estudo e a criação de um ano pré-universitário.

«As autoridades portuguesas consideraram possível o aumento de 70 para 100 das bolsas de estudo e comprometeram-se a nomear um grupo de trabalho, a nível do Conselho de Reitores, para estudar a criação de um ano pré-universitário para bolseiros cabo-verdianos», afirmou Corsino Tolentino à Lusa, ao princípio da tarde, antes de partir

para Coimbra.

O ministro cabo-verdiano da Educação, que desde quarta-feira visita Portugal a convite do ministro português João de Deus Pinheiro, destacou também, no seu balanço, o apoio que obteve de Portugal para a criação em Cabo Verde de um Instituto Politécnico Univesitário.

«Trata-se de um projecto com quatro componentes: formação de professores do ensino secundário, administração pública, economia e gestão e ciências sociais», disse Corsino Tolentino, acrescentando: «O contributo de Portugal será, sobretudo, de ordem técnica, através das Uni-

versidades, que destacarão professores para missões de maior duração em Cabo Verde».

A este propósito, o ministro cabo-verdiano referiu o empenhamento da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, dirigida por Simões Lopes, com quem se encontrou durante a estada em Lisboa.

Em Lisboa, o ministro Corsino Tolentino encontrou-se também com o administrador da Gulbenkian, Vítor Sá Machado, que lhe exprimiu a disponibilidade da fundação para reforçar o apoio a Cabo Verde nas áreas da formação e elaboração de manuais escolares.

Numa reunião com representantes do Centr de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC) e o Centro de Estudos para o Desenvolvimento (IED), duas organizações portuguesas não-governamentais, Corsino Tolentino analisou a possibilidade de as ONG's apoiarem projectos em Cabo Verde.

Depois de participar, no Porto, na conferência sobre «Universidade e desenvolvimento», Corsino Tolentino parte amanhã para o Gabão, onde assistirá como observador a uma reunião de ministros da Educação de países de língua francesa.

Recebidos na AR professores aposentados de Viseu

Uma delegação do distrito de Viseu do Sindicato dos Professores da Região Centro, integrando professores aposentados, avistou-se com o presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral.

Num abaixo-assinado, os professores exigiram o reajustamento dos valores das pensões, tendo por base a letra C da tabela salarial da Função Pública (sexta fase do escalonamento dos professores).

O SPRC apresentou ainda a Fernando Amaral um conjunto de problemas e aspirações dos professores, em especial dos que trabalham no distrito de Viseu.

Contam-se entre esses problemas as distâncias que os professores são obrigados a percorrer para se deslocarem à escola, num distrito em que a rede de transportes é praticamente inexistente e sem que o Governo, nem o MEC avancem propostas de subsídios de deslocação e fixa-

ção de docentes.

Outro problema abordado foi o da degradação das instalações escolares do distrito de Viseu, tendo os representantes sindicais apresentado ao presidente da AR a necessidade de concretização de um plano urgente de reconstrução que o poder local não consegue pôr em prática por falta de verbas.

«Foi patente ao longo de toda a reunião a abertura e a capacidade de diálogo do dr. Fernando Ama-

ral, que manifestou também a sua disposição para ajudar a ultrapassar os bloqueamentos do sistema educativo», afirma a representação sindical em comunicado, acrescentando: «O SPRC realça mais uma vez o facto da actuação do ministro JD Pinheiro e da sua equipa se pautar pela arrogância e pela ausência de diálogo, enquanto outros órgãos de soberania mantêm com a Fenprof e os seus sindicatos um diálogo aberto e franco.»

GOVERNO ANUNCIA PLANO INTEGRADO DE COMBATE À DROGA

O Primeiro-Ministro leu ontem aos jornalistas o comunicado do Conselho de Ministros e respondeu a algumas das questões que lhe foram colocadas — sobre a actual crise política — depois do plenário do Governo. Cavaco Silva não descurou assim a possibilidade — pela primeira vez em quinze meses de governação — de dar o tom às mais importantes preocupações do seu Executivo.

Ao tornar público o projecto de combate à droga ontem aprovado pelo Conselho de Ministros — Plano Integrado de Combate à Droga —, o Primeiro-Ministro associou-se à sua divulgação. Por essa razão — e em vez de Fernando Nogueira — dava conta das resoluções ontem tomadas pelo Governo.

Também designado «Projecto Vida», o Plano, de acordo com o Primeiro-Ministro Cavaco Silva, visa potenciar «a mobilização de toda a comunidade» para o combate a um problema que «afecta a robustez do próprio tecido social e o vigor das instituições através, nomeadamente, do tráfico, da prostituição, do roubo e da corrupção que à droga estão associados».

Explicitando a iniciativa, a ministra da Saúde, Leonor Beleza, informou que uma unidade hospitalar de emergência para as vítimas da droga será inaugurada dentro de três meses.

O «Projecto Vida», anunciado pelo Governo, desenvolver-se-á segundo três vectores, sob coordenação do ministro de Estado e da Administração Interna, Eurico de Melo.

Tais vectores consistirão numa campanha de informação e sensibilização da opinião pública, no tratamento, reabilitação e inserção social dos toxicómanos e o reforço da vigilância e da repressão ao tráfico da droga.

Produção de ruídos vai ser condicionada

A produção de ruídos passa a estar condicionada por um regulamento ontem aprovado em Conselho de Ministros, e que, visa alegadamente, a salvaguarda da qualidade de vida dos portugueses.

O regulamento geral sobre o ruído encerra, nos termos do comunicado do gabinete de Cavaco Silva, «um longo processo de preparação e discussão com mais de duzentas e cinquenta associações», contemplando diversos aspectos urbanísticos.

O texto governamental refere a questão da localização de edifícios e os seus requisitos técnicos

co-funcionais para habitação, indústria, ensino e assistência hospitalar.

Outra deliberação mencionada no comunicado é a de um estatuto da Imprensa Regional onde «se caracteriza a sua função e se estabelecem os direitos e deveres não só das entidades que neste sector exercem a sua actividade, mas também daqueles que com o seu trabalho tornam possível a impropria realidade que é a Imprensa Regional».

O Conselho de Ministros aprovou ainda, entre outras, propostas de lei sobre o regime do júri, visando a celeridade dos julgamentos com jurados, e respeitando a protecção da privacidade face às possibilidades da informática.

O Conselho de Ministros aprovou ainda um diploma sobre desgradação normativa e desconcentração de competências, o qual constitui mais um passo para evitar a subida a Conselho de Ministros de matérias que podem, com melhores resultados e menos complicações, ser tratadas e decididas pelos serviços dos ministérios respectivos. É um diploma inovatório na técnica legislativa utilizada, mas que ajuda a responder a uma preocupação do Governo — já sentida e encarada também noutros países — de reservar os plenários do Conselho de Ministros para o debate dos grandes temas nacionais e das diferentes políticas sectoriais.

São evadidos da cadeia

de Coimbra

PJ já identificou

assaltantes de Espinho

Já estão identificados os dois assaltantes que, na manhã de anteontem roubaram 10 mil contos da tesouraria do Casino e Espinho. De acordo com a Polícia Judiciária são dois cadastrados que se evadiram há cerca de um ano da cadeia de Coimbra, onde cumpriam uma pena por homicídio.

Os dois homens actuaram de rosto descoberto e armados de caçadeira de canos serrados, tendo fugido num automóvel roubado no dia anterior em Ovar.

Empregada doméstica

assassinada em Gondomar

A Polícia Judiciária procura identificar o autor, ou autores, da morte de uma empregada doméstica de 23 anos, cujo cadáver foi ontem de manhã encontrado, envolvido numa poça de sangue, à beira de uma pequena ponte, em S. Pedro da Cova, Gondomar.

A jovem, Maria Rosa Pinto Gomes da Rocha, havia saído pouco antes de casa a fim de apanhar um autocarro que a levaria para o emprego, no Porto. O crime foi praticado com uma navalha de lâmina grossa.

Hugo dos Santos deseja

“modernizar” Guarda Fiscal

O comandante-geral da Guarda Fiscal, general Hugo dos Santos, defendeu no Funchal a modernização de equipamento daquela força «para fazer frente aos contrabandistas que actuam no País». Hugo dos Santos disse que a Guarda Fiscal está a passar por uma fase de reestruturação e apontou, como a sua principal carência, a falta de equipamentos mais sofisticados «face à evolução e às técnicas utilizadas pelo adversário».

O crime ocorreu em Fevereiro deste ano

Homicidas de português em Espanha cumpriram ordens da Mafia de Marselha

Dois espanhóis, presumivelmente envolvidos no assassinio do português Luís Miguel Gonçalves foram ontem detidos em Barcelona pelas autoridades policiais do país vizinho. Os suspeitos são Francisco Castillo Benedicto e Juan Carlos Rodriguez Quintana, em cujas residências a Polícia afirma ter encontrado um isqueiro e um relógio, a ambos em ouro, assim como jóias, todas pertencentes a Luís Gonçalves.

Segundo a Polícia, tratou-se de um ajuste de contas ordenado

por um ramo da «Mafia» de Marselha contra elementos de uma rede espanhola de exploração de pequenos delinquentes e tráfico de prostitutas, armas, drogas e automóveis.

Luís Miguel Gonçalves teria sido assassinado em 8 de Fevereiro deste ano e o cadáver encontrado dias depois no lugar de Puigsadordi, perto do hospital de Balanya, Barcelona, com indícios de tortura, manietado, amordaçado e com ferimentos de

pelo menos quatro projecteis de pistola.

Residente há vários anos na região de Barcelona, o português estava referenciado pelas autoridades catalãs como suspeito de crimes contra a propriedade, costumes e bens.

A detenção dos dois suspeitos verificou-se depois de ambos terem sido feridos a tiro num encontro entre delinquentes em Badalona, Barcelona, onde ambos residiam.

Corveta “António Enes” vem ser reparada em Lisboa

A corveta «António Enes», da Marinha de Guerra Portuguesa, que, no passado dia 10, foi abalada por uma violenta explosão quando se dirigia para o porto da Horta, nos Açores é esperada hoje em Lisboa a fim de ser reparada. O porta-voz do Estado-Maior da Armada, comandante Correia Jacinto, disse que a corveta navega pelos próprios meios, após ter sido objecto das reparações localmente possíveis, dirigidas por técnicos da marinha e pela tripulação.

A mesma fonte referiu que, apesar das intensas buscas e dos alertas difundidos, não foram ainda encontrados os corpos dos dois marinheiros desaparecidos na sequência da explosão registada a bordo da «António Enes». O primeiro marinheiro Caeiro Cristo, evacuado para Lisboa logo após o acidente, em estado de coma, foi entretanto transferido do Hospital de S. José para o Hospital da Marinha, por o seu estado ter evoluído favoravelmente.

A explosão, que causou quatro mortos, dez feridos e dois desaparecidos, terá sido provocada pela acumulação de vapores de gasolina, originada por derrame de depósitos do serviço dos botes, de acordo com os indícios já recolhidos pelo inquérito em curso, referiu o porta-voz do Estado-Maior da Armada.

A «António Enes» navega para Lisboa escoltada por uma outra corveta da Armada.

Tráfico de droga na morte de pintor

Um ajuste de contas relacionado com o tráfico e consumo de droga poderão ter estado na origem do assassinio de um indivíduo de 34 anos, morto a tiro de pistola, na noite do passado sábado à entrada do prédio n.º 52,

da Alameda D. Afonso Henriques, em Lisboa. A Polícia Judiciária já deteve um jovem de 25 anos residente no referido imóvel, em cuja casa se efectuaram sessões de toxicómanos e que há dias apareceu violentamente

sovado numa artéria da zona.

A vítima, Francisco Carvalho, pintor e desenhador de artes plásticas, inclusive com uma exposição realizada no Casino Estoril, residia na casa da mãe, na Rua Heróis de Quiroga.



Mário Castrim

S ENHORA Assembleia da República — Sempre ouvi dizer que ou há

moralidade, ou comem todos. E é ainda na pressuposta vigência deste rifão que este pedido segue. Senhora Assembleia: chamam à selecção de futebol a selecção nacional, também conhecida no meio por «selecção de nós todos». Os atletas envergem a camisola e calções vermelha e verde, e bem procurado nem lhe falta o amarelo, para dar os tons da nossa amada bandeira. E lá estão ainda as cinco quinas, as cinco chagas de Cristo pelas quais, ao longo da História temos jurado defender a Pátria. O que fazemos ainda hoje, não nos campos de Aljubarrota, mas nos campos de futebol, felizmente.

Ah, Senhora Assembleia, com que imenso júbilo assisti eu pela televisão ao entusiasmo, à fé patriótica com que o público madeirense entoou o Hino nacional no princípio do jogo com Malta! Naqueles onze portugueses que estavam ali, éramos todos nós que nos representávamos?

Todos, não. Havia 22 portugueses que se não representavam ali, que não ogavam ali e alguns deviam mesmo jogar, pois eram os melhores.

Pois quê, Senhora minha, não é da lei, ao menos da lei moral, que Portugal, a ser representado, o deva ser pelos melhores portugueses? E havendo logicamente uma entidade que proceda à escolha, não deverá essa entidade agir em conformidade apenas com os interesses da representação nacional e não consoante o bom ou mal funcionamento das suas vísceras?

Na realidade, alguns portugueses viam-se reduzidos à mísera condição de seabrinhas, ei-los que representam, não um consenso colectivo, mas uma vontade individual. Eles não são, muitos deles, os melhores e estão em campo apenas porque os melhores foram impedidos disso. Há, oficialmente reconhecidos, 22 portugueses exilados dentro da sua pátria.

Ora aqui é que bate o ponto! Se os doutores Resende e Seabra podem ter uma selecção nacional sua, todos os portugueses a poderão ter. Assim é que, Senhora Assembleia, me venho candidatar à posse de uma selecção, com hino e tudo. Tenho Malta para nos vingar de Malta!

A 7 de Abril

DIA MUNDIAL DA SAÚDE SERÁ ASSINALADO COM NOVAS VACINAS

O lançamento oficial de uma vacina contra o sarampo, papeira e rubéola assinala as comemorações do Dia Mundial da Saúde, a 7 de Abril, que a Organização Mundial de Saúde (OMS) decidiu dedicar à vacinação.

«A cada criança a sua oportunidade» é o lema que a OMS escolheu para este dia, visando alertar as populações e os responsáveis dos serviços de saúde para a necessidade de proteger as crianças contra doenças graves que as vacinas podem evitar.

A nova vacina, designada por VASPR — Vacina Anti-Sarampo, Papeira e Rubéola — vai ser incluída no Programa Nacional de Vacinação por decisão das autoridades portuguesas que, desta forma, visam atingir os objectivos da OMS para a Europa, entre os quais avulta a erradicação até ao ano 2000 do sarampo, poliomielite, tétano do recém-nascido e rubéola.

A VASPR deve ser ministrada em dose única aos 15 meses de idade, altura em que, até aqui, se vacinavam as crianças unicamente contra o sarampo.

Contra estas doenças transmissíveis a que a OMS declarou guerra existem vacinas eficazes que, se fossem ministradas à totalidade da população, nomeadamente infantil, a mais vulnerável, as erradicariam completamente.

Em Portugal existe há 13 anos um Programa Nacional de vacinação contra a difteria, a tosse convulsa, o tétano, a poliomielite, a tuberculose, a varíola, a rubéola e o sarampo.

Vacinação em debate

Apesar disso, tais doenças não estão ainda controladas e foram responsáveis, em 1985, por 439 mortes: 377 por tuberculose, 30 por sarampo, 28 por tétano, três por tétano neonatal e uma por difteria.

«Porque motivo, 13 anos depois da introdução no Programa Nacional de Vacinação duma vacina anti-sarampo comprovadamente muito eficaz, Portugal registou, em 1985, 30 óbitos, centenas de internamentos hospitalares e sequelas crónicas incalculáveis por sarampo?» — pergunta a responsável pela saúde materna e infantil da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários, Celsa Afonso de Carvalho.

Uma reflexão sobre estas situações evitáveis será o objectivo de quatro seminários sobre vacina-

ção que, a 7 de Abril, a comissão organizadora das comemorações do Dia Mundial da Saúde vai promover em Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal, abrangendo desse modo todos os profissionais de saúde do País.

Médicos pediatras vão dialogar, nestes encontros, com enfermeiros e outros profissionais do sector sobre as dificuldades que se prendem com a execução do Programa Nacional de Vacinação.

Entre essas dificuldades avultam determinadas atitudes, nomeadamente «a erosão da rotina queritira aos profissionais de saúde o entusiasmo necessário para chegar às camadas da população mais difíceis de atingir pelo Programa Nacional de Vacinação» — afirmou Celsa Afonso de Carvalho.

Outra dificuldade prende-se com o público, já que, segundo a mesma fonte, «as famílias têm

tendência para negligenciar a vacinação dos seus filhos porque não vêem sinais das doenças que as vacinas evitam».

Celsa Afonso de Carvalho afirmou que estes problemas não são exclusivos de Portugal que, em termos de vacinação, se encontra ao nível dos restantes países da Europa.

É necessário o esclarecimento das populações

O programa nacional de vacinação foi posto em execução em Portugal em 1965-66. O seu objectivo global era proteger a população, em especial as crianças, contra a difteria, o tétano, a poliomielite a tuberculose e a varíola.

Em 1984, foi incluída no programa a vacinação contra a rubéola, destinada, numa primeira fase, às raparigas com 11, 12 e

13 anos e visando o controlo da síndrome da rubéola congénita.

Entretanto, em 1980, terminou em Portugal a vacinação contra a varíola, erradicada a nível mundial em 1977, cujo último caso conhecido em Portugal remontava a 1952.

Entre 1964 e 1984, o número de óbitos devidos ao sarampo desceu de 248 para 11. Os óbitos por tétano passaram de 280 em 1964 para 36, vinte anos depois. Os casos mortais de difteria diminuíram de 167 em 1964 para 2 em 1984. A tosse convulsa e a poliomielite que, em 1964, vitimaram respectivamente 35 e 39 crianças portuguesas, não causaram nenhum óbito em 1984.

Estes dados foram fornecidos pelo responsável do Departamento de Doenças Transmissíveis da Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários, Bandeira Costa.

Subsídio de gasóleo: inscrições abriram hoje e fecham em 15 de Maio

Abriram hoje as inscrições para a atribuição de subsídio de gasóleo aos agricultores, prevendo-se que mais de 200 mil beneficiários venham a ser abrangidos pela medida. As inscrições fecharão no dia 15 de Maio próximo, admitindo-se no Ministério da Agricultura, Pecuária e Alimentação que essa atribuição atinja um montante global superior a 8,5 milhões de contos.

A atribuição dos subsídios de gasóleo será feita aos proprietários de máquinas que se encontrem em boas condições de funcionamento, com emprego pre-

dominante na actividade agrícola e aos agricultores com culturas de regadio por bombagem.

Os interessados deverão dirigir-se aos serviços das respectivas Direcções Regionais de Agricultura, fazendo-se acompanhar do cartão de contribuinte, bilhete de identidade, número da conta bancária, livrete e registo de propriedade das máquinas.

Os alugadores das máquinas, para beneficiarem do subsídio, têm de fazer prova de que contrataram o respectivo aluguer, a preços não superiores aos das tabelas de preços máximos de alu-

guer, a praticar em 1987, publicadas pela Direcção-Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola.

O valor do subsídio unitário é de 21.50 escudos por litro, prevendo-se que em 1987 sejam ultrapassados os números do ano passado: 214.376 agricultores inscritos para uma verba que ultrapassou ligeiramente os 8 milhões de contos — disse a mesma fonte ministerial.

O pagamento do subsídio é feito por transferência bancária para a instituição de crédito indicada pelo beneficiário.

A morte do jovem cigano pela GNR

Juiz de Lamego confirmou prisão de quatro sequestradores

O juiz de instrução criminal de Lamego confirmou a prisão de quatro ciganos que, na madrugada de anteontem, acompanhavam o jovem da mesma etnia, Henrique Cardoso morto pela GNR nas proximidades de Castro Daire.

Abel Marques Nogueira, Sebastião Bernardo dos Santos, João Marques dos Santos e Carlos Fontoura da Silva (já com cadastro) são acusados de posse de armas sem licença, atropelamento de um guarda da GNR e sequestro do dono de uma «boite» naquela vila do distrito de Viseu. Um quinto indivíduo envolvido no incidente, João Manuel Águas, não cigano, foi posto em liberdade sob caução de 50 contos a pagar no prazo de cinco dias, com a obrigação de se apresentar no dia 15 de cada mês no posto da GNR de Viseu.

Comerciante recuperou o vestido de noiva da filha

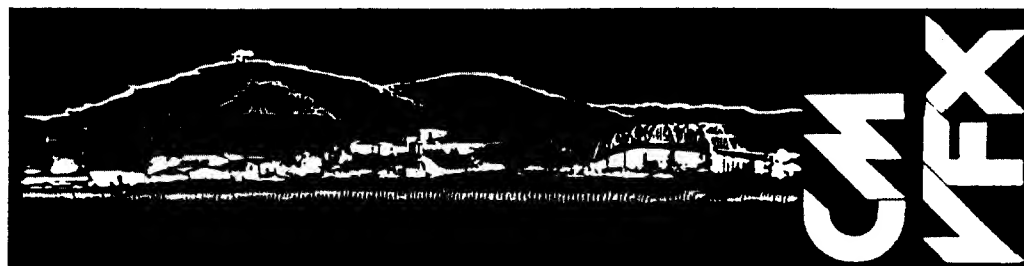
Quatro jovens, um dos quais toxicómano, foram detidos pela Polícia Judiciária de Setúbal, acusados de terem assaltado a habitação de um comerciante, na Baixa da Banheira, de onde furtaram vários artigos, no valor de 1 700 contos, incluindo o vestido de noiva da filha do locatário. A PJ deteve igualmente o receptor dos artigos roubados.

Incêndio num «cacilheiro» no cais da Trafaria

Um passageiro do cacilheiro «Vouga» atirou-se ontem à noite ao Tejo alarmado pelas chamas que saíam da chaminé do barco, no momento em que este se prestava a atracar no cais da Trafaria, vindo de Belém.

Enquanto o passageiro era salvo por elementos da tripulação foram chamados os bombeiros da Trafaria que conseguiram dominar o incêndio provocado por gases que se haviam acumulado na chaminé da casa das máquinas.

Na altura do incidente (eram cercadas 20 e 40) o «Vouga» transportava 40 passageiros.



COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL EM 1987

CONVOCATÓRIA

Vai realizar-se no dia 6 de Abril pelas 21.30 horas, no Arquivo Municipal em Vila Franca de Xira, uma reunião para discutir o programa das COMEMORAÇÕES DE ABRIL.

Estarão presentes a Câmara Municipal, Assembleia Municipal, Conselho Municipal e Juntas de Freguesia.

Convocam-se todas as Colectividades e Associações a estarem presentes.



Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Dizem deputados municipais socialistas

Câmara de Loulé incorre em pena de dissolução

O executivo PPD/PSD da Câmara Municipal de Loulé incorre em pena de dissolução, afirmam em comunicado os deputados municipais socialistas.

«A bancada parlamentar do PS nesta Assembleia lamenta profundamente que o executivo camarário não tenha apresentado à Assembleia Municipal o Orçamento e o Plano de Actividades para o ano de 1987», sublinha o comunicado dos autarcas.

«A situação anómala em que vive esta autarquia é tanto mais incompreensível quanto é certo que, já por duas vezes, tendo as convocatórias das sessões desta Assembleia inscrito na ordem do dia a discussão e apreciação do Orçamento e Plano de Actividades, os deputados deste órgão autárquico se viram impossibilitados de se debruçar sobre tão importante documento», conclui o texto.

Estremoz vendeu edifício da Igreja dos Congregados

A Câmara Municipal de Estremoz deliberou vender à Arquidiocese de Évora o edifício da inacabada Igreja dos Congregados.

Segundo uma fonte camarária, aquele imóvel será vendido pelo preço simbólico de cem escudos, o metro quadrado, dando seguimento a anterior resolução do Município.

A resolução da Câmara estremocense surge na sequência de deliberações anteriormente assumidas pela Câmara e Assembleia Municipal de Estremoz, que apontavam para a entrega daquele templo por troca com a antiga Igreja de Santo André.

"Poder Local está a ser posto em causa"

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS ESTÁ CONTRA PUBLICIDADE ÀS SINDICÂNCIAS

A Associação Nacional de Municípios Portugueses exprimiu ontem, em Arganil, o seu descontentamento pela forma como são publicitados intempestivamente resultados de inspecções, inquéritos e sindicâncias às Câmaras Municipais. Usando da palavra, o presidente da ANMP afirmou que o prestígio do Poder Local está a ser posto em causa.

«A administração autárquica não está disposta a ser o bode expiatório de uma situação cultural de indiscutível atraso», disse o presidente do Conselho Directivo da Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

Torres Pereira falava no decurso de uma reunião em Arganil com autarcas da zona Centro do país, na qual estiveram também presentes os Inspectores Gerais da Administração do Território e das Finanças e o Director-Geral da Administração Autárquica, e que terá sequência em encontros programados para o próximo dia 3, em Santarém, 7 em Sourel e 10 em Portimão. Através destas iniciativas a Associação de Municípios

pretende debater a problemática da gestão municipal «à luz da praxis tutelar e da realidade administrativa municipal contemporânea e equacionar a problemática da tutela das autarquias locais».

Segundo Torres Pereira, o que está a ser posto em causa é o prestígio do Poder Local, apenas dez anos passados sobre a sua institucionalização. O presidente da ANMP sublinhou terem sido «os muitos e bons exemplos da gestão municipal que têm impedido que a democracia não tenha sido já posta em causa».

Algumas instituições e as oposições nalguns órgãos autárquicos foram apontados como fomentadores «de uma campanha de descrédito em curso e preocupante, até por que tende a aumentar».

O recente projecto lei do Partido Renovador Democrático sobre a regulamentação do exercício do poder autárquico foi igualmente criticado e classificado como «facilizante e anti-democrático».

Auditoria jurídica na Associação?

No encontro participaram igualmente o Director-Geral da Administração Autárquica,



Inspector Geral da Administração do Território e sub-Inspector Geral das Finanças que abordaram o tema do relacionamento destes organismos com as autarquias.

Estas entidades foram questionadas sobre esse relacionamento e instadas a que apenas divulguem os resultados das inspecções, inquéritos e sindicâncias depois de estarem devidamente apuradas as responsabilidades. O envolvimento dos Governadores Civis «em questões político-partidárias foi considerado indesejável por constituir mais um elemento de perturbação na já atribulada vida das autarcas».

Por seu lado, o Director-Geral da Administração Autárquica disse que o Ministério da Administração Interna «está interessado em atalhar as causas que contribuem para denegrir alguns autarcas».

Palma Andres sublinhou que «irregularidades formais sempre houve e haverá, pois são destino de quem trabalha».

Aquele responsável acenou ainda que muitas irregularidades detectadas são imputáveis à falta de formação adequada dos trabalhadores municipais, sugerindo à Associação Nacional dos Municípios Portugueses a criação de uma auditoria jurídica, «para assim facilitar a vida dos autarcas e da própria tutela».

Neste sentido pronunciou-se também o Inspector-Geral da Administração do Território que referiu haver muitos desses trabalhadores admitidos sem concurso, sublinhando que certos autarcas «pedem sindicâncias a torto e a direito, para obterem impacto junto da opinião pública, por simples motivos ideológicos».

Empossado novo administrador da EPUL

Nuno Abecasis empossou ontem um novo membro do Conselho de gerência da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa (EPUL), Victor Quadros Martins, que substitui Mário Azevedo, nomeado coordenador da CP para o Porto.

Na cerimónia de posse, o presidente da Câmara de Lisboa e presidente do Conselho de gerência da EPUL re-

feriu que a empresa está a recuperar edifícios degradados em zonas nobres de Lisboa. «As mais valias resultantes desta operação permitem à EPUL exercer com mais eficácia a função social na cobertura às áreas da população mais carenciadas de habitação, que dificilmente têm acesso aos empreendimentos de venda livre», sublinhou Abecasis.

O novo vogal ontem em-

possado possui experiência de gestor na Administração Pública tendo exercido, nos últimos anos, os cargos de Director Geral de Equipamento Escolar do Ministério da Educação, de assessor no gabinete do ministro da Administração Interna e de representante deste Ministério nas comissões mistas de cooperação luso-guineense e luso-cabo-verdiana.



EXPRESSO RN

COIMBRA / LAGOS

(DIARIAMENTE COM INÍCIO EM 16/MAR/87)

08H15 P	COIMBRA	C	17H45
08H24	POMBAL		17H57
10H20	LEIRIA		18H09
10H50	FÁTIMA		18H16
12H00 C	SANTARÉM	P	18H00
12H05 P		C	18H05
02H50	CORUÇHE		18H10
13H40 C	MONTEMORE-O-NOVO	P	13H20
14H40 P	TORRÃO	C	12H20
15H30			11H30
16H00 C	FERRERIA ALENTEJO	P	11H00
16H05 P		C	10H55
16H30	ALJUSTREL		10H30
16H52	CASTRO VERDE		10H09
17H07	OURIQUE		08H54
18H10 C	FERRERIAS	C	08H50
18H15 P			08H45
18H30	ARMACÃO DE PÉRA		08H30
18H45	LAGOA		08H15
18H55	PORTIMÃO		08H05
19H00	PRAIÁ DA ROCHA		07H50
19H10	ALVOR		07H40
19H30 C	LAGOS	P	07H30

Ligação em Ferreira para:

VILAMOURA, QUARTEIRA, ALMANCIL, FARO, OLHÃO, TAVIRA, CACELA, MONTE GORDO e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.



RN RODOVIA NACIONAL

ESPLANADAS E CHURRASQUEIRAS NA MIRA DA CÂMARA DE LISBOA

Nuno Ribeiro

Fotos de Rui Pacheco

Depois do espanto dos particulares e da polémica suscitada por intervenções em edifícios do Estado, a luta contra as construções clandestinas vai continuar em Lisboa. Na mira do Município, segundo revelou ao «DL» o vereador Vasco Franco, estão, para já, demolições de tascas, esplanadas e das chaminés de algumas churrasqueiras.

«As demolições dos clandestinos vão continuar», tem garantido a Câmara Municipal de Lisboa que, desde há alguns meses, desenvolve uma acção inédita: corrigir o que, anos de prática e falta de legislação consagrou como definitivo. Após a intervenção num prédio da Rua do Benfornoso, com honras de acompanhamento pela Imprensa, desmaios e episódios com um cão a suscitarem protesto pelo tratamento dado ao animal, os lisboetas foram confrontados com uma acção mais «pacífica» mas que provocou celcuma, quando numa tarde vereadores e Polícia Municipal, fiscais de obras e jornalistas, deram com alterações nas caves do edifício sede da Secretaria de Estado da Cultura.

«Nunca me passou pela cabeça que pudessem falar de retaliação em relação à Secretaria de Estado da Cultura», garante Vasco Franco, referindo-se a interpretações que davam a intervenção da Câmara no prédio da Avenida da República como uma desforra pela posição tomada por aquele organismo em relação às «Torres dos Jerónimos».

O responsável pelo pelouro das Obras recordou que aquela «foi a primeira intervenção em relação ao Estado, mas semanas antes foi na Rua do Benfornoso, em relação a um particular». «Se as coisas estão a mudar em relação aos particulares, porque não também, em relação ao Estado?», interrogou.

A este propósito, o autarca socialista recordou que «a posição da Câmara Municipal de Lisboa em relação ao problema do edifício da Secretaria de Estado da Cultura recolheu a unanimidade, desde a APU ao CDS», e sublinhou que «se o presidente da Câmara quisesse enveredar por retaliações, tem dezenas de situações antigas que conhece e que podiam servir para esse tipo de acção».

Para a edificação, continuou Vasco Franco, «entre Empresas Públicas, Bancos e Ministérios há seguramente centenas de lugares de estacionamento prejudicados pela instalação de arquivos, refeitórios e gabinetes».

No entanto, para aquele autarca, esta já é uma história do passado. «Agora, vamos retirar e demolir as tascas instaladas à saída do Metro

de Sete Rios, frente ao Jardim Zoológico, tirar uma vedação que está nas traseiras do Centro Comercial Fontenova e, por fim, demolir uma parte do pavilhão desocupado que existe na Calçada de Carriche, onde estão instalados os móveis KOL».

Em estudo estão outros processos, como as esplanadas clandestinas disseminadas pelos passeios e as chaminés das churrasqueiras que transformaram as fachadas em telhados...

«Tipificados sete casos diferentes»

«Há milhares de indetificações de obras clandestinas em Lisboa», prosseguiu Vasco Franco, assinalando as várias situações que se apresentam: «desdes as marquises às casas de banho, até edifícios inteiros, passando por bairros completos, como na Charneca, nos Olivais, junto ao canal do Alviela, há de tudo um pouco».

O florescimento dos clandestinos em Lisboa, para além dos casos de incidência social, como os dos bairros de barracas e algumas das construções clandestinas para habitação própria, ficou a dever-se ao facto de «as únicas demolições que se faziam eram as levadas a cabo pela Polícia Municipal, que tem um empreiteiro com contrato permanente e que incidiam em terrenos municipais, precisamente nas zonas abarracadas». «No resto da cidade», reconheceu o vereador socialista, «não se fazia

nada, e temos agora processos com dez anos».

A inexistência de critérios levava, assim, que a preocupação para o fiscal era a mesma, fosse uma marquise clandestina ou um prédio, mas, de acordo com a Câmara, «os casos de maior gravidade não devem ultrapassar os dez por cento».

«Através de um despacho tipificámos sete casos diferentes, com vários níveis de importância», prosseguiu o autarca, referindo a forma que preside à consideração de cada caso: «a Câmara intimava à demolição das casas de banho ou das marquises, e agora verificamos se elas foram bem construídas, se há algum risco de insalubridade, é passada a multa e o processo é arquivado».

«Com uma actuação deste tipo», prosseguiu, «é uma grande percentagem de processos que ficam resolvidos e os serviços passam a ter uma maior disponibilidade para actuarem nos casos mais sérios».

Em relação a estes últimos, também foi definida uma grelha de prioridades. «Trata-se de seleccionar os casos urgentes e de actuar logo», adiantou Vasco Franco, revelando os trâmites processuais: «tudo começa com o pedido de embargo à Polícia Municipal, esta a seguir faz a instrução do processo que é sujeito a aprovação, depois estabelece-se a coima, de 5 mil escudos a 10 mil contos, e paralelamente decorre na Direcção de Obras o processo de demolição».



...como acontece com o Bairro Alto

«Senhorios promovem degradação dos prédios»

Para além da luta contra os clandestinos, o vereador Vasco Franco referiu-se a outras iniciativas do seu pelouro. «Na Junta de Freguesia da Nossa Senhora de Fátima fizemos um levantamento edificatório a edifício, com fichas por quarteirão e por prédio, num total de 1.409».

O inventário realizado no estado dos 10.153 fogos daquele bairro destina-se a proceder às necessárias obras de conservação e reparação, numa zona onde o grande problema «tem a ver com o tipo de construção, a pequena dimensão das fundações, a pobreza dos materiais utilizados, e a degradação das estruturas de ferro das traseiras, escadas de salvação e marquises». «Estas últimas estruturas», prosseguiu, «podem ser substituídas por betão, para segurar os prédios».

Assim, dos 1.409 prédios, dos quais 33 estão em construção, 350 encontram-se em bom estado, 611 a precisar de obras de conservação, 378 necessitados de reparações, 19 em que a opção se situa entre a reparação de custo elevado e a demolição, e 20 sem «salvação».

De acordo com o autarca, «para a conservação a Câmara irá investir 460 mil contos, e 640 mil para reparações em 98 dos edifícios, onde as obras são de extrema urgência».

«Deparámos com situações de degradação promovida pelos senhorios, que facultam a permanência de indivíduos cuja presença é para abreviar a degradação», sublinhou, referindo que esta situação «atinge inclusivamente o prédio nº 89 da Avenida da República, que é um prémio Valmor, onde no terceiro andar há pessoas a viver sem água e sem luz».

Este tipo de intervenção está também previsto para o Bairro Alto, «já com uma ficha técnica muito mais elaborada, devido às deficientes condições de habitabilidade». «É isso que nos vai levar a determinar se vamos

para uma intervenção como a que está a ser feita em Alfama e na Mouraria, ou se será uma intervenção diversa, onde se procurarão encontrar condições standartizadas para casas de banho e melhor aproveitamento do espaço».

«Lavar a cara» da Baixa

A recuperação do Bairro Alto, uma das zonas históricas da cidade onde a degradação e a consecutiva alteração de funções dos espaços tem suscitado a reclamação dos habitantes, poderá não esperar pela criação de um gabinete técnico. «Nos casos de prédios em precárias condições, vamos começar com obras em finais de Maio, depois das de Alfama e Mouraria, com início marcado para Abril», garantiu Vasco Franco.

Existe já uma listagem de prédios a necessitarem de intervenção urgente e, «depois de consultadas as Juntas de Freguesia, para ver se há casos mais graves, ficaremos com uma ideia global».

Nos planos camarários consta ainda o «lavar a cara» das áreas centrais da baixa pombalina. «Durante este ano o Rossio, a Praça da Figueira e a Praça do Município vão ficar totalmente pintadas de novo, os telhados serão arranjados, no que se chama obras de beneficiação geral», revelou o autarca.

«Os senhorios já estão intimados, porque a Câmara Municipal de Lisboa vai agora pagar as obras, mas depois além do custo destas debita-lhes os custos administrativos», sublinhou, referindo que, de acordo com a Lei, tal recuperação poderá ir até 70 por cento das rendas.

Tal actuação, de acordo com o vereador socialista, fica a dever-se a um reforço da verba para o pelouro do Serviço de Obras, que no Orçamento para 1987 atinge os 800 mil contos, mais do que o dobro do ano passado, e retira fundamento às críticas segundo as quais a Câmara está a financiar os senhorios. «Penso que isso não acontece, porque eles reagem muito mal», concluiu.



A degradação é uma constante nos prédios de Lisboa...

COMBOIOS DE VIA ESTREITA CONDENADOS A DESAPARECER

Os cerca de 750 quilómetros de linhas-férricas de via estreita estão na sua maior parte «condenados» e o novo plano de investimentos da CP não prevê qualquer beneficiação na rede secundária. «Os comboios de hoje pensam na levitação magnética e não é mais possível manterem-se linhas como os vauguinhas» — disse à agência Lusa o presidente do conselho de gerência da CP, Carvalho Carreira, ao anunciar as opções previstas naquele plano que excluem qualquer possibilidade de recuperação de linhas como a do Tâmega, Vouga, Sabor ou Tua.

A decisão de encerramento da maioria das linhas da rede secundária, anunciada pela CP já há cerca de três anos, toma agora maior urgência com uma recente directiva dos ministros dos transportes da Comunidade, segundo a qual «os caminhos-de-ferro não devem beneficiar de apoio financeiro do Estado».

Até agora mantidas através do pagamento, feito pelo Estado à CP, de indemnizações compensatórias relativas aos custos sociais decorrentes da sua exploração, aquelas linhas estão «condenadas», não só pelo estado de degradação em que na generalidade se encontram, como pela tendência para a redução desses subsídios — acrescentou Carvalho Carreira.

Afirmando que «não há ainda uma calendarização prevista para o seu encerramento», o presidente do conselho de gerência da CP adiantou que «a linha do Tâmega, no troço Amarante-Arco de Baulhe, será a segunda a ser fechada», depois de ter sido já encerrado o troço Guimarães-Fafe, em Novembro de 1986.

Outras se lhe seguirão, como a do Sabor — já praticamente encerrada em termos

de transporte de passageiros — a do Corgo, e ainda os ramais de ligação a Viseu (nas linhas do Vouga e do Dão) de ligação a Évora, o troço Pocinho-Barca d'Alva (na linha do Douro) e o troço Torre das Vargens-Marvão.

Tua: a última a fechar

«A linha do Tua será provavelmente a última a fechar» — acrescentou Carvalho Carreira, que alegou ser essa a que «ainda mantém algum tráfego de passageiros, embora reduzidíssimo, se compararmos o que é preciso investir para dar o mínimo de rendimento a essa circulação».

A hipótese da exploração daquelas linhas em termos turísticos, avançada nomeadamente pelo Presidente da República, quando, em Fevereiro, visitou Trás-os-Montes e percorreu no comboio histórico a linha do Tua, está, segundo Carvalho Carreira, fora de questão.

«Não há linhas turísticas e o País não tem turismo para isso» — disse Carvalho Carreira, referindo-se ao encargo que implica a manutenção daquelas linhas de via estreita.

«Os turistas não vêm da Alemanha para ver o Buçaco, e Portugal deixou que o seu património se perdesse, ao contrário do que sucedeu, por exemplo, em Espanha, onde aquilo que o país tem para mostrar ao seu turista é uma coisa manifesta», acrescentou.

Carvalho Carreira admitiu no entanto que, a médio prazo, a empresa possa manter em exploração «alguns ramais específicos», nomeadamente em termos de transporte de mercadorias.

Os ramais de ligação a Évora (Évora-Mora, Évora-Reguengos, Évora-Estremoz) ou ainda os ramais Beja-Serpa-Moura são, para o presidente do conselho de gerência, os que se devem manter para mercadorias, «mas apenas porque já existem».

Entre aqueles que não devem encerrar, quer para passageiros quer para mercadorias, Carvalho Carreira citou os ramais Porto-Póvoa, Corto-Quimarães e o triângulo Espinho-Sernada-Aveiro.

Populações não têm alternativa

Quanto às restantes linhas de via estreita «elas só se mantiveram até agora em funcionamento porque não houve condições para o seu encerramento» — sublinhou Carvalho Carreira, admitindo que, em alguns casos pontuais as populações não têm ainda alternativas de transporte.

Mas, a questão «não tem qualquer dramatismo» e para o presidente do conselho de gerência da CP, a contestação de que aquela decisão da empresa tem sido alvo, por parte de populações, autarcas e deputados, deve-se sobretudo a «hábitos que se instalaram nas pessoas».

«Habituar-se a ter o comboio e não querer perdê-lo».

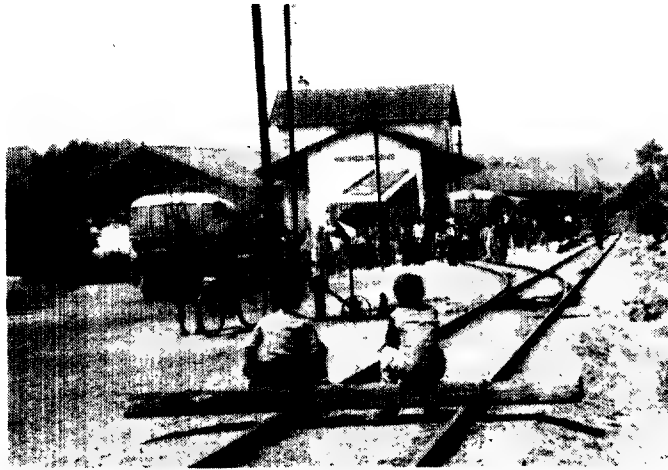
«No entanto, também muitas viagens que antes se faziam de navio, hoje não existem, o eléctrico também desapareceu e não houve, por isso, manifestações» — sublinhou.

Mas «o próprio caminho-de-ferro é responsável, pelos vauguinhas».

«Foi a sua falta de dinamismo que fez com que se institucionalizassem os erros» — considerou o presidente do conselho de gerência da CP.

Em contrapartida, acrescentou, «novas linhas vão ser criadas nos próximos cinco/seis anos, nomeadamente Pinhal Novo-Almada, por forma a dotar Lisboa de uma saída decente e ainda Évora-Elvas, que permitirá fazer a ligação Lisboa-Madrid, no sentido do sul».

O novo plano de investimentos da CP, que investe sobretudo



na rede básica de caminhos-de-ferro, «antecipou os melhoramentos a efectuar na linha do Norte, em detrimento da rede complementar, sem prejuízo da chamada conservação intensiva desta última».

Menos 200 quilómetros a beneficiar

Relativamente à primeira versão, apresentada ao Governo em Dezembro de 1986, o plano, que prevê a renovação de 650 quilómetros de via, retirou 200 quilómetros de benefícios a efectuar na rede complementar, em prol da rede básica, nomeadamente da linha do Norte — segundo Carvalho Carreira.

Entre as inovações propostas no plano de investimentos a médio prazo, orçado em 170 milhões de contos, contam-se a instalação de um sistema de controlo automático de velocidade na linha do Norte e de um sistema de controlo automático de sinalização na linha da Beira Alta.

São investimentos relativamente à segurança, que segundo Carvalho Carreira teriam impedido acidentes como o da Póvoa e o de Alcáçate.

Quanto ao programa de renovação da via, orçado em 30 milhões de contos, aplicar-se-á nas linhas do Minho, Douro, Beira Alta, Beira Baixa e Algarve, nos troços Faro-Vila Real e ramal de Lagos, não abrangendo a rede secundária, e nomeadamente os suburbanos, as vias estreitas, a linha do Sado e a do Leste.

Uma verba semelhante seria necessária para renovar apenas as linhas de via estreita, que ocupam cerca de 740 quilómetros e que, para Carvalho Carreira não justificam em termos de tráfego, tal investimento.

Trabalhadores da CP contestam

A questão é polémica, no entanto, e a Comissão de Trabalhadores da CP «contesta o en-

mento assinados estão também a linha do Tâmega e a linha do Sabor, enquanto o que foi estabelecido quanto à linha do Tua previa apenas a redução do tráfego, já realizada».

Câmaras contestam

Nem todos os protocolos que previam a realização de obras da responsabilidade do Ministério do Equipamento Social (construção de pontes sobre o rio Sabor e o Angueira e de troços de estradas) foram cumpridos, alegam algumas câmaras, como a de Freixo de Espada à Cinta e a de Vimioso, abrangidas por parte das linhas que a CP pretende encerrar.

Ms a contestação vai longe e chegou já à Assembleia da República.

No Parlamento, além de se aguardar «para meados de Abril» o relatório da comissão de inquérito à CP está para ser agendada a discussão em plenário de um projecto de lei, apresentado pelo PCP, que prevê a suspensão do encerramento de linhas, ramais e estações e estabelece condições para o redimensionamento da rede.

O projecto de lei, levado a plenário por decisão da Comissão de Equipamento Social e Ambiente, prevê nomeadamente que a decisão de encerramento tenha que ser precedida do parecer favorável da maioria das autarquias abrangidas e da existência de um plano nacional de transportes.

Esse é aliás um dos pontos defendidos pelo deputado socialista Rosado Correia, que em declarações à Lusa sublinhou «não haver contradição entre a atitude que tomou enquanto ministro e agora como deputado».

«Ao PS interessa reduzir as assimetrias entre o litoral e o interior, o que passa pela definição de um plano nacional de transportes».

Rosado Correia acrescentou que, enquanto em 1984 o desenvolvimento rodoviário foi a opção concreta, agora a própria CEE está disposta a financiamentos no sector ferroviário.

No entanto, o presidente do conselho de gerência da CP afirma por seu turno que «as pessoas não podem esperar que a Comunidade pague o comboio Porto-Bragança e ainda vá pagar o Bragança-Tua» e há que optar.

Mas, em particular na região de Trás-os-Montes e Alto Douro, é a falta de alternativas rodoviárias que preocupa autarcas e deputados.

Para Daniel Bastos, deputado do PSD pelo círculo de Vila Real, encerrar a linha do Corgo «é um crime» uma vez que «as populações não dispõem de qualquer outra alternativa».

«Esses dois meios são muitas vezes concorrenciais em vez de se complementarem e encerrar as vias, sem um plano de transportes, é uma decisão prematura» — acrescentou.

«A Comissão de Trabalhadores não é contra o redimensionamento da rede, mas entende que ele tem que se basear em estudos económicos que calculem os custos das soluções alternativas».

«Há estradas que não estão dimensionadas de modo a permitir o transporte de mercadorias e há que analisar, por exemplo, o desgaste que implica a circulação dos camiões TIR» — sublinhou Ilda Martinho.

«O transporte dos mármore de Estremoz e Vila Viçosa por via rodoviária já deu origem à queda de pontões» — exemplificou.

Mas a contestação surge também por parte das autarquias e presidentes de Câmaras que em 1984 assinaram protocolos de encerramento de vias com a CP e o então Ministério do Equipamento Social, preparam-se para denunciar juridicamente esses acordos e manifestam-se pela suspensão da medida.

É o caso da Câmara de Reguengos de Monsaraz que é abrangida por quatro quilómetros de um ramal de ligação a Évora e assinou com o ex-ministro Rosado Correia um protocolo relativo aos 40 quilómetros de extensão daquela via estreita, que em troca do encerramento previa a realização de obras concelhias.

«As condições alteraram-se» — disse o presidente da Câmara que no dia 31 de Março decidiu denunciar aquele protocolo.

Com protocolos de encerra-



DR. AFONSO BAPTISTA DE CARVALHO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Astrid Lança de Carvalho, seu marido Camille Helgen e filhos Estefanea e Francisco Xavier Carvalho Gaspar; Vera Lança de Carvalho; António Lança de Carvalho, sua mulher Maria Eugénia Nunes e filha Sara Nunes de Carvalho, participam que hoje às 19 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada Missa pelo eterno descanso de seu querido Pai, Sogro e Avô. Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, bem como às que de qualquer forma lhes manifestarem o seu pesar e o acompanharam até ao fim, fazendo-nos sentir que continuava presente.

P. N. A. M.

Agricultura africana recebe ajuda da FAO

O programa de emergência para a Alimentação e Agricultura em África, da Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO), recebeu, ao longo de dois anos, 189 milhões de dólares, informou aquele organismo da ONU.

Numa declaração a propósito do segundo aniversário do Programa para a Reabilitação Agrícola em África (ARPA), o director-geral da FAO, Eduardo Saouma, referiu que os projectos da ARPA custarão um total de 287 milhões de dólares.

Os dadores deram 189 milhões de dólares e manifestaram-se interessados em outros projectos no valor de 64 milhões de dólares, deixando sem fundos projectos avaliados em 34 milhões de dólares, acrescentou Saouma.

O programa visa restabelecer os níveis de produção agrícola anteriores à seca de 1984-85, nomeadamente através do fornecimento de sementes, fertilizantes e pesticidas.

Vinte e cinco países africanos, a maior parte dos quais da região do Sahel, beneficiaram já deste programa.

Álvaro Barreto e os preços agrícolas da CEE:

"ATTITUDE DA ALEMANHA É NEGATIVA E VIOLENTAMENTE RADICALIZADA"

A obstrução da Alemanha Federal, aos entendimentos em curso na CEE para a fixação dos novos preços agrícolas comunitários, foi considerada pelo ministro português da Agricultura, Álvaro Barreto, como «negativa e violentamente radicalizada».

O ministro garantiu na ocasião que está habilitado a anunciar durante o mês de Abril os preços que vão vigorar em Portugal.

Álvaro Barreto falava aos jornalistas no termo da primeira reunião dos ministros da Agricultura da Comunidade Europeia sobre os preços agrícolas da campanha cujo o início ocorre hoje mesmo para alguns produtos.

«Muitas pessoas pensam que alguns aspectos do pacote de preços e medidas conexas apresentado pela Comissão Europeia irão ser discutidos em Junho pelos Chefes de estado e de Governo», referiu o ministro, exemplificando a dificuldade das discussões que se avizinhavam.

Os elementos mais contestados têm a ver com as medidas agro-

-monetárias que levaram já a Alemanha Federal a ameaçar com a cessação dos seus pagamentos para a Comunidade Europeia, caso as mesmas não sejam retiradas, e com a taxa sobre matérias gordas vegetais, a que se opõem RFA, Reino Unido, Holanda e, em menor escala, Dinamarca.

«Gostaria de assinalar a atitude negativa e violentamente radicalizada da RFA, a qual, dado o seu peso no contexto comunitário, se arrisca a ser determinante na evolução das discussões», afirmou Álvaro Barreto a propósito deste primeiro debate, manifestando no entanto esperança em que a próxima reunião em Bona entre a RFA e a Comissão Europeia possa contribuir para melhorar o clima.

Apesar dos atrasos na definição dos preços agrícolas comuns para a próxima campanha, que levaram os ministros a prolongar, ontem, por dois meses, os preços em vigor, o responsável pela agricultura portuguesa considerou «ter recolhido suficientes elementos» para poder anunciar em Abril os preços a vigorar em Portugal.

Recusando ser mais preciso, Barreto admitiu que eles serão inferiores aos 10,58 por cento da desvalorização do escudo face ao ECU, e fixados «em função da evolução dos custos dos factores de produção e da política macroeconómica do Governo».

A não-utilização de toda a margem de manobra governamental — de acordo com algumas fontes portuguesas os aumentos situar-se-ão entre os 8 e os 10 por cento — permitirá, de acordo com o ministro, «efectuar uma aproximação suave, sem afectar os rendimentos dos agricultores, dos preços agrícolas portugueses aos preços agrícolas comuns».

Álvaro Barreto voltou, entretanto, a tecer críticas à proposta

Como remediar o irremediável

Numa operação sem precedentes, os 17 membros da Comissão Europeia estarão dois dias em Bona, a partir de hoje, para tentar melhorar as suas deterioradas relações com a República Federal da Alemanha.

Essa visita, a convite do chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, incluirá hoje uma reunião regular semanal da Comissão Europeia e um encontro plenário com doze membros do Governo alemão-federal, na quinta-feira.

Deverá, de acordo com fontes da Comissão Europeia, permitir explicar de parte a parte, as posições que nos últimos tempos conduziram a uma série de conflitos abertos entre aquela instituição comunitária e a RFA e se possível resolvê-los, numa derradeira tentativa de remediar o aparentemente irremediável.

Comentando, recentemente, a atitude deste país em matéria de construção europeia, o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, manifestou preocupação perante o presente afastamento da RFA, justificado em sua opinião pela persistente não resolução do problema da nação alemã e pela abertura proveniente da União Soviética.

da Comissão Europeia de instauração de uma taxa sobre as matérias gordas vegetais produzidas internamente e importadas e que se destinaria a financiar um défice na gestão do sector estimado em 4 mil milhões de ECU.

De acordo com cálculos portugueses, a aplicação da referida taxa custaria a Portugal a partir

de 1991 mais de dez mil milhões de escudos, reduzidamente compensados, na medida em que o País é deficitário para o conjunto do sector, pelas ajudas à produção e ao consumo previstas.

Segundo o ministro, o saldo seria desfavorável a Portugal entre 7 e 10 mil milhões de escudos.

Diz o presidente demitido da EPAC:

"Opus-me aos interesses estrangeiros"

Continuação da pág. 1

Álvaro Barreto disse aos jornalistas que a demissão do presidente da EPAC foi motivada pela «existência de factos de muita gravidade que mostram deficiências na gestão». O ministro afirmou que constatou esses factos em relatórios do Secretário de Estado da Alimentação, Amaro de Matos, e citou como exemplo de má gestão o facto de se estar numa situação de quase rotura no fornecimento de cereais ao país e de a empresa «ter deixado chegar quase ao fim os stocks de milho».

Montalvão Marques refutou liminarmente esta acusação considerando o argumento de Álvaro Barreto como «perfeitamente inverosímil». No que respeita ao abastecimento de milho, disse que «a responsabilidade da rotura é exclusivamente da Comissão do Mercado de Cereais (CMC) e do próprio Secretário de Estado da Alimentação». A importação de milho foi liberalizada por este membro do Governo, Amaro de Matos, e a EPAC foi notificada pela CMC, em meados de fevereiro de que «por determinação verbal do senhor Secretário de Estado da Alimentação, o contingente a liberalizar nos termos do nº1 do artº 8 do decreto lei 61/86, de 25 de Março, será constituído por milho no montante equivalente às necessidades de importação deste cereal».

Nos termos desta decisão

de Amaro de Matos a EPAC ficou impedida de importar milho por sua iniciativa, sublinhando Montalvão Marques que «foi mesmo impedida de o fazer». «Perante a situação dos stocks alertámos variadíssimas vezes a CMC para o facto de os stocks só chegarem até ao fim de Março e foi-nos sempre dito que os privados iam importar o necessário». A participação da EPAC num concurso público para a importação de 80 mil toneladas de milho foi impedida no mês passado, apesar de Álvaro Barreto ter vindo posteriormente a público afirmar que a empresa tinha o direito de o fazer. Os resultados do concurso atribuíram o negócio aos importadores privados e um deles pelo menos, a Lusograin — representante da multinacional Dreyfus —, soube o «DL» junto de outras fontes, tem mantido o cereal retido na fronteira à espera que a CEE suprima uma taxa que o fará beneficiar 7 ECU (cerca de mil escudos) por tonelada. Por outro lado, o prof. Montalvão Marques disse-nos que a CMC ocultou à empresa determinados factos, nomeadamente uma decisão judicial, que lhe permitiriam ter vindo a concorrer às importações. Curiosamente, o nome do presidente desta comissão, Jorge Marcos Rita, corre já nos meios do mercado cerealífero como estando certo para substituir o presidente da EPAC agora exone-

rado.

Na opinião de Montalvão Marques as explicações de Álvaro Barreto são apenas pretextos, porque «o que está aqui em jogo é que querem destruir a EPAC». «Tenho-me oposto tenazmente a isso porque esta é a única empresa que é concorrencial com os estrangeiros e a sua destruição seria uma tragédia para o país», acrescentou. Montalvão Marques recusou — se recentemente a assinar a transferência para o Instituto de Qualidade Alimentar dos laboratórios da EPAC, os quais são um instrumento imprescindível ao funcionamento da empresa. Esta posição aliada à sua contestação da entrega dos silos da EPAC à Silopor, empresa cuja constituição teve lugar antes da sua entrada para a administração, terá constituído a gota de água que levou Amaro de Matos a propor a sua demissão a Álvaro Barreto.

«Tenho muito orgulho e satisfação de ter sido demitido porque entendo e me bati para que sejam as empresas portuguesas, públicas ou privadas, e não os representantes das empresas estrangeiras a controlar o comércio de cereais». Montalvão Marques recordou que a EPAC não está representada na Comissão Consultiva da Comissão do Mercado de Cereais, órgão no qual tem assento o representante dos importadores, Pais de Sousa, que é o responsável pela Lusograin e foi administrador da EPAC, no início do processo de liberalização das importações de cereais.

Montalvão Marques foi Secretário de Estado num dos últimos Governos, é professor catedrático da Universidade do Algarve, não tem filiação partidária e foi um destacado apoiante da campanha presidencial de Mário Soares.

Programa de Correção Estrutural aprovado em Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros aprovou ontem o Programa de Correção Estrutural do Déficit Externo e do Desemprego — PCEDED — e um Programa de Mobilidade Geográfica do Trabalho.

O Primeiro-Ministro, que falou aos jornalistas no final da reunião, disse que o PCEDED é «uma estratégia de conciliação da modernização económica por-

tuguesa e de criação de mais postos de trabalho».

O governo afirma que o PCEDED «é, acima de tudo, um indeclinável-desafio aos empresários portugueses, para que apostem na modernização, mediante um enorme esforço de investimento e autofinanciamento, e aos trabalhadores portugueses para que apostem no combate ao desemprego, mediante um comporta-

mento de moderação salarial» — lê-se no comunicado do Conselho de Ministros.

O executivo considera ainda que o PCEDED «exprime uma estratégia de concertação social» em que o papel dos parceiros sociais é considerado decisivo.

«O governo pensa ser possível chegar a um acordo histórico no Conselho Permanente de Concertação Social que apoie os ob-

jectivos e as políticas do PCEDED» — é referido no documento.

O PCEDED é um programa para oito anos devidos em dois períodos de quatro.

No âmbito da modernização da economia inclui-se a promoção da competitividade, a correcção estrutural do déficit externo e a diminuição da dívida externa.

TAP inicia voos regulares para Toronto e Atenas

A TAP — Air Portugal inicia quinta-feira a nova linha aérea entre Lisboa e Atenas, com dois voos semanais às segundas e quintas-feiras, informou a companhia portuguesa.

O mesmo informador acrescentou que, com a ida a Atenas, a TAP começa a consolidar a sua posição no eixo do Mediterrâneo, primeiro passo para o alargamento da sua operação no médio e Extremo Oriente.

A transportadora aérea nacional, também iniciará no dia 8 de Abril a ligação entre Lisboa e Toronto, duas vezes por semana, às quartas-feiras e sábados. Esta linha terá escalas intermédias na Terceira (Açores) e Montreal (Canadá).

Três dias sem exames de condução

Hoje e amanhã, tal como já aconteceu ontem, não se realizam exames de condução nem inspecções oficiais de novos veículos automóveis, em todo o País, porque a Di-recção-Geral de Viação está em greve.

A greve relaciona-se com o não pagamento de um subsídio a que os trabalhadores se julgam com direito, desde 1983. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores, «o Orçamento da Direcção-Geral de Viação foi dotado de verbas para o processamento do subsídio pelo que esta greve é da exclusiva responsabilidade do Governo, que nada tem feito para emitir o despacho conjunto que dê eficácia ao diploma que reconhece o direito ao subsídio».

Carlos Botto e Carmo regresso à TAP

Como o «Diário de Lisboa» noticiou oportunamente — na sequência da passagem à reforma de Mário Félix — o Conselho de Gerência da TAP Air Portugal nomeou director de relações públicas da empresa o dr. Carlos Botto e Carmo, que vinha exercendo, desde 1985, as funções de administrador da Cinevoz, em representação da transportadora aéreanacional.

O dr. Carlos Botto e Carmo, licenciado em Economia pelo ISCEF, iniciou a sua actividade profissional na não Fabril do Azoto (1960-65), tendo sido, entre 1965 e 1967, «product manager» na Sterling Winthrop. Ingressou na TAP Air Portugal em 1967, onde exerceu entre

outras as funções de chefe de Divisão de Publicidade e chefe de Divisão de Projectos Especiais e Participações.

Foi, em 1981, requisitado para o desempenho do cargo de secretário-geral da Rodoviária Nacional, onde permaneceu até 1984. Entre 1985-86 foi administrador da Cinevoz.

Desempenhou ainda as seguintes funções: presidente do Conselho Fiscal do Hotel Madeira Palácio (1979-83); membro da direcção do Clube Português dos Publicitários (1970-72), da Direcção Nacional da APM (1979-83), e da Comissão Organizadora do I Encontro Nacional de Gestores (1981).



Escola de Manequins de Lisboa

No âmbito da sua actividade internacional, a Escola de Manequins de Lisboa assinou contrato com Danny Jones para que esta realize, em Lisboa, cursos de modelo publicitário e de moda.

Danny Jones, americana de nacionalidade, possui um invejável «curriculum» profissional como o demonstram os cursos que frequentou: curso de Manequim, Esteticista e Moda na SAMI of San Antonio Models Inc; a coordenação de moda e selecção de modelos na Agência Ema Jean Modelling and Talent; cursos de Teatro e de Técnicas de filmagens em geral no Valley College e na Hollywood Screen Casting.

Como professora altamente qualificada, Danny Jones fez parte da Escola de Manequins John Robert Powers, em Beverly Hills, e na Woodland Hills, Califórnia.

Modelo de grande sucesso, como o demonstram alguns dos filmes publicitários que protagonizou, é presentemente uma das mais credenciadas e qualificadas profissionais desta actividade.

A Escola de Manequins de Lisboa passou a contar com Danny Jones entre os seus colaboradores e possibilitar assim uma significação cada vez maior da carreira de modelo, como tem sido seu objectivo desde há 15 anos.

Portucel

A Portucel exportou, em 1986, para Itália, 37 mil toneladas de pasta de papel e papel «kraft liner», no valor de 2,5 milhões de contos, melhorando consideravelmente a posição que já ocupava no mercado transalpino. Com efeito, os números agora tornados públicos correspondem a um aumento de cerca de 18 por cento em relação às metas atingidas no ano anterior, com a venda daqueles produtos aos italianos. Fontes daquela empresa afirmaram, entretanto, que a Portucel vai procurar manter uma presença sempre crescente naquele importante mercado.

Alitalia

A Alitalia anunciou que o novo voo Itália-Portugal-Itália começou a operar no último domingo de Março. Haverá mais um voo à sexta-feira, mantendo, como habitualmente, os vós de segunda, terça, quinta, sábado e domingo, com partida de Lisboa às 15h05 locais. Nos mesmos dias a partida de Roma é às 10h00 e de Milão às 12h10 locais. Como se terá oportunidade de verificar, o horário é cómodo, permitindo usufruir d mnha inteira do dia da partida para tratar de assuntos ou então chegar de outros pontos fora e Lisboa, em tempo útil, para a partida do avião.



O presidente da Mundial Confiança, Pedro Seixas Vale, entregando o 1.º Prémio do Concurso «Troféu-86»

Mundial Confiança premeia vencedores do «Troféu 86»

A Mundial Confiança distribuiu os prémios aos seus agentes, vencedores do Concurso de Produção «Troféu 86», que constituiu um assinalável êxito, tendo contribuído decisivamente para o crescimento da carteira de seguros directos da empresa seguradora.

Este facto foi assinalado pelo presidente do Conselho de Gestão, Pedro Seixas Vale, ao referir a importância do contributo dos agentes para a segunda posição alcançada pela Mundial Confiança no mercado segurador.

Em 1986 a companhia obteve o maior crescimento no conjunto das seguradoras, 3 milhões de contos, reforçando assim a sua quota de mercado. O Concurso de Produção

«Troféu 86» concorreu com uma elevada percentagem para essa nova produção líquida e daí a sua importância, tendo-se repetido assim os resultados alcançados em anteriores edições dos concursos promovidos pela Mundial Confiança.

Leite Alves, director de «marketing» da companhia, aludiu às inovações introduzidas pelos concursos promovidos pela Mundial Confiança, ao estabelecer critérios de pontuação e classificação incidindo na regionalização, congratulando-se com o facto de estarem presentes no almoço onde foram entregues os valiosos prémios em disputa, agentes de todo o País, citando como exemplo o vencedor, Paulo Jorge Almeida, de Aveiro.

António M. R. Fernandes adquire à Regisconta sistema de gestão integrada da Ericsson

A empresa António M. R. Fernandes — Despachantes Oficiais Associados possui o sistema informático global que permite a melhor Gestão Integrada, mais homogénea e completa, existente no nosso mercado, para despachantes oficiais, com equipamentos informáticos fornecidos pela Regisconta.

A AMRF começou por utilizar um sistema inicial baseado em «disketes», mas cedo verificou que este sistema não oferecia capacidade suficiente para as suas necessidades. Assim, a Regisconta forneceu novo equipamento Ericsson, baseado em discos, com terminais que per-

mitem a multiutilização, e que começou a funcionar nos começos dos anos 80. Dado, no entanto, ue o crescimento da AMRF não parava, também o equipamento Ericsson teve que acompanhar o ritmo, introduziu-se o teleprocessamento, isto é, a utilização de linhas telefónicas para transmissão de dados. Hoje em dia, a AMRF tem equipamento no seu escritório central, mas também processa electronicamente partir das suas delegações. A Gestão Integrada permite a abertura automática dos processos de entrada e saída de mercadorias e o seu posterior tratamento com uma rapidez que torn possível fazerem-se mais despachos em menos tempo.

«Código de Barras»

Comité executivo da EAN em Lisboa

Decorreu em Lisboa, até sábado, uma reunião do comité executivo da Associação Internacional de Numeração de Artigos (Código de Barras), instituição a que o nosso país aderiu, através da Codipor, há cerca de um ano.

Este encontro, um dos três que anualmente se efectuam, conta com a participação de representantes de 16 países, estando a representação portuguesa a cargo de Roquette Campello e João Penetra, respectivamente presidente e vice-presidente da Codipor.

Recorde-se que a EAN, como é vulgarmente designada esta associação internacional, tem a sua sede em Bruxelas, sendo o seu comité executivo composto, no máximo, por 25 membros. Por outro lado, só podem pertencer à EAN organizações nacionais ou plurinacionais de codificação que, além de fazerem prova de possuir estatuto legal de constituição que preveja representação apropriada dos produtores e distribuidores (comércio grossista e retalhista), sejam autoridades reconhecidas, no sector da sua competência, na definição das regras de identificação de produtos e, simultaneamente, assumam a posição de única organização de codificação EAN nesse território.

O membros aceites são designados por «organizações de codificação», detendo a Codipor o exclusivo nacional da atribuição de números de códigos identificadores de empresas. Após um ano de actividade como membro de pleno direito, cerca de 170 empresas portuguesas encontram-se já associadas, a 100 das quais já foram atribuídos os códigos respectivos.

Na sua qualidade de associação civil sem fins lucrativos — sublinhou o eng. Roquette Campello no encontro em que anunciou aos jornalistas a realização da reunião do Comité Executivo da EAN em Lisboa — a Codipor tem como objectivos principais estudar e implantar o sistema e suas aplicações, incentivar a colaboração entre a indústria, a distribuição e os organismos representativos dos consumidores, representar e defender os interesses das empresas portuguesas ao nível do EAN internacional.

Além da representação portuguesa, esta reunião internacional conta com a presença de delegados da Alemanha Federal, Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Dinamarca, Espanha, Islândia, França, Holanda, Inglaterra, Noruega, Suécia, Suíça e União Soviética.

Digital apresenta novos Sistemas

A Digital Equipment Corporation (DEC), o líder mundial na produção de redes de sistemas informáticos, aumentou agora a sua oferta de soluções informáticas, com o anúncio da Estação de Trabalho VAXstation 2000 e do sistema multiutilizador MicroVAX 2000, sistemas vocacionados para grupos de utilizadores.

Estes sistemas, conjuntamente com os anunciados em Setembro e Novembro de 1986, VAXmate e LAVC (Local Area VAXcluster), representam uma efectiva integração de vários sistemas e uma potência de cálculo distribuída, com reais benefícios ao nível individual e departamental, e estarão disponíveis em Maio próximo, para fornecimento.

A estação de trabalho VAXstation 2000 é um sistema dedicado, de baixo custo e alta performance que utiliza uma tecnologia de 32-bit, tem capaci-

dades gráficas, multijanelas e interface para redes de comunicações. O MicroVAX 2000 é o computador VAX de mais baixo custo. Suportando até 4 utilizadores directos, o MicroVAX 2000 proporciona a performance de uma VAX para aplicações técnicas ou comerciais, funcionando quer em ambientes individuais quer em LAVC, software que permite a interligação, via Ethernet, até um máximo de 13 sistemas clientes a um MicroVAX central ou «VAXserver», que gere o software de sistema, todo o software aplicativo e o sistema partilhado de ficheiros.

O LAVC permite que os diversos sistemas actuem como um único sistema, partilhando equitativamente recursos, tais como discos, bandas e impressoras, utilizando um único sistema distribuído de ficheiros, embora mantendo a independência de cada processador.



Amorim Trading

Realiza-se hoje pelas 18.00 horas, no Hotel Ritz de Lisboa, a cerimónia da abertura oficial da 1.ª Exposição de Produtos da Província Chinesa de Cantão, à qual se segue um «cocktail» para a imprensa e inúmeros convidados. Esta mostra de produtos é realizada com o patrocínio da Bestway Consultants, de Macau, Amorim Trading, de Portugal e do International Trade of China (CCPIT) e do Guangdong Light Industry Bureau, da China.

Air Atlantis

A Air Atlantis transportou, em 1986, 550 641 passageiros o que, em relação ao ano anterior, equivale a um crescimento de cerca de 48%, tendo efectuado um total de 4 340 voos que contabilizaram mais de 12 500 horas voadas. Do valor total de passageiros dois terços tiveram como destino o Aeroporto de Faro, que resulta do facto de a Air Atlantis ter transportado 22% do total do tráfego aéreo de turismo para o Algarve. Tendo a Air Atlantis facturado cerca de 8 milhões de contos, 95% dos quais em divisas, tudo indica que o encerramento do exercício de 1986 se traduza num saldo positivo.

Gillette

A Companhia Gillette acaba de obter posição maioritária na Waterman S.A., um dos maiores fabricantes e vendedores, em França, dos mais famosos artigos para escrita.

A transacção irá permitir uma maior expansão geográfica dos produtos da Waterman, especialmente nos Estados Unidos, graças à excelente rede de distribuição de que a Gillette dispõe e, em contrapartida, contribuirá para o fortalecimento da comercialização mundial, já existente, do material do mesmo tipo, da marca Gillette.

Refira-se, a propósito, que o volume de vendas obtido nesse campo pela Gillette, no ano findo, foi de 298 milhões de dólares.

A posição agora assumida pela Companhia Gillette não altera em nada a posição do actual presidente director-geral da Waterman S.A., Francine Gomez. Como é sabido, a Gillette é uma firma internacional de produtos de consumo que aperfeiçoa, fabrica e vende uma enorme variedade de produtos para uso pessoal, como lâminas e máquinas de barbear, artigos de toilette e cosméticos, instrumentos de escrita e máquinas de barbear Braun.

Dias 3 e 4 no Porto

DESEMPREGO NO CENTRO DOS DEBATES DO CONGRESSO DO COMÉRCIO E ESCRITÓRIOS

Os problemas do emprego e dos horários de trabalho vão estar no centro dos debates que vão reunir no próximo fim de semana, no Porto, cerca de 250 delegados de 17 sindicatos no 3º Congresso da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços. No que respeita ao emprego, os dirigentes da Fepces sublinham que entre 1984 e 1986 desapareceram 20 mil postos de trabalho no sector do comércio e que cerca de 30% do total dos desempregados do país são trabalhadores do comércio, escritório e serviços. Segundo o Instituto Nacional de Estatística existiam no final do ano passado 77 500 desempregados no conjunto do comércio e «outros» serviços, que não incluem a hotelaria,

as comunicações, a banca, os seguros, a administração pública, a educação e a saúde». Daquele total, que representa 24% do universo de 313 400 desempregados em todos os sectores, 44 500 são do comércio e 33 000 dos outros serviços. Quanto aos trabalhadores de escritório, a Fepces afirma que 64 000 de entre eles estão inscritos como desempregados nos centros regionais de emprego.

O conjunto destes números, considerados subavaliados, do mesmo modo que os são os totais de desempregados do INE, justifica as afirmações sindicais de que o comércio e serviços constituem o sector com um maior nível de desemprego no país e de que «não faz qualquer

sentido falar na terciarização da economia portuguesa».

De acordo com os dirigentes da Fepces, que ontem realizaram uma conferência de imprensa para anunciar o seu congresso, a realidade portuguesa «é ainda a das necessidades básicas por satisfazer, com a situação do sector a agravar-se, sendo completamente despropositado falar em terciarização ou quaternização da economia, no sentido do desenvolvimento da chamada sociedade dos tempos livres, como já faz o ministro do trabalho».

Quanto aos horários de trabalho, os sindicatos filiados na federação batem-se pela sua redução para as 40 horas semanais no comércio retalhista, sublinhando que Portugal é o único país europeu

onde vigorem as 44 horas, sendo norma nos restantes países os horários de 35 a 40 horas semanais.

A proposta de acção a apresentar no congresso defende igualmente a luta pela defesa da semana inglesa, sustentando a federação que os centros comerciais - onde se pratica toda a espécie de atropelos à regulamentação do trabalho e se vive numa situação de «total ilegalidade» - pratiquem horários iguais aos dos restantes estabelecimentos do mesmo ramo.

A preparação do congresso foi precedida de numerosas reuniões e encontros sectoriais, tendo sido envolvidas no trabalho mais de 1000 empresas e contactadas dezenas de milhar de trabalhadores.

Indústria eléctrica e electrónica: a lenta saída da crise

As empresas portuguesas de material eléctrico e electrónico registaram em 1986 um volume de negócios de 133 milhões de contos, mais 5 por cento que em 1985, indica um estudo da Associação empresarial do sector (ANIMEE).

O ano passado, na esteira do anterior, foi um «mau ano» para a actividade desenvolvida pela indústria de material eléctrico e electrónico - salienta a síntese de conjuntura relativa ao quarto trimestre de 1986.

Ao longo do ano de 1986, verificou-se um decréscimo, em termos reais, das vendas da indústria nacional, embora se tenha assistido a uma recuperação na actividade do sector no último trimestre.

Como causa principal da situação menos boa durante o ano, aponta-se a quebra no valor das exportações que atingiram cerca de 75 milhões de contos, o ano passado, enquanto em 1985, o seu montante se elevou a 78 milhões de contos.

Em 1986, a redução da procura europeia de produtos eléctricos e electrónicos afectou as exposições portuguesas, que se destinam, em cerca de 85 por cento, para este mercado.

Os três ramos de actividade deste sector com maior peso no conjunto das exportações (75 por cento) - sistemas de equipamento electrónico e de telecomunicações, componentes electrónicos e aparelhagem audio-rádio-vi-

deo - registaram, neste período, um decréscimo das suas vendas ao estrangeiro.

A electrónica de consumo - rádios e aparelhos de televisão, gravação e reprodução de som - foram os segmentos de mercado que maior quebra tiveram ao nível das exportações nacionais para a Europa.

A crise da indústria de material eléctrico e electrónico começou nos Estados Unidos, no início da década de 1980, mas depressa se estendeu a toda a Europa, reflectindo-se sobretudo na venda de mini e microcomputadores.

Com efeito, como Portugal exporta, sobretudo, componentes para equipamento informático, as empresas do sector viram-se profundamente afectadas pelo abrandamento da procura no mercado europeu.

No último trimestre de 1986, a facturação das empresas do sector registou alguma recuperação a que não é alheio o aumento da procura do sector administrativo e empresarial do Estado.

No entanto, ao nível da capacidade produtiva esta diminuiu, no quarto trimestre de 1986, para 15 por cento. O grupo dos bens intermédios e de equipamentos eléctricos foi o que acusou o maior índice de subutilização média: 22 por cento.

Quanto à situação financeira do sector, neste período, há sinais de uma retoma da actividade.

A CP e a UGT entendem-se mas as greves continuam

As greves sectoriais da CP prolongar-se-ão até ao dia 12 com um agravamento de meia hora no tempo de paralisação a partir da próxima segunda-feira, conforme foi decidido pelo Plenário e o Conselho Nacional da federação dos sindicatos dos trabalhadores ferroviários.

De acordo com o comunicado distribuído, a ampliação da paralisação visa responder «à arrogância e indisponibilidade para o diálogo» manifestada pelo Conselho de Gerência daquela empresa pública que, na opinião da federação, ainda não cumpriu um protocolo relativo ao regulamento de carreiras aprovado à cerca de um ano.

O presidente do Conselho de Gerência da CP afirmou ontem ao «DL» que esta questão estava «arrumada» com a assinatura de um acordo firmado nessa manhã com o Sindefer e Sinfese, dois sindicatos filiados na UGT. Carvalho Carreira justificou a preferência pela negociação com estes sindicatos com a inflexibilidade e falta de sentido das realidades dos

sindicatos filiados na CGTP que não teriam uma atitude correcta no decurso das conversações.

Os sindicatos da UGT, que já haviam negociado um aumento salarial de 11,8 por cento, congratulam-se com o resultado das conversações que consagram «velhíssimas aspirações dos trabalhadores da CP», contrariamente aos processos de luta da federação que, segundo a UGT, «prefere marcar greves sem sentido».

«Acordo é uma golpada»

A mesma opinião não é defendida pela federação dos sindicatos organizadora das paralizações. Segundo um representante daquela organização sindical, este acordo «é uma golpada», «uma manobra política-partidária» que aparece no meio do processo de greve com intuíto de desmobilização.

Conforme disse ao «DL», o acordo ontem assinado fica muito aquém do protocolo firmado pelo Conselho de

Gerência e a federação em 25 de Abril do ano passado.

Concretamente, a passagem ao escalão mais remunerado, antes decidida para todos os operários dos serviços de oficina e manutenção, apenas abrangerá uma nova categoria de operários especializados, entretanto, criada. Por outro lado, o protocolo fixava a atribuição de retroactivos a Novembro e Junho de 1986, consoante se tratasse da passagem a um ou mais escalões, contrariamente ao acordo estabelecido com os sindicatos filiados na UGT que os prevê a partir de Fevereiro deste ano.

O plenário da federação decidiu «reafirmar a inteira disponibilidade para o diálogo», deslocando a partir de hoje várias delegações para junto do Conselho de Gerência da empresa, Ministério dos Transportes, do Trabalho e ainda da residência do primeiro-ministro.

Aumentos para pensionistas

O movimento de reformas e pensionistas da CP, fi-

liado na UGT, acordou com a administração da empresa o desbloqueio do pagamento dos aumentos, permitindo assim canalização das verbas do Orçamento de Estado.

Essas verbas, previstas nas contas do Estado, necessitam de acordo prévio entre os sindicatos e do conselho da gerência, esperando-se, segundo aquele movimento, «que os aumentos comecem a ser pagos a todo o momento», dado já terem sido contactados o Instituto de Gestão Financeira e a Secretaria de Estado da Segurança Social.

Aquele movimento critica a federação dos sindicatos dos ferroviários por ter prolongado «até ao fim do ano» a assinatura do acordo, facto ultrapassado com o surgimento do movimento filiado na UGT.

A federação dos sindicatos critica a formação destas organizações como sendo promovidas pela gerência da empresa interessada em esvaziar aquelas filiadas na CGTP.

BCI: lucro de 110 mil contos em sete meses de actividade

O Banco de Comércio e Indústria teve um lucro de 110,8 mil contos nos seus sete meses de actividade em 1986, revela o Relatório e Contas ontem apresentado aos jornalistas, em Lisboa.

Fundado em Junho de 1986, com sede no Porto, o Banco de Comércio e Indústria (BCI) concedeu, durante o exercício, crédito no montan-

te total de 6,2 milhões de contos.

Em 1986, o banco privilegiou o círculo das empresas industriais, comerciais e de serviços de grande e média dimensão, revelando boa capacidade económica.

Os depósitos totais ascenderam a 4,6 milhões de contos, dos quais 67 por cento (3,1 milhões), em depósitos à ordem

e 31 por cento (1,5 milhões), em depósitos a prazo.

Actualmente, o banco tem a sua sede no Porto e uma sucursal em Lisboa. O activo mobilizado atingiu, no final do ano, 826 mil contos, destacando-se 220 mil contos em equipamento informático e móvel, 309 mil contos em imóveis e 108 mil contos em despesas de constituição.

No domínio dos títulos, o BCI procurou «acompanhar o rápido desenvolvimento do mercado de capitais, em especial do mercado primário de acções», com destaque para a tomada de títulos de rendimento variável da Inapa, Marconi e Cristal, lê-se no Relatório.

O BCI emprega actualmente 69 funcionários.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$00	59\$00
ALEMANHA FED. (marco)	76\$60	77\$80
AÚSTRIA (xelim)	10\$85	11\$05
BÉLGICA (franco)	3\$497	3\$747
BRASIL (cruzado)	3\$700	6\$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	10\$575	10\$825
(notas de 5 a 1000)	10\$525	10\$875
DINAMARCA (coroa)	20\$20	20\$65
ESPAÑA (peseta)	1\$060	1\$180
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138\$50	142\$00
(notas de 5 a 1000)	139\$00	142\$50
FINLÂNDIA (marka)	31\$25	31\$85
FRANÇA (franco)	23\$00	23\$70
HOLANDA (florim)	67\$85	68\$95
IRLÂNDIA (libra)	20\$535	20\$935
ITÁLIA (lira)	\$098	\$113
JAPÃO (iene)	\$904	\$959
NORUEGA (coroa)	20\$30	20\$80
REINO UNIDO (libra)	222\$95	227\$45
SUÉCIA (coroa)	21\$85	22\$35
SUIÇA (franco)	91\$70	93\$20
VENEZUELA (bolívar)	5\$65	6\$65

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



O presidente Reagan recebe o primeiro-ministro francês, Jacques Chirac. Reagan disse a Chirac que vai propôr à URSS o direito de instalar na Europa mísseis de curto alcance

O s aviões DC-10 estão a ser verificados em todo o mundo depois de terem sido descobertas fendas na cauda de três daqueles aparelhos, anunciou ontem o porta-voz da companhia de aviação «Swissair». Inspectores detectaram rachas em dois DC-10 daquela companhia de aviação suíça e em um da «KLM». As autoridades federais helvéticas permitiram que os dois aviões da «Swissair» continuassem a voar, mas ordenaram inspeções após cada viagem. As autoridades helvéticas informaram os funcionários da aviação norte-americana responsáveis por aqueles aparelhos, que por sua vez ordenaram uma inspeção a nível mundial. As fendas, embora possam ser reparadas, são um sinal da já longa idade dos aparelhos e de um grande número de horas de voo.



Réus do julgamento da falsificação de óleo de colza Madrid, cobrem a cara à entrada para o Tribunal. Os réus terem provocado a morte a cerca de 600 pessoas

Juiz decide contra mãe de aluguer

Um juiz de Hackensack, Nova Jersey, decidiu ontem pela validade do contrato assinado entre o casal Stern e a mãe de aluguer, Mary Beth Whitehead, num processo pela posse da criança conhecida como «Bébé M». Mary Beth Whitehead estabeleceu com o casal Stern um contrato concordando em ser fecundada de forma artificial com o esperma de William Stern e entregar depois o bebé ao casal, que não podia ter filhos, recebendo para tal 10.000 dólares. Depois de a bebé ter nascido, Mary Beth, 29 anos, negou-se a entregá-la. Após um processo que durou dois meses, o juiz Harvey Sorkow decidiu que o contrato assinado entre as duas partes era válido e que Mary Beth devia entregar a criança ao casal Stern. O Tribunal determinou que a criança devia ser colocada sob custódia de William Stern, o pai natural, e de sua mulher, Elizabeth. O julgamento suscitou um debate a nível mundial. Opositores do sistema de mães de aluguer afirmam que ele equivale à venda de crianças e explora as mulheres, enquanto os seus apoiantes defendem que se trata de uma forma de alguns casais conseguirem ter filhos.

ETA e o «imposto revolucionário»

A organização separatista basca ETA -Militar recebe anualmente cerca de 150 milhões de pesetas através da cobrança de um «imposto revolucionário», revelava ontem o diário espanhol «El País». De acordo com um estudo do Ministério do Interior, citado pelo «El País», a quantia que a ETA obtém por cada sequestro é em média 100 milhões de pesetas e, no caso do sequestro do empresário valenciano Luis Suner, essa quantia elevou-se a 340 milhões de pesetas. As fontes policiais citadas pelo diário espanhol calculam que a ETA tenha um orçamento anual de cerca de 250 milhões de pesetas para armamento, logística e infraestruturas. O Ministério do Interior calcula que, desde 1970, a ETA Militar arrecadou 2.550 milhões de pesetas de «imposto revolucionário» cobrado a empresários e profissionais liberais bascos, sob ameaças. Nos últimos anos, desde que foi divulgado publicamente o sistema de financiamento da ETA e que alguns empresários resolveram denunciar a extorsão e recusar-se a pagar, as receitas que chegavam à ETA por esta via diminuíram.

Mistério envolve cientistas

As estranhas mortes de cientistas ligados a projectos britânicos de defesa e o desaparecimento de um quarto, nos últimos sete meses, originaram apelos para uma investigação que determine uma eventual ligação entre eles. Os apelos surgiram após o aparente suicídio, na segunda-feira, de David Sands, de 36 anos, que trabalhava num projecto secreto de defesa de radar para a Essam, companhia associada da Marconi. A Essam é tida como um dos principais elementos britânicos do programa norte-americano de investigação «guerra das estrelas» e jornais afirmavam que Sands completara recentemente um projecto de três anos relacionado com sistemas computadorizados de radar. A polícia disse que Sands encheu o automóvel com latas de gasolina e o conduziu, a cerca de 130 quilómetros/hora, contra um edifício desocupado de Manchester, a sul de Londres. O automóvel explodiu e só foi possível identificar o corpo pelos registos dentários. O caso segue-se às mortes, também estranhas, de dois peritos em computadores da Marconi, em 1986, e ao desaparecimento de um outro investigador em Janeiro. Os quatro estavam envolvidos em projectos de defesa definidos como «top secret».

Com a Igreja Católica a acusar de novo Pinochet

JOÃO PAULO II CHEGA AO CHILE

A visita de João Paulo II ao Chile, que hoje se inicia, tem sido pretexto para uma nova chamada de atenção para as violações dos direitos humanos praticadas naquele país. Ontem a Igreja Católica acusava o governo militar de Pinochet de intensificar o uso da tortura contra os seus opositores, enquanto os social-democratas alemães-federais exigiam que o Papa tome posição perante os crimes cometidos no Chile.



Manifestação em Santiago do Chile. Os manifestantes tentavam ocupar o local onde o Papa vai celebrar missa

Num relatório divulgado ontem divulgado, a organização de direitos humanos da Igreja Católica chilena afirma que, em 1986, o número de mortos em violência política aumentou 42 por cento, os casos de tortura subiram 30 por cento e as prisões por acusações políticas aumentaram 25 por cento.

O relatório sobre violações dos direitos humanos publicado anualmente pelo Vicariato da Solidariedade, deverá desencadear um debate sobre a forma como o governo enfrenta os opositores, quando o Papa chegar hoje, para uma visita de seis dias.

Responsáveis da Igreja disseram que o Papa não hesitará em falar abertamente da situação no Chile, e os grupos de direitos humanos aproveitam a ocasião para

apresentar as suas reivindicações.

O relatório da Igreja conclui que 7.109 chilenos foram presos em manifestações anti-governamentais ou em acções alegadamente políticas em 1986. Para a Igreja, o estado de sítio declarado após um atentado falhado contra Augusto Pinochet, em Setembro, foi «um dos factos mais significativos na deterioração dos direitos humanos neste período». «Prenderam padres, defensores dos direitos humanos, dirigentes políticos, atacaram bairros de lata, expulsaram padres do país, alentaram contra igrejas paroquiais e bens da Igreja, suspenderam as comunicações de órgãos de comunicação social e as transmissões de agências noticiosas estrangeiras, acrescenta o documento.

PMDB apoia moratória da dívida externa

A suspensão do pagamento dos juros da dívida externa aos bancos internacionais recebeu ontem o apoio da principal força política do Brasil, o PMDB, que prometeu apoiar essa decisão «até às últimas consequências».

Entretanto, o Brasil continua em plena onda de greves e ontem registaram-se confrontos entre a polícia e um grupo de bancários em greve que se manifestava, em frente ao edifício do Banco do Brasil.

A polícia enfrentou os bancários, que se manifestavam no oitavo dia de greve do sector, com gases lacrimogénos e bastões, e em resposta os bancários atiraram pedras contra os agentes.

O Supremo tribunal Brasileiro deve decidir hoje sobre a legalidade ou ilegalidade da greve, mas Marcelo Pimentel, presidente do tribunal, declarou já que a greve deve ser considerada ilegal, porque afecta um sector essencial e está a decorrer durante o período de vigência do acordo salarial que expira em Agosto.

As Forças Armadas brasileiras reafirmaram, entretanto, o seu apoio ao processo democrático iniciado em 1985 e disseram esperar que a nova Constituição «seja uma base segura para o novo edifício político-institucional». Numa mensagem lida ontem em todas as guarnições militares do país, os ministros do Exército, Marinha e Força Aérea, recordaram a chamada «revolução de 1964» que inaugurou um período do governo militares que durou até 1985.

As Forças Armadas desmentiram rumores, que circulavam em alguns jornais, sobre a possibilidade de um novo golpe militar.

Guerrilha salva ataca base mili

Guarnições salvadorenses estão diante do ataque perpetrado terça-feira se saldou em 43 mortos, na que mais sangrenta em sete anos de guerra está a investigar como é que ce «Frente Farabundo Martí de Libertação» desencadearam o ataque à base militar.

Durante cerca de quatro horas os guerrilheiros destruíram ou danificaram o posto de comando, a mesita de operações. O chefe das Forças Armadas, general Armando Embrun, disse que para além dos 43 incluí um conselheiro norte-americano.

A Embaixada norte-americana e o conselheiro como sendo o conselheiro, de 27 anos, quadro das forças armadas.

Fronius, um dos 50 conselheiros treinam 55.000 soldados em El Salvador, norte-americano a ser morto em centro-americano.

Vários batalhões foram destacados para uma das áreas seguras do país, para a zona da fronteira, enquanto o país estão de prevenção.

Conselho Nacional de Segurança dos EUA com novas directivas

O presidente Ronald Reagan anunciou terça-feira uma série de medidas sem precedentes sobre o Conselho Nacional de Segurança, órgão que se destacou na operação de venda de armas ao Irão e desvio de fundos para os «contras» da Nicarágua. No mesmo dia, o diário «Los Angeles Times» revelava que o Pentágono vendeu à CIA, a «preços de saldos», um lote de mísseis que foi posteriormente vendido, com outro desconto, a duas figuras-chaves do «Irangate».

Numa mensagem dirigida ao Congresso, Reagan afirmou que as medidas de reforma do Conselho Nacional de Segurança (CNS) «são prova da minha determinação de retomar o procedimento correcto, incluindo consulta ao Congresso».

As directivas entregues ao CNS são normalmente secretas e, segundo funcionários, esta foi a primeira vez em que os deveres do pessoal do Conselho foram abordados num documento do género desde a sua criação há 40 anos.

As medidas agora publicadas respeitam as recomendações da comissão Tower de investigação sobre o escândalo da venda de armas ao Irão e o desvio de fundos para os «contras».

Num relatório tornado público em 26 de Fevereiro, a comissão Tower criticou a política de afastamento do

presidente em relação à gestão do assunto. Reagan aceitou as conclusões do relatório em 4 de Março, num discurso em que disse que proibiria o pessoal do CNS de levar a cabo operações clandestinas. Essa proibição é formalmente estabelecida na directiva agora entregue ao Conselho.

Entretanto, o «Irangate» continua a ser presença constante na imprensa norte-americana. O diário «Los Angeles Times» revelava na sua edição de ontem que as armas para o Irão foram vendidas a «preços de saldos».

O diário afirma que o «desconto excepcional» de 2,1 milhões de dólares feito pelo Pentágono sobre a compra, pela CIA, de mísseis destinados ao Irão, foi descoberto pela comissão geral de contas, braço investigativo do Congresso, que acusou ainda Reagan de não ter informado

o poder legislativo sobre a transferência de armas entre os dois departamentos governamentais.

O «Los Angeles Times» acrescenta que informações registadas pelo computador da Casa Branca revelaram que em Setembro de 1986, o então conselheiro nacional de segurança, John Poindexter, ordenou a North para pressionar o director da CIA, William Casey, para «intervir para que tudo corra de feição para Secord», um ex-general suspeito de ter sido o principal colaborador de North no apoio clandestino aos rebeldes anti-sandinistas.

O mesmo jornal refere que, um mês mais tarde, um cargueiro dinamarquês, fretado por Secord e Hakim, descarregou mais de 358 toneladas de espingardas polacas AK-47 e de minas e munições portuguesas num paiol do Pensógon, situado na Carolina do Norte. Fontes fidedignas do governo dos EUA, citadas pelo «Los Angeles Times» afirmaram que investigadores da Comissão Walsh e do Senado se deslocarão em breve à Dinamarca para interrogar personalidades ligadas às operações conduzidas por North e Secord.

24 HORAS



Eleições podem ser evitadas

A presidente da Câmara dos Deputados de Itália, Nilde Iotti, anunciou ontem inesperadamente ao presidente Francesco Cossiga que poderá ainda ser possível evitar eleições antecipadas, apesar da gravidade da crise política do país. Iotti disse depois a jornalistas: «Em minha opinião, apesar das dificuldades, há ainda fórmulas que poderão ser tentadas para formar um governo que subsista até ao fim da legislatura», em 1988.

Grécia «contente» com a Turquia

O governo grego classificou ontem de «animadoras» as declarações do primeiro-ministro turco, aceitando a possibilidade de recorrer ao Tribunal de Haia para resolver o problema da delimitação da plataforma do Mar Egeu. Turgut Ozal, depois de se ter encontrado em Ancara com o seu embaixador em Atenas, disse que a proposta grega podia ser aceite.

Enfermeiro condenado a prisão

Um enfermeiro foi ontem condenado a 12 meses de prisão, sete dos quais sob a forma de pena suspensa, por ter sufocado um deficiente num acto de eutanásia. O enfermeiro, de 40 anos, disse ao Tribunal, que não podia continuar a ver o doente sofrer quando decidiu tapar o nariz e a boca do deficiente numa clínica de Amsterdão.

Toxicómanos assaltam banco

Dois dos indivíduos que assaltaram ontem um banco em Salamanca e fizeram três reféns, pretendendo obter heroína, renderam-se e libertaram os reféns. O chefe da polícia da cidade e vários agentes entraram na sucursal do banco espanhol de Crédito em Salamanca e prenderam os dois assaltantes. Um outro assaltante, preso pela polícia antes de os companheiros sequestrarem três funcionários bancários, declarou que estavam sem injectar-se há 13 horas.

Mais um «marine» preso

Um terceiro fuzileiro naval da Embaixada norte-americana em Moscovo foi preso, devido ao caso de «sexo e espionagem» que envolve a guarda daquele missão diplomática. O departamento norte-americano de Defesa acrescentou que um outro fuzileiro, detido desde a semana passada, foi formalmente acusado de actividades relacionadas com espionagem.

Egipto não devolve aviões líbios

O Egipto recusa devolver dois aviões da Força Aérea líbia que desertores conduziram para o seu território, a menos que Tripoli liberte ou divulgue as razões que levaram à detenção de três cidadãos egípcios presos na Líbia, disse o presidente Hosni Mubarak. Mubarak, que falava à imprensa, disse que o Egipto daria as boas vindas a quem solicitasse asilo político.



colza, que decorre em réus são acusados de

LE

Por seu lado, os socialistas-democratas alemães-federais exigiram que o Papa João Paulo II tome posição perante as violações dos direitos humanos no Chile. Em telegrama enviado ao Pontífice, o SPD recorda ao chefe da Igreja católica que, desde 23 de Fevereiro, numerosos presos políticos chilenos encontram-se em greve de fome. O SPD salienta que «os presos vivem em condições infrahumanas, em cadeias onde é praticada a tortura e em que são submetidos a julgamentos arbitrários».

O Papa beijou ontem sob chuva intensa, a terra uruguaia ao descer do avião no aeroporto de Montevideo. Após beijar o solo, João Paulo II foi recebido pelo presidente uruguaio, Julio Maria Sanguinetti e a mulher.

Salvador renha militar

Em preparação na sequência de uma operação militar, a qual é considerada a acção de guerra civil. O Exército de centenas de rebeldes da Libertação Nacional (FMLN) se militar «El paraíso» sem

bras de combates, os guerrilheiros com morteiros e rockets de oficiais, cantinas e esquadras, general Adolfo Barrios 43 mortos, nos quais se americano, há 35 feridos. Ana em El Salvador identificou o sargento Gregory Fro- forças especiais dos Estados

neiros norte-americanos que El Salvador, é o primeiro em combate naquele país

atacados para a base, consideram os países, para a reforçar, e patri- quanto as guarnições de todo



A primeira-ministra Margaret Thatcher recebeu ontem o físico dissidente Andrei Sakharov e a sua mulher, Elena

URSS e Israel poderão reatar relações em breve

Israel e a União Soviética concordaram em trocar visitas de delegações numa atitude que se espera que leve a um reatar de relações ao fim de uma interrupção de vinte anos, segundo informou hoje o embaixador israelita em Washington. «Uma delegação soviética virá a Israel e uma delegação israelita irá à URSS. Não há qualquer dúvida disso», afirmou Meir Rosenne.

O embaixador acrescentou que os dois países têm interesse no restabelecimento de relações, cortadas por Moscovo durante a guerra árabe-israelita de 1967. O embaixador Rosenne acrescentou que estavam a decorrer contactos para marcar as datas das visitas, enquanto a rádio israelita noticiou que uma delegação consular soviética deveria chegar a Israel nas próximas duas semanas.

Thatcher elogia reformas

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, elogiou ontem as reformas internas iniciadas pelo líder soviético Mikhail Gorbachev, mas afirmou que o Leste e o Ocidente continuam divididos quanto à eliminação dos euromísseis.

A chefe do governo britânico falava numa

conferência de imprensa, no quarto dia de uma visita oficial à União Soviética que incluiu nove horas de conversações com Gorbachev e um encontro com o físico dissidente Andrei Sakharov.

Thatcher definiu a visita como uma «das mais fascinantes e revigorantes» que fez ao estrangeiro enquanto primeiro-ministro.

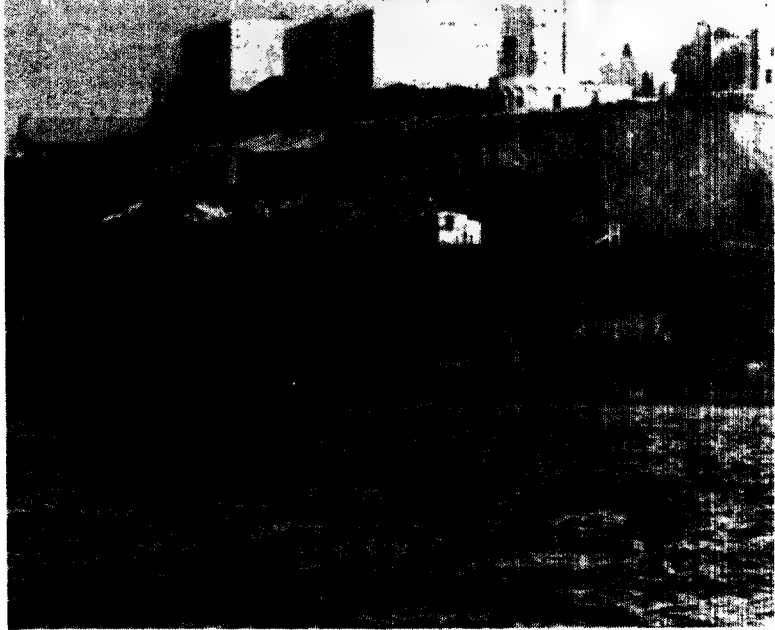
Referindo-se ao programa de reformas de Gorbachev, Thatcher disse: «Tudo o que torne a União Soviética numa sociedade mais aberta reforçará a nossa confiança».

Entretanto, o movimento dissidente checoslovaco «Carta 77» apelou ao líder checo, Gustav Husak, para ordenar a retirada dos mísseis e tropas soviéticas estacionadas no país, aproveitando uma visita que Gorbachev fará em breve ao país.

A visita do líder soviético à Checoslováquia foi oficialmente anunciada domingo em Moscovo e Praga.

Na carta dirigida a Husak, o grupo «Carta 77» salienta que enquanto as tropas de ocupação não se retirarem «será impossível superar a imobilização dos últimos 20 anos e restabelecer o dinamismo em qualquer sector da vida, incluindo o da economia».

PRISÕES PRIVADAS: A experiência americana



O sistema penitenciário americano comporta três tipos de estabelecimentos: prisões federais, prisões de estado, e, no interior de cada Estado, casas de detenção de condado onde são detidos os acusados e os condenados a penas de um ano ou inferiores. A grande maioria dos detidos encontra-se nas prisões do Estado ou nas casas de detenção dos condados.

Devido a essa variedade e à falta de coordenação entre os Estados e até entre os condados, é difícil reunir estatísticas precisas sobre o número dos detidos assim como do dos prisioneiros encarcerados em cadeias privadas. Os especialistas concordam em achar que os Estados Unidos detêm nas suas prisões uns setecentos e cinquenta mil pensionistas. Só dois mil e quinhentos a dez mil estariam presos em estabelecimentos geridos pelo sector privado. E é evidente que a América ainda não está, longe disso, de possuir um sistema penitenciário dominado pela concorrência e pelo lucro.

As autoridades dos condados é que são mais sensíveis às vantagens da privatização. Ao declarar inconstitucionais e desiguais as condições de detenção em várias prisões de condado superpovoadas e vetustas, os detidos através do Supremo Tribunal e dos tribunais, exerceram uma pressão real sobre os eleitos locais. Impressionadas pelos riscos de ter de pagar perdas e danos substanciais aos detidos queixosos, as autoridades dos condados só querem muitas vezes desembaraçar-se da gestão das suas prisões pondo-as nas mãos de especialistas mais competentes.

Por seu lado, as autoridades federais, iniciaram prudentemente algumas experiências de privatização, principalmente no que diz respeito à detenção de imigrantes clandestinos à espera da repatriação. Quanto ao estado, uns trinta parecem trabalhar actualmente com sociedades privadas. O Estado, em geral, ocupa-se do controlo das penitenciárias e transfere para o sector privado os estabelecimentos onde as condições de detenção não são de alta segurança (campos de trabalho, regime de semiliberdade, etc.). Mas vários estados cujas penitenciárias são notoriamente superpovoadas esta-

riam em discussão com sociedades privadas para a construção de novos estabelecimentos. O menor custo e a rapidez de execução dos trabalhos são as razões geralmente mais invocadas para justificar a procura do privado.

Tal como em França, a privatização das prisões está longe de atingir a unanimidade. O foro americano pediu para que a experiência fosse adiada até que fossem tirados os ensinamentos das experiências em curso. Várias personalidades profissionais elevaram a sua voz no mesmo sentido. Ao lado dos argumentos de ordem ideológica (a prisão, saída da justiça, não pode em caso algum ser deixada em mãos particulares), as suas razões são bem resumidas num artigo da senhora Ira P. Robbins, professora da Universidade de Washington (Wall Street Journal, de 23 de Fevereiro): «O modo de gestão das prisões é inoportuno, quando isso não favorece nem a baixa da superpopulação carceral (sobretudo se a sociedade gestonária é paga em proporção do número dos seus prisioneiros ou se o seu pessoal beneficia de uma distribuição de títulos) nem as alternativas à encarceração, sem mesmo falar de problemas mais gerais de política criminosa (...) Para mais, alguns mecanismos financeiros utilizados para a construção dos estabelecimentos privados acabam por eliminar o controlo dos poderes públicos (...) A sociedade privada que, na Pensilvânia, de modo particularmente desastrado propunha construir uma prisão no terreno pelo qual pagara um dólar e que não era mais do que um antigo local de descarga de produtos tóxicos, ilustra bem o que podem vir a ser as consequências.»

Enfim, ainda se faz outra reserva: os riscos de tomada do controlo do sistema prisional pela Mafia. O exemplo de alguns sindicatos, principalmente o dos Teamsters, inteiramente controlados por vagabundos atraídos pelas dezenas de milhões de dólares de cotizações que alimentam o sistema privado de protecção social (desemprego, doença e reforma), mostra que o argumento é mais do que uma simples suposição.

PENITENCIÁRIA
O Prisioneiro, L. da

Mediante uma pequena participação nos lucros, poderemos recomendar a vossa prisão aos nossos amigos...



“Enquanto fornecermos um serviço melhor

Georges Marion

Há antes e há depois. Antes, director da prisão de Eastham (Texas), estabelecimento pintado como um dos mais duros dos Estados Unidos. David Myers reinava sobre dois mil e quatrocentos detidos. Depois, director da tranquila prisão de Panama — City (condado de Bay, Florida), David Myers só tem sob a sua autoridade trezentos e vinte pensionistas.

Antes, David Myers ganhava 48 000 dólares por ano, habitava numa grande casa, dispunha de um carro, de dinheiro para despesas de representação e utilizava os seus presos para lhe tratarem da casa. Depois, David Myers ganha quase o mesmo mas paga o automóvel, a mulher a dias e os serviços que antes os detidos lhe faziam.

David Myers não está, no entanto, descontente com a sua sorte, muito pelo contrário: entre «antes» e «depois» este funcionário da administração penitenciária que em jovem sonhava entrar para a CIA ou para o FBI, encontrou a Corrections Corporation of America (CCA). E é como se tivesse começado uma nova vida.

A CCA é uma sociedade privada que concebe, constrói e gere prisões privadas. Um dos seus florões é precisamente a casa de detenção de Panama-City de que David Myers é director. Porque foi ele para a CCA? David Myers, de cinquenta e três anos, «look» de nicotina (apaz simpático) dos anos 70, veste um terno e gravata, mas botas de cowboy opõe o

dinamismo do privado, à rotina do público. Neste país, diz David Myers, pagamos às pessoas para não fazerem nada. O Governo burocratizou-se, o Estado não se adaptou para dar resposta às necessidades da sociedade. Quando eu estava no sector penitenciário, público, precisava pelo menos de dois anos para levar a cabo a mínima decisão. Hoje, em trinta minutos, tudo está arranjado.

O encontro de Panama City

O foro americano é recalcitrante quanto à privatização das prisões? David Myers não quer saber. Filho e irmão de advogados não tem palavras suficientemente duras para estigmatizar essa profissão de parasitas que se aproveitam das subtilezas do sistema judicial para fazerem o que lhes convém. Sabe porque uma cobra cascavel nunca morde um advogado? pergunta ele, malicioso. Por cortesia profissional. E depois, já sério: Por que razão não nos confiaríamos as pessoas os prisioneiros se não hesitam em mandar os seus familiares para hospi-

tais particulares, quando é preciso abrir-lhes a barriga?

A referência aos hospitais particulares — muito numerosos além-Atlântico — não é fortuita. Embora não apareça em nenhum organograma da sociedade, o principal investidor da CCA, Massey Birch, também é fundador do Hospital Corporation of America, firma que possui e gere vários hospitais, privados através do país. O negócio é, ao que parece, excelente, e Birch, capitalista profissional, só teve que aplicar ao sector prisional a receita que tão bem resultara no da saúde. Com 80% dos estabelecimentos penitenciários privados, a CCA é, nos Estados Unidos, a principal sociedade do género, trazendo para si economias de pequenos operadores de bolsa, persuadidos de que a prisão é um sector de futuro. Emitida a 9 dólares, a acção CCA vale actualmente uns 8 dólares, mas os investidores, persuadidos de que fizeram uma boa escolha, não parecem preocupados. Enquanto fornecermos um serviço melhor, não há problemas com o lucro, diz em tom de evidência um pequeno investidor.

De momento, a CCA não parece ter nenhum problema importante. Dirigindo já sete estabelecimentos penitenciários de vários tipos (fechados ou abertos, para jovens e adultos), a sociedade está em vias de negociar mais uns dez contratos, principalmente no Texas onde encara a hipótese de abrir uma

casa central de 2000 lugares.

Desde que a França encara a hipótese de privatizar o seu sistema prisional, parlamentares, jornalistas, altos funcionários e responsáveis de todos os níveis sucedem-se em Panama-City, a primeira cadeia americana a ter sido privatizada. Consciente da importância da aposta, a CCA tem em Paris uma pequena equipa, antena de uma sociedade que pretende tirar uma parte do mercado francês aos seus concorrentes. No Outono passado, uma missão parlamentar, dirigida por Pierre Mazeaud, deputado RPR da Alta Sabóia, fez a viagem. O seu relatório, publicado pela Assembleia Nacional, sblinha, em termos contidos, o interesse das prisões privadas pelo que diz respeito ao preço.

John Hutt, eleito local do condado de Bay, encarregado das questões penitenciárias, mostra-se francamente entusiasmado. A delegação francesa que se encontrou com ele, tinha nas suas fileiras François Asensi, deputado comunista de Seine-Saint-Denis. «Foi a primeira vez que comi à mesa de um comunista», diz John Hutt, fingindo-se assustado. Mas, comunistas ou não, os deputados franceses foram longamente elucidados por Hutt, que não cessava de elogiar as vantagens das prisões privadas.

No entanto, há alguns anos, a Prisão de Panama-City era o seu pesadelo. Era a época em que, como na maior parte dos condados que têm uma prisão, o estabelecimento era dirigido pelo xerife

e pelos seus homens. Situação clássica:

a prisão era superpovoadas, a droga circulava como num mercado, os presos eram maltratados, e tudo isso custava os olhos da cara ao contribuinte. Quando os detidos começaram a protestar com as más condições de detenção, os eleitos do condado de Bay não souberam que fazer. Nos estados vizinhos vários condados já tinham sido condenados a pagar perdas e danos astronómicos a alguns presos, e os «notáveis» de Panama-City viam-se a caminhar para a falência.

Foi então que, tal como o Super-Homem, apareceu a CCA, uma sociedade nova com 45 milhões de dólares de créditos bancários no bolso, e, à sua frente, velhos sabichões da penitenciária. Alguns destes tinham tido no passado problemas com a justiça por terem tratado mal os seus pensionistas. Mas as pessoas de Panama-City não se detiveram nesses detalhes controversos. A CCA tinha, é certo, um argumento decisivo: para se encarregar da prisão a sociedade pedia 24 dólares por dia e por pensionistas, ao passo que o xerife não fazia nada por menos de 48 dólares. Melhor, para diminuir os encargos da prisão principal, a CCA aceitava investir 3,5 milhões de dólares na construção de um anexo, estabelecimento de trabalho destinado aos condenados a penas leves. Mercado concluído: em poucos meses tudo estava combinado, apesar de uma intensa campanha do «lobby» dos sheriffs da Florida, inquietos por



não há problemas com os lucros"

ver escapar-lhes uma parte do poder e, sobretudo, os grandes orçamentos que o acompanham. Nesse ano, afirma John Hutt, o condado de Bay economizou 1,3 milhões de dólares.

Mas como fazem isso? É simples: como gestores modernos e guardas prisionais experimentados, a CCA só emprega mão-de-obra estritamente necessária em postos de trabalho muito estudados. A prisão de Panama-City, cubos de betão uns sobre os outros e edificadas em 1976, pouco se prestava a uma reorganização de fundo. Em contrapartida, o seu anexo é o concentrado do *savoir faire* CCA; edifícios prefabricados onstruídos em seis meses, corredores largos, de soos brilhantes como os de um hospital, dormitórios e celas individuais onde tudo foi pensado para que a vigilância seja o mais possível. No centro do dispositivo, o cérebro: uma central electrónica que gere todas as portas do estabelecimento, controla os «écrans» ligados a câmaras, descobre toda e qualquer perturbação dos campos magnéticos existentes em certas zonas da prisão.

O resultado ali está, bem patente: para vigiar uns cento e cinquenta detidos há, conforme os dias, só de seis a oito guardas. Nenhum deles está armado, mas todos trazem no cinturão um «walkie-talkie», graças ao qual comunicam com a central de controlo. Nada se faz e nada se pode fazer, nem mesmo a abertura de uma porta, sem a luz verde

do controlador, no seu posto de comando.

A mesma organização regulariza a vida do centro de detenção para menores, do condado de Shelby nos arredores de Memphis (Tennessee). O centro é a jóia da CCA, a vitrina de «standing»: um vago ar de Beaubourg mas mais rústico, cozinhas correctamente equipadas, com um «self-service» agradável, uma célula funciona e própria para cada detido, um grande ginásio, salas de aula com computadores, uma grande biblioteca, salas de jogos. Se não houvesse o arame farpado nos telhados, as portas comandadas electricamente e a disciplina que obriga os menores, quando se deslocam em grupo, a caminhar em filas, dois a dois, de mãos atrás das costas e olhos baixos («É o único método que evita a algazarra») julgar-nos-íamos numa caserna moderna, ou, simplesmente, num «campus» um pouco austero.

Como nos filmes

O centro de Shelby funciona desde 1985. Na origem da sua construção esteve o juiz Kenneth N. Turner, presidente do tribunal para crianças, de Memphis. Um juiz como nos filmes americanos: é eleito, gosta de bourbon, usa um fato escuro e um grande diamante no anelar direito, está sentado numa cadeira de balanço, de cabedal, e o seu escritório está forrado de diplomas e de

fotografias em que aperta a mão a personalidades importantes.

Num canto da sala, ao lado da bandeira americana e da sua mesa de trabalho, uma série de «écrans» de televisão e de altifalantes permitem-lhe ver o que se passa nas salas do tribunal e ouvir como trabalham os juizes sob a sua autoridade.

O juiz explica que se dirigiu a uma sociedade privada para construir e gerir o centro de detenção para menores, «porque isso correspondia à sua filosofia», e também porque, tendo acabado de renovar o seu tribunal lhe parecia impossível obter dos eleitos locais um aumento de dinheiro para a prisão. Porquê a CCA? O representante da sociedade, presente durante a conversa, pisca os olhos. «Hey, Judge!» diz ele com uma curiosa mistura de respeito e familiaridade, o jornalista quer saber porque fomos nós os escolhidos». O juiz responde amavelmente: «A CCA era a única companhia que eu conhecia.»

De facto, o principal accionista da CCA, Michael Birch, é natural de Nashville (Tennessee). Quanto ao seu presidente e director-geral, Thomas W. Beasley, foi durante muito tempo presidente do Partido Republicano nesse mesmo Estado. «Aqui as relações com o negócio são boas», conclui o juiz.

Ao acompanhar o visitante, o homem da CCA sublinha como um eco: «Temos o tempo por nós. Havemos de convencer os cépticos. Já temos lucros. Somos a solução.»

CANCRO: a coligação europeia

Continuação da pag. 2

do seio que as americanas, mas essas taxas tornam-se idênticas passados alguns anos, para aquelas que se instalam nos Estados Unidos. Não pode haver melhor demonstração da existência de um factor alimentar, que é preciso descobrir rapidamente, porque a aposta é muito importante.

Quanto aos aditivos ou processos vários utilizados para a conservação dos alimentos, parece que, ao contrário do que afirmam gratuitamente numerosos ecologistas, a sua introdução teve um papel (principalmente os antioxidantes) na diminuição impressionante (de mais de 40%) dos cancros do estômago em todo o Ocidente, desde 1945.

Pelo contrário (estudo feito em setecentos e cinquenta mil indivíduos durante treze anos consecutivos), a mortalidade é quatro vezes maior do que a média nos cancros da vesícula biliar, do útero e do seio, nos obesos cujo peso é 40% superior ao normal.

Se exceptuarmos os cancros profissionais, cuja lista é bem conhecida e que são objecto de uma protecção vigilante, é impressionante ver que o desenvolvimento da revolução industrial acompanhada, há dois séculos, por uma explosão de novos produtos químicos no meio ambiente, não trouxe consigo uma epidemia de cancros. Nem mesmo o aumento do seu número. Os que se observam são devidos ao prolongamento da vida, porque o aparecimento da transformação maligna continua essencialmente ligada ao envelhecimento das células.

Tchernobyl: mais 3000 cancros

Mesmo o drama de Tchernobyl, in-

dicam os peritos europeus, só devia trazer à Europa Ocidental uma irradiação suplementar inferior à centésima parte da dose devida às explosões experimentais dos anos 50 e 60. E avaliam assim entre 1000 e 3000 o número de cancros suplementares de que o drama será responsável nos próximos vinte anos; o que deve ser comparado aos 70 milhões de novos cancros que os europeus conhecerão, em qualquer hipótese, durante o mesmo lapso de tempo, e se não houver nenhuma intervenção.

O plano de acção dos europeus está pois maciçamente centrada na informação e na prevenção. Mas também comporta um importante leque de formação dos médicos, de investigações, tanto nos domínios dos diagnósticos como das novas terapêuticas, mais prometedoras, ou da genética.

Com efeito há ainda muito a fazer para compreender o papel de certos genes no desencadear da malignidade, e para os identificar. Dos 50 000 genes que património humano comporta, só 350 são perfeitamente conhecidos, e só essa tarefa custaria mais do que a conquista do espaço...

Os cancerólogos mostram-se optimistas, e, no fim do seu exaustivo relatório, acham que poderão ser obtidos resultados muito importantes nos próximos anos, se o Conselho das Comunidades adoptar o seu programa, que contém setenta e cinco acções ou propostas de acções.

Em suma, a Europa declarou guerra ao cancro e, se todos concorrerem para ela, fazer com que seja uma guerra vitoriosa.

Frequência dos cancros

Homens	A mais elevada	A mais fraca
Esófago	75 (Rodésia)	0,6 (Hungria)
Estômago	95 (Japão)	2,3 (Uganda)
Fígado	103 (Moçambique)	0,3 (Japão)
Próstata	65 (Califórnia)	0,9 (Singapura)
Total de cancros ...	313 (Hawaii)	76 (Nigéria)

Mulheres

Seio	62 (Hawaii)	3,2 (Moçambique)
Colo do útero	75 (Colômbia)	2,7 (Israel)
Total de cancros	366 (Rodésia)	70 (Israel)

(«Le Monde»)

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA E JUÍZO CORRECCIONAL ANÚNCIO

P.º 4366/86 2.º

FAZ-SE SABER que por sentença de 20/1/87, transitada em julgado foi a Ré — LIDIA ALVES FERREIRA, casada, vendedora ambulante, residente na Rua Pedro Queirós, Lote 17-1º Lumiar, Lisboa, condenada pelo crime previsto e punido nos art.ºs 24.º n.º 2 al. c), 58.º n.º 1 — al. c) e 54.º do Dec.º Lei 28/84 (crime contra a saúde pública) na pena de 12.000\$00 de multa ou em alternativa em 39 dias de prisão, porque vendia pão ao público impróprio para o consumo.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito

a) Artur José Alves da Mota Miranda

O Escrivão de Direito

a) Leonel Silva Francisco

«DL» — 1/4/1987

PAPELARIA ESTRELA DO JARDIM, LIMITADA

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 17 de Março de 1987, lavrada de folhas 38 a folhas 39, do livro n.º 17-H, das notas deste Cartório, ARNALDO DE ALBUQUERQUE PACHECO e CÂNDIDA DE JESUS RODRIGUES PACHECO, renunciaram às respectivas funções de gerência.

Pela mesma escritura, JOSÉ JOAQUIM GABRIEL BENTES e FERNANDA DO ROSÁRIO GOUVEIA DE SOUSA GABRIEL BENTES nomearam-se, reciprocamente, gerentes.

Está conforme. Lisboa, trinta de Março de mil novecentos e oitenta e sete

O Ajudante Margarida Henriqueta Lopes

«DL» — 1/4/1987



Jaime Pacheco retorna

Boa notícia para os adeptos dos «dragões» (e para a generalidade de quem gosta de futebol bem jogado): Jaime Pacheco, aqui ao lado do dr. Luis Feist («Adidas») volta ao contacto com a bola, depois da intervenção cirúrgica a que foi submetido e que (segundo os drs. Espargueira Mendes e Domingos Gomes) redundou em completo sucesso.

Belenenses está incandescente

Comunicado público de um grupo de sócios belenenses: «Considerando que o Clube de Futebol 'Os Belenenses' vive em crise de gestão, sem objectivos definidos e em contradição com a mística e tradições e sem a humildade que através dos tempos impuseram o clube, ao respeito e simpatia de todas as cores do nosso meio desportivo, um grupo de sócios, liderado por Acácio Rosa (sócio de mérito, honorário e Cruz de Ouro), tomou a iniciativa de acordo com os estatutos de requerer uma assembleia geral extraordinária. Esta assembleia tem como principal ponto: analisar a situação do clube; estudar, ser esclarecida e pronunciar-se sobre problemas presentes e futuros na gestão de prioridades desportivas e estruturais.

Estádio do Benfica:

também nova gerência no seu restaurante

António Dantas («3.º anel, Actividades Hoteleiras, Ld.ª»), o novo concessionário do restaurante do Estádio do Sport Lisboa e Benfica, convidou a Comunicação Social para um «cocktail» que marcou a reabertura daquela «atração» do parque de água. Lá estiveram (também) Fernando Martins, Francisco Calado e Domingos Claudino, tal como o técnico-adjunto Toni. Muita gente (logicamente) da lista que foi batida por João Santos na esgrima para a lição benfiquista: do bloco de apoiantes da turma vencedora (que nos parecesse) só estava João Afonso, o homem-disco que viaja de camisa 10 para a bancada de cada vez que se exhibe o «glorioso».

A propósito: no salão estava um microfone. Mas ninguém o utilizou.



André mostra o seu filhinho: quando ele jogar Resende e Seabra não mandam no nosso futebol...

André: de fora pois é claro!

André (António dos Santos F. André, nascido a 24 de Dezembro de 1957, em Vila do Conde), futebolista com carreira iniciada no Rio Ave, prolongada no Varzim e com o maior lampejo ao serviço do F.C. Porto: um dos naturais homens-chave de qualquer verdadeira «selecção nacional» mas grande ausente (desde Saltillo) de qualquer boa congeminação federativa. E tem sido o que se vê...

Futebol por aí fora

"EUROPEU" DO NOSSO DESENCANTO PROSSEGUE NOUTROS CENÁRIOS

Ingllaterra (grupo 4) e Espanha (grupo 1) vão tentar hoje manter a sua invencibilidade na fase de qualificação para o Europeu de futebol, enquanto a Bélgica, Escócia e Irlanda disputam a liderança do grupo 7.

Áustria-Espanha, Irlanda do Norte-Ingllaterra, Bélgica-Escócia; Bulgária-República da Irlanda e País de Gales-Finlândia (este último para o grupo 6) são os cinco confrontos que prometem mudanças nas diversas tabelas classificativas para a fase final do Europeu.

A Escócia, com cinco jogadores requisitados ao Dundee United, grande sensação na Taça UEFA, defronta em Bruxelas a Bélgica num confronto em que se joga a liderança do grupo 7.

Bélgica, Escócia (mais um jogo) e República da Irlanda somam todos quatro pontos, com os irlandeses a terem (fora) uma missão muito difícil diante dos búlgaros, que têm dois pontos resultantes de dois empates.

A República da Irlanda, desfalcada de meia dúzia de titulares, terá certamente muitas dificuldades em Sofia frente aos búlgaros, pois as ausências de Mark Lawrenson, Ray Houghton, John Sheridan, John Byrne, Jim Blegin e Kevin Sheddly não permitem grandes optimismos.

A Bulgária, com o experiente guarda-redes Borislav Mihailov recuperado de uma lesão e com os restantes jogadores titulares aptos a alinhar apresenta-se como favorita e disposta a «vingar» a derrota (3-0) sofrida no último jogo frente aos irlandeses em 1979.

No grupo 4, a Inglaterra, actual líder, com quatro pontos em dois jogos, vai actuar com algumas cautelas defensivas frente aos norte-irlandeses, com o defesa central Tony Adams a ocupar de novo o posto de Mark Wright, que regressou de uma lesão.

A Irlanda do Norte, que soma um empate e uma derrota, com um «goal-average» deficitário (0-3 golos), vai contar com o auxílio do defesa Jimmy Nicholl, que esteve ausente no último jogo «amigável» frente a Israel. A Irlanda do Norte bateu a Inglaterra apenas seis vezes em 94 jogos desde o primeiro encontro em 1882, tendo um dos seus raros triunfos ocorrido em 1957 em Londres.

O médio Ramon Caldere e o defesa Andoni Goikoetxea foram seleccionados para a equipa espanhola que defronta em Viena a Áustria em encontro do grupo.

Para tentar manter a Espanha no comando do grupo, o treinador Miguel Muñoz decidiu efectuar algumas alterações na equipa, chamado o estreante Miguel

Soler, do Español e o avançado Eloy Olaya.

A Áustria, que conta com uma vitória e uma derrota, não tem estado na sua melhor forma, depois da derrota (4-0) frente à Jugoslávia num embate particular.

Os espanhóis, que sofreram um desaire (4-2) em Madrid frente aos ingleses num «amigável», pretendem redimir-se da sua má exibição e alcançar os seis pontos, que lhe trariam forte favoritismo no grupo.

O País de Gales recebe em Wrexham a Finlândia num jogo entre duas equipas sem grandes pretensões na prova, dada a superioridade da Checoslováquia e Dinamarca no grupo 6.

Os modestos finlandeses, com apenas um ponto em três jogos, estão já irremediavelmente afastados da fase final do «europeu», mas os galeses (um empate no único jogo disputado) podem ainda sonhar com a qualificação.

Scifo quase no Inter

O centro-campista Enzo Scifo, do Anderlecht, vai assinar esta semana um contrato de transferência para o Inter de Milão por mais de 100 milhões de francos belgas (cerca de 350 000 contos), anunciou Michel Verschueren, técnico do clube belga.

Verschueren disse que «existem apenas pequenos pormenores a ultrapassar nas negociações» entre Scifo, de 21 anos, e os dois clubes, mas garantiu que «o contrato será assinado antes do final da semana».



Scifo muda de ares

Scifo, um belga de origem italiana que aos 18 anos foi considerado o melhor jogador da Bélgica, segue para Milão no final da temporada. A sua transferência foi anunciada duas semanas depois do Anderlecht ser eliminado pelo Bayern de Munique da Taça dos Campeões Europeus.

O jogador, filho de sicilianos, mudou de nacionalidade para poder integrar a selecção da Bélgica no Campeonato da Europa de 1984, sendo o segundo elemento do Anderlecht a transferir-se para o Inter de Milão. O

primeiro fora Ludo Coeck, que morreu em Outubro de 1985 num acidente de viação.

Elas em acção

A primeira fase da Taça Nacional de Futebol Feminino, com início no domingo, proporciona, em relação à jornada inaugural, os seguintes encontros: Boavista - Sporting de Braga, Varzim - Esposende e Leça do Balio - Santa Maria (Zona Norte); Arzila - Estrela Azul e Ferreirense - Paivense (Zona Centro); Tenente Valdez - Carcavelos, Académico de Alvalade - Costa do Estoril e Coima - Terras da Costa (Zona Sul).

Suecos vencem Portimonense

O Brage, da 1.ª Divisão sueca, venceu o Portimonense por 5-2, em encontro particular desenvolvido em Portimão. Ao intervalo, o Brage vencia por 3-1. Os golos da equipa sueca foram marcados por Olsson (19 minutos), Erlandsson (30), Ronny Nilsson (43), Tomas Nilsson (57) e Arnberg (74). Luciano (27 minutos) e Zé Tó (81) apontaram os tentos da equipa algarvia.

O Brage, 6.º classificado no Campeonato da Suécia, encontra-se a estagiar no Algarve com vista à temporada 1987/88.

Com boa arbitragem de Francisco Silva, jogaram:

PORTIMONENSE: Sérgio; Teixeira, Balacó, Leonardo e Barão; Augusto, Nivaldo, Diop e Forbs; Karim e Luciano. Na segunda parte os algarvios apresentaram-se com: Mendes; Teixeira, Leonardo, Humberto e Dinis; Rui Manuel, Salomão, Luís Reina e Pacheco; Zé-Tó e Karim.

BRAGE: Bengt Nilsson (Bengt Andersson, na 2.ª parte); Jaxgard, Amberg, Englund (Tomas Nilsson, na 2.ª parte) e Grandberg; Olanilsson (Gustafsson, 83m), Hunt, Ronny Nilsson (Pellas, 77m) e Kallstrom; Olsson (Karlsson, 66m) e Erlandsson (Andersson, 7m).

Real Madrid pretende Careca

O «internacional» brasileiro Careca, actualmente no São Paulo, poderá vir a ingressar no Real Madrid. O presidente do clube brasileiro (Carlos Manuel Ajar) confirmou o interesse do Real Madrid por Careca, adiantando que o Nápoles e o Olympic estão igualmente na corrida para a «compra» do jogador. O São Paulo revelou que o «passe» do jogador custa cinco milhões de dólares, aparentemente com o objectivo de manter o jogador na equipa, tendo em vista a disputa da Taça dos Libertadores da América.

Careca, um dos principais marcadores da selecção brasileira no Mundial-86, afirmou

já que o preço do seu «passe» é «muito elevado e só um louco irá pagar tal soma».

Alemão «vira» madrilenho

Alemão, médio internacional brasileiro, assinou pelo Atlético de Madrid por um período de 4 anos mas afirmou não estar ainda em condições de alinhar no próximo domingo, no encontro de particular importância em que o seu novo clube defronta o Barcelona.

O clube espanhol pagou ao Botafogo 700 000 dólares (cerca de 100 000 contos) pela contratação do médio, de 25 anos, que não voltou a jogar depois de ter concluído o contrato com o clube brasileiro, no fim do ano passado.

Rosa Santos: destaque

Rosa Santos será o árbitro do jogo Swarovski Tirol-IFK Gotemburgo, em 22 do corrente, na 2.ª «mão» das meias-finais da Taça UEFA. O holandês Kaizer e o escocês Bridges serão os juizes, respectivamente da 1.ª e 2.ª «mão», da meia-final da Taça dos Campeões Europeus, em que se defrontam FC Porto e Dinamo de Kiev, com o 1.º jogo em Portugal.

Campeonato carioca

O Vasco da Gama isolou-se no comando do campeonato carioca de futebol, ao vencer por 3-0 no campo do Bangu e devido à derrota do Fluminense em Goytacaz na 8.ª jornada do torneio, disputada no fim-de-semana.

O Vasco da Gama, que tem menos um jogo, é a única equipa do campeonato do Rio de Janeiro (Taça Guanabara) sem derrotas, e com o melhor ataque (14 golos) e a melhor defesa (um tento sofrido em sete jogos).

Resultados: Bangu-Vasco da Gama, 0-3; Goytacaz-Fluminense, 1-0; Mesquita-Porto Alegre, 0-0; América-Portuguesa, 0-0; Campo Grande-Olaria, 2-1; Botafogo-Flamengo, 0-0 e Americano-Cabofriense, 1-0.

Campeonato paulista

O Palmeiras e o Santos empataram 2-2 no principal encontro da 5.ª jornada do campeonato paulista de futebol, disputado no fim-de-semana.

O Inter ficou isolado no comando do campeonato ao derrotar a Juventus por 1-0 e beneficiar da derrota, em casa, da Portuguesa por 2-1 com o Santo André.

Resultados da jornada: Palmeiras-Santos, 2-2; Mogi Mirim-São Paulo, 2-2; Noroeste-Guarani, 1-0; Botafogo-Corinthians, 1-1; Inter-Juventus, 1-0; Santo André-XV Jau, 1-1; XV Piracicaba-Ferroviária, 1-1; Novorizontino-São Bento, 0-0; América-Bandeirantes, 2-1 e Portuguesa-Santo André, 1-2.

Esta manhã, após reunião de emergência

FUTEBOL SEM PATRÕES: FEDERAÇÃO DEMITIU-SE!

A atitude pecou apenas por ser tardia: ao fim da manhã de hoje, após uma reunião que se iniciou às 22 e 30 de ontem e decorreu apenas com leve interrupção para duas chamadas telefónicas (Brasil e UEFA) a direcção da Federação de Futebol (em bloco) apresentou o pedido de demissão ao dr. Leite de Faria que, esta tarde, irá marcar data para um Congresso de Associações destinado a escolher novo elenco para o organismo que rege o nosso futebol.

De há muito se esperava que dr. Silva Resende, Amândio de Carvalho e os demais colegas da gerência futebolística assumissem uma posição face a torrentes de críticas que, indistintamente e de todos os lados, têm rodeado quem manda no futebol portu-

guês e está envolvido no «caso Saltillo». Hoje, consumado o afastamento de Silva Resende (que, por arrastamento, implica a também imediata demissão de Rui Seabra, que regressa ao seu cartório de advogado deixando de receber o ordenado de 350 contos mensais como «seleccionador») já surge o primeiro nome para a sucessão: Adriano Pinto (presidente da Associação de Futebol do Porto) que amanhã se desloca ao Sul para entabular conversações com as Associações de Setúbal, Lisboa, Santarém, Faro, Évora e Beja no sentido de rapidamente se lograr uma lista que tenha (também) o consenso das demais Associações de Futebol.

A abdicação do dr. Silva Resende não o impede de,

dentro de dias, ainda estar como delegado uefeiro ao jogo Bordéus-Leipzig, para a Taça UEFA mas, futuramente, a hipótese de substituição por César Grácio (secretário-geral da Federação portuguesa e individualmente altamente cotada no areópago mundial do jogo-rei) pode ganhar força, constituindo um prémio para quem tem orientado os dirigentes federativos ao longo de mais de uma dezena de anos.

Para o lugar de seleccionador ganham já impulso nomes de técnicos: Quinho ou Artur Jorge (se puderem continuar à frente dos «onzes» clubistas que actualmente orientam), Henrique Calisto (se o Varzim o dispensar para essa função, sabendo-se que os novos compromissos da nossa selecção

apenas terão lugar daqui a meses) ou, ainda, Francisco Andrade, recentemente regressado da Guiné, onde fez bom trabalho.

Enfim: a derrocada do futebol português a nível da selecção principal, tanto no caminho para o «mundial» como na estrada para o «europeu», tinha (forçosamente) de ser entendida como absoluta falência dos responsáveis-maiores. Agora, desanuviado o caminho (e, certamente, sepultado o «caso Saltillo») teremos o rápido regresso de Futre e Gomes, Carlos Manuel e Diamantino, Rui Águas e Morato, todos os bons integrantes da turma que esteve no México a uma autêntica «selecção nacional». De todos nós. Está de parabéns o futebol das cinco quinças.

Como o «DL» tinha garantido

Ciclismo: «Volta» deste ano repousa em Castelo de Vide

Sem sombra de dúvida: o ciclismo pode continuar contando com a empresa do «Jornal de Notícias», de há uns anos a esta parte retirando do marasmo para onde resvalava a única modalidade desportiva de alto plano que é servida gratuitamente à porta do povo, seu mais constante e fervoroso apaixonado.

Numa bonita cerimónia que teve lugar no «Brasília Clube» (Porto) foi feita a entrega dos prémios de diversas provas da última temporada (nomeadamente da Volta a Portugal) e feita a apresentação de todo o calendário de provas que, este ano, tem apoio do «JN» ou do seu filhote (o diário desportivo «O Jogo»). Veja-se o cartaz:

Nono Grande Prémio «Jornal de Notícias»: 18 de Julho (prólogo), Mirandela; 19 (1.ª etapa), Mirandela - Meda; (2.ª), Meda - Almeida; 20 (3.ª), Almeida - Arouca; 21 (4.ª), Arouca - Peso da Régua; 22 (5.ª), Peso da Régua - Montalegre; 23 (6.ª), Montalegre - Ponte de Lima; 24 (7.ª), Ponte de Lima - Ponte de Lima e c/r - Monte Senhora da Madalena; e (8.ª), Ponte de Lima - Porto.

Primeiro Grande Prémio «O Jogo» (1.ª Volta a Portugal do Futuro): 14 de Julho (prólogo), Montijo; 15 (1.ª etapa), Montijo - Vila Nova de Ourém; 16 (2.ª), Vila Nova de Ourém - Fundão; 17 (3.ª), Fundão - Lousã; 18 (4.ª), Lousã - Nelas (Caldas da Felgueira) e (5.ª), Nelas (Caldas da Felgueira) - Carregal do Sal (c/r); e 19 (6.ª), Carregal do Sal - Gondomar.

Finalmente, a 49.ª Volta a Portugal: 30 de Julho (prólogo), Águeda; 31 (1.ª etapa), Águeda - Marinha Grande; 1 de Agosto (2.ª), Marinha Grande - Sintra e (3.ª), Circuito de Odrinhas; 2

(4.ª), Sintra - Grândola; 3 (5.ª), Grândola - Monchique (Fóia); 4 (6.ª), Monchique - Loulé e (7.ª), Loulé - Loulé (c/r); 5 (8.ª), Loulé - Estremoz; 6 (9.ª), Estremoz - Alpiarça; 7 (10.ª), Alpiarça - Castelo de Vide; 8 (descanso); 9 (11.ª), Castelo de Vide - Manteigas; 10 (12.ª), Manteigas - Gouveia; 11 (13.ª), Gouveia - Macedo de Cavaleiros; 12 (14.ª), Macedo de Cavaleiros - Macedo de Cavaleiros (c/r) e (15.ª), Macedo de Cavaleiros - Vila Pouca de Aguiar; 13 (16.ª), Vila Pouca de Aguiar - Praia da Amadora; 14 (17.ª), Praia da Amadora - Mondim de Basto (Senhora da Graça); 15 (18.ª), Mondim de Basto - Marco de Canaveses e (19.ª), Marco de Canaveses - Marco de Canaveses (c/r); e 16 (20.ª), Marco de Canaveses - Matosinhos.

No lote de organizações da empresa «JN» também se incluem o Lisboa-Porto (7 de Junho) e o Porto-Lisboa (10, «Dia de Portugal»). Mais: o Grande Prémio «JN» da Juventude (a 29 e 30 de Agosto) na zona circundante de Santo Tirso.

Na festa em que estiveram presentes administradores do «Jornal de Notícias» (dr. Artur Nobre e Bento de Azevedo), da Federação de Ciclismo (o presidente Henrique Castro), representante da DGD (professor Manuel Puga), da Associação de Ciclismo do Porto (o presidente António Fernandes), Víto Santos (director do Departamento de Promoção e Iniciativas da empresa «JN») e Frederico Martins Mendes (da direcção daquele nosso olega) foi especialmente escutado o jornalista Serafim Ferreira que, como tradicional (e excelente) director da Volta a Portugal e também na qualidade de director de «O Jogo», explicou as razões dos diferentes tra-



O presidente federativo Henrique Castro (que foi ciclista, com especial saliência ao serviço do Benfica) elogiando as iniciativas do «JN» e de «O Jogo» no campo da velocipédia

çados das corridas velocipédicas que (certamente) vão novamente dar o tom alto à temporada de um desporto que apasiona milhões.

— Muitas inovações na próxima «Volta» (declarou o nosso companheiro de jornalismo Serafim Ferreira) nomeadamente a partida de Águeda e o repouso em Castelo de Vide. Quanto ao Grande Prémio «O Jogo» bem se poderá dizer que estaremos perante uma Volta a Portugal do futuro, com 13 equipas profissionais e outras tantas de amadores seniores, cada uma integrada por seis elementos. Como se nota: uma competição «open», portanto, aberta a todos os concorrentes que queiram afinar a pedalada e obterem bons prémios.

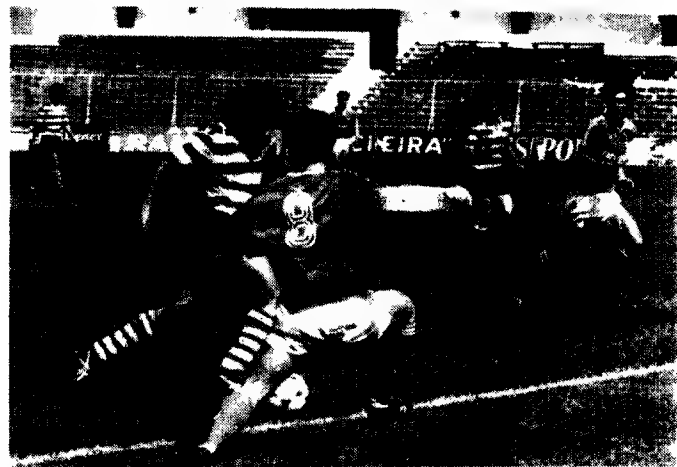
Face a uma provável movimentação na estrada e muitas dezenas de corredores (provavelmente 160 à partida do GP «O Jogo») é natural que, pela primeira vez no nosso país, os repórteres-fotográficos possam utilizar motocicletas, que muito facilitam a ultrapassagem do

pelotão.

Adiante-se que, durante a cerimónia ocorrida no Brasília Clube, a empresa do «JN» entregou 5759 contos e 800 escudos de prémios referentes à época transacta, no tocante às suas realizações ciclísticas: parte de leão para o Lousa (1651 contos) e Sporting (1279). No total foram contemplados 26 símbolos.

Mas, quanto à Volta-87, outras novidades: «cinco formações estrangeiras deem estar competindo nessa 49.ª corrida do nosso contentamento (afirmou Serafim Ferreira) acrescentando que é esperada a inscrição dos franceses da «Fagor», dos holandeses da «Superconfex», dos espanhóis da «Teka» e da «Kas» e, ainda, dos brasileiros da «Caloi».

Enfim: uma bela associação do nosso «L'Equipe» com o ciclismo. E a primeira festa está quase na estrada. Para delícia de quantos consideram o desporto do pedal (que o saudoso Joaquim Agostinho tão alto ergueu) disciplina desportiva da fila cimeira.



Ontem, na Luz: plateia às moscas e milhões sobre o palco

Reservas: Benfica, 2-Sporting, 3

Negrete despede-se sem moldura?

Terá sido a despedida de Manuel Negrete do emblema do Sporting Clube de Portugal? Imprevisível de garantir, embora (pelas suas próprias palavras) seja absolutamente natural que, durante o dia de hoje, a sua transferência para Espanha fique perfeitamente acertada, face (disse o jogador mexicano) «a que vim para ganhar dinheiro, mas também para jogar e marcar nome na Europa e, infelizmente, poucas vezes sou utilizado e, mesmo assim, quando me chamam é para actuar em grupos da reserva».

Bem: ontem, no Estádio da Luz, em partida incluída no cartaz da 6.ª ronda do «Torneio Extraordinário» que a Associação de Futebol de Lisboa, organizou (para a habitual «limpeza de castigos») o homem do golo-fenómeno no Estádio Asteca logrou dois tentos que, juntamente com o remate certo do brasileiro Marlon, deram ao Sporting triunfo (3-2) sobre o Benfica, que apenas atingiu as redes contrárias através de César Brito e José Luís (cobrança de grande penalidade, aliás como sucedeu no 1.º disparo vitorioso de Negrete).

Com arbitragem do lisboeta Alcino Nunes (auxiliado por Rogério Ramos e Carlos Grachat) alinharam:

BENFICA: Bento; José Carlos, Oliveira, Samuel e

Gonçalves; Pietra (Luís Mariano, aos 45 m), Rui Pedro, José Luís e Kikas; César Brito e Vando (Paulo Guilherme, aos 77 m).

SPORTING: Rui; José Carlos, Venâncio, Brito e Fernando Mendes; Marlon, Litos, Negrete e Mário Jorge; Paulo Ribeiro e Lima.

Cartão amarelo para Litos (27 m) e Venâncio (65 m), do Sporting.

Classificação da prova neste momento: Belenenses, 10 jogos/14 pontos; Benfica, 8/13; Sporting, 9/13; Estoril, 9/12; Torreense, 10/10; Atlético, 10/8; Amadora, 8/7; Oriental, 10/4; e Sacavenense, 10/3.

Boas exibições de Marlon, Mário Jorge e de Negrete. Deficiente actuação do árbitro, que assinalou mal uma inexistente grande penalidade (Venâncio em luta com César Brito, em lace límpido) e principiou tarde o jogo, porque se esquecera de que o apito não deveria ficar na cabina...

Quanto a Negrete, a dúvida persiste? Completará o contrato que o liga ao Sporting até ao fim desta temporada? Ou irá para o país vizinho, onde é cobiçado pelo Gijon e pelo Valência? As próximas horas serão decisivas para o encontro com uma solução: de qualquer modo, mantêm-se o ponto de vista de Burkinshaw: de momento, Negrete é um «reservista» em Alvalade.

Inatel promove «Viva a Cidade»

No próximo dia 5 terá lugar em Lisboa, às 10 horas da manhã, a 2.ª edição portuguesa da corrida «Viva a Cidade».

Este acontecimento do atletismo internacional decorrerá não apenas em Portugal mas também em diversos países da Europa, América e África. No tocante a Portugal, a corrida é organizada pelo Inatel, que procura constantemente dinamizar esta modalidade desportiva, que conta com um elevadíssimo número de participantes nos países onde é disputada.

Assim, à mesma hora do próximo dia 5, será simultaneamente dada a partida para os 12 km desta prova de cidades como: Turim, Génova, Milão, Verona, Roma, Florença, Nápoles, Barcelona, Bruxelas, Budapeste, Sevilha, Praga, Marselha, Argel, Nova Iorque, Montevidéu, Rio de

Janeiro, Los Angeles e Lisboa.

Relativamente a Portugal, foram instituídos os seguintes prémios: fatos de treino para os dez primeiros homens e cinco primeiras senhoras; entre todos os participantes (à excepção dos anteriormente referidos) serão sorteados dez fatos de treino e vinte e cinco sapatos de corrida de estrada; aos dois veteranos/as mais idosos/as, que terminarem a prova, serão oferecidos sapatos de estrada.

Os atletas interessados em participar neste acontecimento internacional de atletismo deverão efectuar as suas inscrições na Sede do Inatel (Calçada de Santana, 180, em Lisboa), até amanhã.

O custo da inscrição é de Esc: 300\$00, com direito a uma «T-shirt», destinando-se a receita total às Cercis e Desalojados de Timor.

TEATRO VASCO SANTANA

Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA

VEJA TEATRO ÀS 19 H
— A PREÇOS REDUZIDOS —

NOVO HORÁRIO: DE 3.ª a 5.ª às 19 h
6.ª e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h

SYLVIA PLATH—
Quem a matou?

de **BARRY KYLE**
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE

INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA 3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc.º 438-B
2.ª Secção

FAZ-SE saber que no dia 28 de Abril de 1987, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Almada, nos autos de execução de Sentença n.º 458-B que corre termos pela 2.ª secção do 5.º Juízo do mesmo Tribunal, em que é Exequente Américo dos Santos Prazeres e mulher e executados José Madeira dos Santos e mulher, há-de ser posto em primeira praça para arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, diversos bens móveis de estabelecimento comercial, designadamente, mesas, cadeiras, leitor de cassetes, televisor, biombo, tabuleiros, cinzeiros, pratos, frigorífico, fogão, fritadeira, máquina de café, balcão madeira, armários, fogão, arcas frigoríficas, máquina registadora, garrafas e uma máquina de cortar batatas.

Almada, 26 de Março de 1987

O Juiz de Direito
Jorge Mourão Mendes Leão

A Escrivã Adjunta
Alda C. Catarino Garcia Teodoro

«DL» 1/4/87 — 1.ª Pub.

DESPORTO

AUTOMÓVEIS ANTIGOS DESFILAM POR AÍ

De amanhã até 5 do corrente (em organização do «Clube Português de Automóveis Antigos», efectua-se uma competição denominada «VI Raide de Automóveis Antigos-Lubritex», a Pedras d'El Rei (Algarve), prova que se encontra inscrita no calendário desportivo nacional e (na Cervejaria Trindade, em Lisboa) foi apresentada aos Órgãos de Comunicação Social.

Com inteira justiça considerada como a mais destacada manifestação de carros antigos (no nosso país) integrará 55 automóveis que, em parte, já hoje começam a viagem: na Estação de Campanhã (no Porto) para se juntarem aos «colegas» que embarcam em Santa Apolónia, também com destino ao Algarve. Só os pilotos viajam de avião: amanhã, até Faro, para a largada na 1.ª etapa (23 e 30) para um percurso que compreenderá 32 quilómetros e se conclui nas Pedras d'El Rei». A abalada para a 2.ª tirada será dada às 9 horas de sexta-feira, daquele aldeamento, em direcção a Vila Real de Santo António, para um percurso de cerca de 40 quilómetros, estando também previsto para esse dia um pequeno passeio por Ayamonte e a partida para a 3.ª etapa às 19 horas, em direcção a Manta Rota, com um percurso de cerca de 30 quilómetros. Ainda no

mesmo dia, às 23 e 30, será dada a partida do primeiro concorrente para a 4.ª etapa do raide, no Pátio Algarvio, em direcção a Pedras d'El Rei, um percurso de cerca de 20 quilómetros.

Por fim, no dia 4, saber-se-á quem são os vencedores deste 6.º Raide de Automóveis Antigos. Logo às 10 horas será dada a partida para a 5.ª etapa de Pedras d'El Rei para Tavira, retornando depois ao ponto de partida.

No decorrer desta etapa será efectuado o habitual «circuito da aldeia» a que se seguirá, depois de um almoço no restaurante Vale d'El Rei, a partida (às 15 e 30) para a 6.ª e última etapa, em direcção a Cabanas. Depois da última etapa, os concorrentes ainda desfilarão, a partir das 16 horas, em Tavira, com as suas «Donas Elviras». Os resultados serão conhecidos apenas por volta das 19 e 30 e o jantar e distribuição de prémios aos vencedores do raide terão lugar no Casino de Monte Gordo.

Como tem vindo a ser habitual, os automóveis participantes dividem-se em quatro categorias: «Veteranos», «Vintage», «Pós-Vintage» e «Pós-Guerra», sendo o automóvel mais antigo um Rolls Royce Silver Ghost, de 1913, enquanto o mais «novo» é um Mercedes Benz 190 SL, datando de 1961.

Concorrente em «veteranos»: Fernando Martins. Na categoria «vintage»: Wouter Teerling, José Renato Ferreira, António Simões Nunes, Frederico Abecassis, Victor Arrais, Helmuth Peitz, João Ruella, José Luís Branco, Luís José Ferreira, Fernando Ramalho, Victor Hugo Sousa, Manuel Ramos, Francisco Castro Alves e José Silva Filipe. Em «Pós-Vintage» José Alfré Fern V. Brito, António Benticw Coelho, Juvenal Ferreira, Ivo Borges Almeida, Paulo Augusto, Armando Rodrigues, José Pinto, Sinel Rodrigues Martins, João Bizarro Soares, Luís Aragonez Martinez, Carlos Barbot, Maria João F. D'Almeida, Fernando Jorge Correia, António Saraiva Lobo, António Cardoso Lima e Manuel Lourinho de Matos.

Na classe de «Pós-Guerra»: João Campeão Patacho, Manuel Costa Simões, Duarte Pinto Coelho, António Coucello, Jorge Monteiro, Julio Rodriguez do Marco, José Queiroga Valentim, Francisco Cruz Martins, Jacques Touzet, Luís Saladich, Manuel Silva Reis, José Rui Amorim Alves, Manuel Duarte, João Amaral Neto, Luís Zoio, Victor Gonzalez, José Amaral Coelho, Carlos Duarte Ferreira, Carlos Poças, Jaime Azarujinha, Carlos Barbosa e António Rua.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

ULTIMAS SEMANAS ATE DIA 19
“VICTOR” ou as crianças no poder
TERÇA A SABADO AS 21 30 H
DOMINGO AS 17 H

APÓIOS: ALLIANCE FRANÇAISE • FUNDAÇÃO GULBENKIAN • RÁDIO COMERCIAL • DRAS 6 BRAS • SECLA • FAJANÇAS • SUB. SEC

NO ESPACO DO CAFE-TEATRO * UM NOVO EXITO

FARSA VOCE MESMO!

SEXTAS e SABADOS AS 24 h

2 SALAS * 8 ESPECTACULOS * O MESMO GRUPO * PR. ESPANHA - T. 726 08 18

A BARRACA

Teatro Nacional D. Maria II (sala experimental)
Reservas tel: 32 22 10
37 10 78

Só até fim de Março

Aqui está um espectáculo FANTÁSTICO com uma história verdadeiramente DIABÓLICA!

O DIABINHO DA MÃO FURADA

versão e encenação de Helder Costa

com
Maria do Céu Guerra
João Maria Pinto
António Cardoso
António Gomes
João Azevedo
José Carreiras
Luís Tomar
Maria João
Paula Sousa
Teresa Faria

3.ª a Sábado
às 21.45h
Sábados e domingos
às 16h 30.

cenografia: Rui Pimentel
canções: Orlando Costa
guarda-roupa: José Carreiras

TRIBUNAL DO TRABALHO LISBOA

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que pela 1.ª secção do 15.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correu editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os réus: CLÁUDIO JÚNIOR, cuja última residência conhecida foi na Rua Professor Mira Fernandes, n.º 91 - 3.º Frente em Lisboa; RAMIRO LUIS, cuja última residência conhecida foi na Rua Professor Mira Fernandes, n.º 91 - 4.º Esq.º em LISBOA; e IRENE BAPTISTA TRINCAO, cuja última residência conhecida foi na Rua Professor Mira Fernandes, n.º 91 - 6.º Esq.º em LISBOA, para no prazo de OITO DIAS, posteiros àqueles dos editos, contestarem a acção com processo comum ajuizado registado sob n.º 48/86, que lhes move HORTENSE DA LUZ DA CONCEIÇÃO APOSSO PIRES DA LAMA NOGUEIRA, para deles haver a quantia de 120.001\$000, respectante a indemnização por despedimento, conforme consta da petição inicial cujo duplicado fica à disposição dos citados nesta secretaria, bem como para no mesmo prazo deduzirem a sua opposição, querendo, ao pedido de assistência judiciária formulado pela autora.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito
(Magistral)
A Escrivã
CONCEIÇÃO SIMÕES

«DL» 1/4/87 — 2.ª Pub.

ALHANDRA

TERRENO

Vende-se barato. Autorizado à construção.
Contacte tel. 982 67 46

Alcione: agora em outro palco

Por cá, pouca gente saberá que Alcione foi activa praticante desportiva, muito antes de sonhar transformar-se num dos mais famosos nomes da canção brasileira e actuar extra-fronteiras como fará amanhã, no Coliseu do Porto, em iniciativa da «promo-Eventos» (Alberto de Magalhães Queiroz, Dulcério Lima e Fernando Silva Pinto). Alcione (agora num «LP» denominado «Fogo da Vida», que integra a composição «Nem morta») fez atletismo e basquetebol nos seus tempos de estudante, chegando a representar o Sampaio Corrêa S.R. do de Maranhão. Agora residente no Rio de Janeiro (na Rua Barata Ribeiro), Alcione recorda a dúzia e meia de anos em que teve de lutar «a pulso» na escala das sambistas brasileiras.

Filha de um condutor de orquestra (a «Guarani») que também era regente da Banda de Polícia do Maranhão, Alcione confessa a todos os ventos que (pensando bem) teve ajudas na sua carreira: sambista, ainda há pouco distin-

guida com insólito título: «Rainha dos Gays» brasileiros, depois de ter fundado ou apadrinhado bandas e «alas», a partir da Mangueira com «terminus» no «Sambódromo».

Já convidada para actuar na URSS, a intérprete de «Fruto e raiz» teve bom sucesso em terras japonesas, especialmente quando pegou no clarinete ou na trompeta e desatou a tocar, de vez em quando mudando de vestido para logo voltar a ser acompanhada pela «Banda do sol», num onto alto desta artista que (à porta dos 40anos) se afirma «ainda com muito para ver e ter na mão». Discos de ouro tem doze, de platina já conta um trio. Que mai?

Sabem uma coisa? Alcione tem uma louca paixão por bonecas: «lá em casa são perto de 200», provavelmente entremadas por alguns dos 15 álbuns, onde guardou êxitos como «Samba do adeus». Está pela 5.ª vez entre nós, esta cliente adorante da voz de Maria da Fé, que quer ir a Fátima, continua



solteira e espera (está bem perto) dar um pequeno orfanato à sua terra natal; uma mulher chamada Alcione que (desprezada e ágil de linguagem) garante que vem para vencer. Como sempre fazia quando praticava desporto.

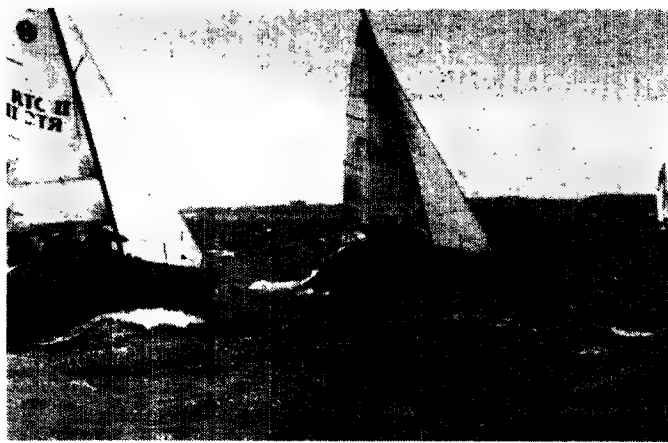
Modalidades

Ténis: Circuito Satélite

Nuno Marques foi o único tenista português a alcançar uma vitória na 1.ª eliminatória do circuito Satélite em ténis, de Ponta

Delgada, ao bater o argentino Guillermo Rivas (6-4, 6-4). Os restantes intervenientes (Pedro Cordeiro, Sotero Rebelo e Nuno Mota) foram afastados na ronda de abertura. Pedro Cordeiro perdeu frente ao jovem sueco To-

mas Nydahl pelos parciais de 6-1, 6-4, enquanto o campeão açoriano Nuno Mota era superado pelo brasileiro Mauro Menezes (6-1, 6-1). Sotero Rebelo saiu derrotado no confronto com o italiano Water Bertini



Tejo: velas correm para o «RTC»

Vela: "Troféu RTC" anda com bom vento

Continuou a disputar-se o I Campeonato de Match-Racing do Centro, em vela, com as provas correspondentes às 3.ª e 4.ª séries da competição que, patrocinada pela Philips Portuguesa, mantém em disputa o Troféu RTC, até ao próximo dia 11.

Aproveitando da melhor maneira o excelente tempo que se tem feito sentir para a prática da modalidade, as equipas inscritas prosseguem em bom ritmo o calendário previsto, ante o entusiasmo do público que regularmente se tem deslocado à área do campo de regatas (entre Belém e S. José de Ribamar).

Na 3.ª série de regatas do campeonato, registaram-se os seguintes resultados no 1.º grupo: 1.ª REGATA: 1.º, Equipa Efaced e 2.º, Equipa Tobis; 2.ª Regata: 1.º, Dyrup e

2.º, Sol o Campo; 3.ª Regata: 1.º Notícias do Mar e 2.º, Mercury; 4.ª Regata: 1.º Bull e 2.º, Promec.

No 2.º grupo: 1.ª Regata: 1.º, Pedro Mendonça e 2.º, Gestetner; 2.ª Regata: 1.º, Argibay e 2.º, Zickermann; 3.ª Regata: 1.º, Gesa e 2.º, Ferin; 4.ª Regata: 1.º, Solcap e 2.º, Mumm.

Quarta série de provas, 1.º grupo: 1.ª Regata: 1.º, Prodig e 2.º, S. Lourenço; 2.ª Regata: 1.º, Philips e 2.º, Lisnáutica; 3.ª Regata: 1.º, Zickermann e 2.º, Gestetner; 4.ª Regata: 1.º, Argibay e 2.º, Pedro Mendonça.

No 2.º grupo: 1.ª Regata: 1.º, Morais Câmara e 2.º, Longa Vida; 2.ª Regata: 1.º, Catela e 2.º, EIA; 3.ª Regata: 1.º, Dyrup e 2.º, Tobis; 4.ª Regata: 1.º, Sol do Campo e 2.º, Efaced.

Com novo torneio internacional

ATLÉTICO E CULTURAL DA PONTINHA FAZ HOMENAGEM A RUI ÁGUAS

Festa no Clube Atlético e Cultural da Pontinha, com a Imprensa convidada e tratada com todo o carinho. Motivo: durante um «cocktail» que se processou no Restaurante «Velho Mirante» (na Pontinha) foi apresentado o «Torneio Internacional de Futebol Juvenil», que, a 11 e 12 do corrente, vai colocar em acção equipas de bom nível e, simultaneamente, homenagear o seu ex-atleta e «homenagem» de futebol Rui Águas, por ter estado presente no «mundial» do México.

Relativamente ao «Torneio Internacional» (que vai decorrer nas instalações desportivas da Escola Secundária D. Dinis (Paia/Pontinha) participam as turmas representativas do CAC Cultural da Pontinha, Benfica, selecção lisboeta (da AFL), selecção do concelho de Loures, do Raja da Concha de Casablanca (Marrocos) e do TSV 1907 (Alemanha Federal).

Foram proferidas bonitas palavras, especialmente por Carlos Lourenço (presidente da direcção do CAC da Pontinha). Estiveram presentes muitos jornalistas e, ainda, Carlos Fernandes (em representação da Câmara de Loures), João Sa-

raiva, (presidente da Junta de Freguesia da Pontinha), prof. Ângelo Pintado (da DGD) Vítor Peralta (da AFL) e elementos da organização (João Carlos Pires, Fernando Silva e Fernando Claudino).

Rui Águas (que há dez anos se iniciou como futebolista no CAC) recebeu uma placa comemorativa da sua internacionalização que estava ornamentada com o emblema do clube em festa. A entrega da distinção foi feita por José Carlos Pires, antigo atleta da Pontinha e actual dirigente da colectividade. O centro-avanzado do Benfica agradeceu em frases simples mas impregnadas de sentido.

E procedeu-se ao sorteo dos jogos do «Torneio Internacional de Futebol Juvenil», com um cartaz que ficou assim na 1.ª JORNADA (Sábado) — Às 9 e 30, AFL-Benfica (Série A) e às 10 e 30, Selecção de Loures-CAC da Pontinha (Série B). 2.ª JORNADA (Sábado) — Às 16, TSV 1907 (RFA)-AFL (Série A), e às 17, Raja Casablanca (Marrocos) — Selecção de Loures (Série B). 3.ª JORNADA (Domingo) — Às 9, TSV (RFA) — Benfica (Série A) e às 10, CAC da Pontinha-Raja Casa-

blanca (Marrocos — Série B). ENCERRAMENTO (Domingo) — Às 15, 5.º e 6.º lugares (entre os terceiros de cada série), às 16, 3.º e 4.º lugares (entre os segundos) e às 17, a final (entre os primeiros).

Taças para todas as equipas e troféus para o melhor ataque, melhor defesa, equipa mais jovem, melhor jogador, melhor guarda-redes, melhor marcador e jogador mais jovem estão ao dispor dos concorrentes.

RFA: «taça»

O Hamburgo venceu o Borussia Moenchengladbach por 1-0, em encontro das meias-finais da Taça da Alemanha Federal. O único tento da partida foi obtido pelo avançado Manfred Kastl, a escassos cinco minutos do fim. O Hamburgo defrontará na final o vencedor da outra meia-final, entre o Fortuna Dusseldorf e o Estugarda Kickers, da 2.ª divisão.

«Europeu»: esperanças

Jogos para o torneio europeu de «esperanças»: Áustria, 1-Espanha, 1 e Bulgária, 1-Luxemburgo, 0.



Rui Águas: o Clube Atlético e Cultural da Pontinha não o esqueceu

Desporto militar reúne em Portugal

Estão chegando a Portugal as delegações dos 52 países que vêm participar na 42.ª assembleia geral do CISM, que terá lugar na Academia da Força Aérea (em Sintra) de hoje a 12 do corrente. O embaixador Herenberg Hedrik Frans (do Suriname) chefiará a delegação do seu país, tendo em vista a realização da próxima assembleia geral (em 1988) naquele país. Amanhã, entre outros participantes, chegará a Portugal o general Jean Duguet (do exército francês e presidente do CISM) bem como o general Han-Fudong (do exército da República Popular da

China, que chefiará a delegação do seu país).

No próximo dia 6 pelas 16 e 30, o presidente do CISM, dará uma conferência de Imprensa na Academia da Força Aérea.

A reunião do CISM (organismo desportivo militar que integra a quase totalidade dos países de todo o mundo) tem na sua agenda de cinco dias de trabalhos (intercalada com uma jornada turística-cultural), debates sobre desporto militar e a eleição dos órgãos directivos do CISM.

Os 52 países que vão estar representados na Assembleia geral de Lisboa são Argélia, Alema-

nha Federal, Arábia Saudita, Argentina, Áustria, Bahrein, Bangladesh, Bélgica, Botswana, Brasil, Camarões, Canadá, Chile, China, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Dinamarca, Egipto, Emiratos Árabes Unidos, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Gabão, Grécia, Guiné-Conacry, Irão, Irlanda, Itália, Jordânia, Koweit, Luxemburgo, Marrocos, Nigéria, Noruega, Oman, Paquistão, Holanda, Qatar, Mauritânia, Senegal, Sudão, Suécia, Suíça, Suriname, Chade, Tailândia, Tunísia, Venezuela, Tâmen, Zâmbia, Zimbábue e Portugal.

Bibliografia desportiva

Planeamento e avaliação em Educação Física

De vez em quando, Livros Horizonte surpreende-nos com a remessa de algum dos belos volumes que integram a colecção «Horizonte da cultura física». Pena que a vários dos 14 livros já editados não nos possamos referir: perderam-se pelo caminho. Mas, o mais recente, saído da cultura e da experiência de Jorge Olímpio Bento, colmata as brechas: «Planeamento e Avaliação em Educação Física», é um belo documento que reflecte a sabedoria de um licenciado em Educação Física, doutorado em pedagogia e docente no portista ISEF. São 174 páginas que obrigam o estudante ou professor de Educação Física, o técnico ou o formador desportivo a realizar um autêntico confronto com tudo quanto foi apreendendo em termos de didáctica desportiva. Digamos que é uma espécie de manual-roteiro para a sequência de aulas de Educação física, desde o início de um trabalho até ao momento em que é necessário avaliar o rendimento de uma turma de alunos. Um soberbo trabalho de pesquisa e documentação, amalgamado sobriamente em saber acumulado.

Rugby
O n.º 4 da 2.ª série da revista «Rugby» (dirigida por João Fragoso Mendes) saiu para as bancas com amplo leque informativo da modalidade. Realce especial para uma entrevista com o presidente federativo Picão de

Abreu, citação ambiciosa sobre o que poderá ser a «Lisboa Sevens» (6 e 7 de Junho em Lisboa), a próxima deslocação da selecção nacional ao Zimbábue, e recordação do torneio da FIRA, largo noticiário nacional e internacional; um valioso contributo para a divulgação raguebista, com incidência de penetração dos jovens e apaixonados praticantes.

Horizonte

Incontestável: na biblioteca de todo o desportista que se interesse pelo mais expansivo fenómeno colectivo do nosso tempo, é necessário que figure a «Horizonte», revista de Educação Física e Desporto dirigida pelo prof. Teotónio Lima e contando com uma muito valiosa falange de colaboradores. No número 18, agora colocado nas bancas, merece acentuado destaque textos rubricados por Gustavo Pires («Desenvolvimento desportivo: a prospectiva, o modelo, o plano»), Teles Martins («A cardiologia e a segurança no futebol juvenil»), Carlos Correia («1990: mais um 'prémio' para a Educação Física?»), Fiúza Fraga («Contributo para o desenvolvimento do voleibol no ensino preparatório»), Eduardo Miragaia («Desporto-jornalismo. Deontologia? Sim, obrigado»), J. Leandro Massada, M. Cristina Oliveira e Teresa I. Oliveira («A influência familiar e a motivação para o desporto»), José Manuel Costa Soares («Consequências

pedagógicas da agressividade no desporto»), com especial atenção para o «dossier» sobre Ginástica Desportiva, da autoria de Jorge Olímpio Bento e João Caldeira Romão.

Portugal:

Turismo Actualidade

Albérico Cardoso prossegue apresentando a revista «Portugal, Turismo, Actualidade», onde vários assuntos ganham dimensão, nomeadamente alpinismo («A grande aventura da serra da Estrela»). Amplo noticiário para quem pretender praticar turismo e desporto por essas terras fora está inserido na publicação que tem Vítor Catanho como director executivo e Eduardo Baião como fotógrafo-chefe.

«Os Cariocas»

O Grupo Desportivo «Os Cariocas» (Rua Almirante José Mendes Cabeçadas, 64, 3.º c/v, dt.º, no Barreiro) acaba de editar a sua «Revista do ano» (1986) onde assume especial relevância a lembrança do torneio de futebol que foi homenagem a Wilson Brasil, jornalista que honra as páginas do nosso colega «Gazeta dos Desportos» e a Rádio Comercial. «Os Cariocas» recordam, nesta sua revista anual, muitas realizações a que meteram ombros conseguindo transformar sonhos em realidades. Com imensos sacrifícios. Foi bonito. Vai continuar a valer a pena.

Sport-Society

Lousa: ciclismo

O Grupo Desportivo de Lousa e a Câmara Municipal de Lousa convidam a Comunicação Social para hoje, pelas 18 e 30, na sede do Lousa, apresentarem mais uma edição do Grande Prémio de Ciclismo do Conselho de Loures/1.º Grande Prémio de Juniores. A direcção do Grupo Desportivo de Lousa aproveita a oportunidade para festejar o dia do 45.º aniversário do clube e dar início às festividades comemorativas de um cartaz que se prolonga durante todo o mês corrente.

Imortal: atletismo

A secção de atletismo do Imortal/«Porto Poças» promove

amanhã, pelas 22 horas, nas Caves do Vinho do Porto, uma conferência de Imprensa para apresentação do 3.º Circuito Internacional de Albufeira, a que se seguirá um «Porto de Honra».

Campolide Atlético Clube

O Campolide Atlético Clube convida todos os seus amigos para assistirem ao acto solene do lançamento da primeira pedra do seu pavilhão gimnodesportivo, que se realiza pelas 16 horas de 3 do corrente, na Rua Conde Nova Goa (Lisboa).

Águeda: Motocrosse

O Ginásio Clube de Águeda (na qualidade de entidade organizadora do GP de Portugal/Campeonato do Mundo de

Motocrosse em 250cc) e a BP de Portugal (como patrocinador principal) promovem conferências de Imprensa, seguidas de «Porto de Honra», amanhã (pelas 18 horas) no Solar do Vinho do Porto (Lisboa) e no dia 9 (no Porto).

FC Porto em Lisboa

No próximo sábado (pelas 21 e 30), nas instalações provisórias da delegação do FC Porto em Lisboa (Avenida António José de Almeida, 7. 1.º dt.º) realiza-se a tomada de posse dos corpos gerentes para o biênio 87/88, acto a que assistirá o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa e outros destacados «dragões».

CUBO DE HOJE, POLTRONAS DE AMANHÃ

Mário Castrim

Falemos, para começar, de duas rubricas da Televisão: **Jornalinho** e **20 Anos**. A primeira é dedicada às crianças primário-ciclo preparatório, por aí. A segunda tem por alvo não se sabe quem dado que, na sua aparente objectividade e limitação, o título afinal parece fora do programa, caso flagrante de divórcio entre a forma e o conteúdo, pelo menos aquilo que eu supunha fosse o conteúdo.

Mentia se dissesse que não deposita muitas esperanças em **20 Anos**, embora conhecesse as dificuldades, as ambiguidades do tema. Uma coisa, porém, me dava garantias: o facto de a responsabilidade da produção estar nas mãos de Maria do Sameiro Souto. Ela, já antes do 25 de Abril, transportara para a Televisão uma nova maneira de olhar a criança: não como um adulto em formação mas como um ser diferenciado, «independente» e merecedor de ser tratado a sério e com respeito pela sua individualidade. O mesmo princípio aplicado aos adultos não deixaria de dar frutos saudáveis.

Pois até hoje não deu. Os vintanistas de **20 Anos** movem-se por ali senilmente infantis, com brincalhotices que seriam aceitáveis até aos 10 anos e se tornam ridículas, depois disso. Ei-los, desgraciosos e desenquadrados da realidade,

sentados no poleiro dos cubos inestéticos, como se fossem papagaios ou peças de museu. Esperava-se que a irreverência própria da suaidade (mas será que para eles ter 20 anos é aquilo?) os conduziria à elaboração de um programa novo, arrojado, com o sabor da aventura, da conquista e da reivindicação numa realidade para eles tão adversa e complexa como é a nossa. Um programa diferente dos outros programas da Televisão portuguesa. Pois a desilusão acentua-se de semana para semana. Estes **20 Anos** são brutalmente mais chatos e medíocres do que outros 40 ou 50 anos já nossos conhecidos.

A mediocridade, a falsidade destes 20 anos mais se vincaram na última emissão que teve a presença obsessiva do ministro da Educação, durante uma hora!

Esperem lá. Eu não digo que aquele membro do Governo não devesse ser convidado para. Mas o dr. João de Deus Pinheiro é uma figura política basto controversa e era essa sua faceta que devia ser explorada para um programa vivo. A presença dos sindicatos, dos professores, dos responsáveis pelo ensino das crianças inadaptadas, etc., era indispensável.

Isso. Não aquilo. Não aquela con-

versa mole e tímida, aquela espécie dolorosa de **conferência de Imprensa** entre amalgaços, aquele Telegiornal alargado onde as perguntas existem apenas para fazer entrar as respostas. Nem um pólen de agressividade, de discussão, de tempestade. Foi tudo harmonia, mar chão, sim senhor, muito bem, ámen.

Para jovens de 20 anos, não está msee aqueles são assim aos vinte, sentados em cubos, como não serão aos quarenta, sentados em poltronas!

Passo de largo quanto ao **hobby** do ministro: o culto do fado lisboeta, exemplificado na emissão. Aliás, o ministro nem canta nada mal, para amador, embora para meu gosto, aprendido na escola do Marceneiro, feche demasiado os olhos — e eu pergunto-me se este pormenor de fadista não terá contaminado e prejudicado a sua actividade como ministro.

As crianças vão ficar de mãos mais vazias

Como já disse, Maria do Sameiro Souto levou para a Televisão uma nova maneira de encarar a programação infantil, no que foi acarinhada e aplaudida pela crítica de Televisão, à qual

esteve sempre atenta.

Antes de mais nada, ela combateu o gosto da violência, que substituiu, quanto pôde, pelo gosto pela beleza. Ao imbecilismo da distração preferiu a distração pela inteligência. E a imaginação que nascia da realidade era preferível à que nascia do «delírio maravilhoso».

Um programa que plenamente desejava integrar-se nesse objectivo, embora não tivesse Maria do Sameiro como produtora responsável, era precisamente o **Jornalinho**. Ele encaminhava o público infantil para a realidade, chamava a sua atenção para aquele viver em beleza e em criatividade que para as crianças é tão boa semente. Uma auscultação (digamos: uma sondagem) pessoal entre pedagogos, educadores, professores deu-me a certeza de como o **Jornalinho** era bem-vindo e bem-amado entre as crianças.

Certo, a sua comunicação burocrática com os telespectadores não seria muita.

Mas já o nosso João Villaret punha em guarda os seus colegas mais jovens quanto ao significado da ausência de aplausos. Nem sempre isso quer dizer falta de adesão, pelo contrário: um sentimento profundo nem sempre é o que melhor ou mais se exterioriza.

A TV não recebia talvez catadupas de postais, mas também é verdade que o **Jornalinho** não sorteava atomóveis, não puxava ao consumismo, nem se atrelava às grandes «massas» e às grandes falsidades como esse abjecto, disneyco programa. Ele, o **Jornalinho**, tratava as crianças sem crancismos, falava-lhes de coisas sérias, ia com elas saber como viviam outras crianças por esse País e não por essas Américas fora. Alguém poderá esquecer aquela reportagem sobre A do Cão, uma pequena aldeia do concelho de Loures, toda em festa para inaugurar uma jóia: uma biblioteca infantil?

Repararam que empreguei todos os verbos no passado. Porquê? Porque soube, sábado último, que aquela era a penúltima emissão. Sábado que vem, **Jornalinho** dá o bafo — e as nossas crianças, espectadores de Televisão, ficarão de mãos mais vazias.

Entretanto, o infantilíssimo **20 Anos**, o caricato e falso **homem novo**, lá vai de vento pela popa...

Quem assume esta responsabilidade de matar o que devia antes ter ajudado, acarinhado, melhorado? Carlos Pinto Coelho quem o aconselha a promover o **20 Anos** e a matar o **Jornalinho**? Ou será mesmo de sua alta recreação?...

TEATROS

CRÍTICA

Escola de Teatro: a Barricada do 3.º ano

Carlos Porto

NOITE DE GUERRA NO MUSEU DO PRADO, de Rafael Alberti, exercício por alunos do Curso de Formação de Actores (3.º Ano) da Escola Superior de Teatro e Cinema. Interpretação: André Maia, António Cordeiro, Sérgio Silva, Cassiano Vieira, Alexandra Sedas, Cristina Paiva, Teresa Côrte Real, Ana Enes, Paulo d'Araújo, Alexandra Lencastre, Cristina Carvalhal, Professores/orientadores: José Peixoto/Alexandre de Sousa. Conservatório Nacional - 27-03-1987.

A apresentação numa sala do C.N. do resultado prático de um «atelier» dos alunos do 3.º ano do Curso de Formação de Actores da Escola Superior de Teatro e Cinema, realizada no Dia Mundial do Teatro, esteve longe de ser um gesto inocente. Menos pela escolha da peça e pelo espectáculo do que pelo protesto apresentado pelos alunos-participantes que quiseram, justamente, despedir-se da escola chamando a atenção para as carências que nela encontraram, contestando-a.

Atitude quixotesca, teatral, se se quiser, mas que veio provar que nem toda a gente aceita o conformismo e o interesseirismo da acomodação.

Aliás, também a escolha da peça foi no mesmo sentido, também ela não foi inocente. Ao optar por um texto antifascista, que é também uma bela peça de teatro, estes jovens e estas jovens preferiram remar contra a maré, preferiram dizer Não à moda que pretende desvalorizar, menosprezar qualquer atitude política, sobretudo se esta for de teor antifascista. Lembremos a propósito que a peça de Alberti esteve proibida tendo sido apresentada pelos Boncreiros depois do 25 de Abril. («DL»/16-8-74), e mais tarde pelo CITAC («DL»/12-11-83).

Não seria de esperar, nas condições em que o espectáculo foi apresentado

mais do que um exercício escolar com maior ou menor eficácia técnica. Foi o que aconteceu. Pode dizer-se que houve uma linha interpretativa que teve em conta os níveis ficcionais do texto («Noite de Guerra...» decorre em dois planos simultâneos: o das invasões napoleónicas simbolizadas no quadro de Goya «2 de Maio», e o da batalha de Madrid, quando os franquistas cercavam a capital. Os intérpretes, além de representarem essas personagens duplas, representam figuras de obras expostas no Museu do Prado, obras que os republicanos salvam enquanto os fascistas atacam. Este acto de resguardo do insubstituível espólio do Prado opera como símbolo dos homens — os homens da vida e os homens da morte perante a Arte, sinal incoercível de humanidade e da Humanidade). No entanto, não se poderá deixar de considerar que as personagens e as situações funcionaram no espectáculo a um nível elementar, o que nas circunstâncias assinaladas é normal, já que o grupo não dispôs de fatos, luzes, som.

No entanto, parece-me mais interessante «tomar o pulso» a este conjunto de jovens que optaram (provisoriamente) por um ofício que em Portugal é duplamente inviável (por carências de formação, por ausência de saídas profissionais). Dois deles,

pelo menos, são actores já com alguma tarimba espectáculos profissionais, outros capazes de a ela terem acesso (mas virão a tê-lo?). Nota-se por parte destes (ainda, alunos um maior cuidado ao nível do tratamento vocal do texto, o que representa um progresso evidente ao que os professores responsáveis pelo «atelier» não terão sido alheios (José Peixoto e Alexandre de Sousa). Pareceu-me haver, além disso, uma certa superioridade por parte do elenco feminino, talvez técnica e fisicamente mais disponível, assim como a necessidade de um ainda intenso trabalho oficial por parte da maioria dos alunos que intervieram no exercício.

O que houve de melhor nesta versão da peça de Alberti pareceu-me ser a cena do rei e do anão, interpretados por António Cordeiro e Alexandre Lencastre, cena inteiramente profissional. Nessa intervenção, e depois num papel de Velha Alexandra Lencastre manifestou uma vez mais a qualidade de que é dotada e que já aqui assinalai.

Findo o texto de Alberti e sem transição os intervenientes no exercício interpretaram de frente para o público o seguinte texto que aqui apresentamos em primeira mão:

Epílogo

Autor — Boas Noites. Senhoras e Senhores. Se bem que eu devia dizer Bons Dias, porque nesta ocasião o céu está azul e um largo Sol de Primavera apoia a sua mão quente nas paredes desta casa. Assim, portanto, bons dias, Senhoras e Senhores. Bons?...De verdade?...Não. Bons,

não. Maus e pior que maus, são «estes dias» para esta casa do Teatro.

Casa de Teatro, sim, chamo-lhe casa, porque para nós o foi durante três anos. Aqui foram construídas e simultaneamente destruídas as nossas aspirações.

Nós vimos para aqui todas as manhãs, onde passaram os mais célebres e os menos conhecidos, actores em formação, por estas salas...

Voz — Sem palco!

Voz — Sem condições!

Voz — Já ensaiei na casa de banho!

Autor — Ao fim de três anos, Senhoras e Senhores, continuamos a apresentar-vos isto.

Voz — Não, não! Deixem-me fazer mais do que isto! É o meu último ano! O meu último ano!

Voz — Então, não há tempo a perder.

Autor — E assim, por ordem de quem dá ordens, começaram os trabalhos para apresentação do «atelier» que acabaram de ver.

Voz — Mas foi igual aos outros!

Voz — Só promessas!

Voz — Nós tínhamos dito que não voltava a acontecer!

Autor — Não há muito tempo, ainda, se a memória não nos falha, recordemo-nos das comemorações dos 150 anos desta casa.

Voz — Nessa altura havia dinheiro!

Voz — Nós até tivemos fatos de Anahory.

Autor — No entanto, eu pergunto a este público conhecedor do que é o Teatro, se ter fatos pomposos um dia antes do espectáculo é solução?

Voz — Gastou-se tanto, e nós, nem um fato de ensaio temos no

guarda-roupa!

Voz — Mas para este «atelier» só precisávamos de uns sacos para a barricada, uma lanterna, um cantil, uma guitarra, e os «slides» dos quadros.

Autor — Ei-los. São inúteis. Não chegaram a tempo.

Voz — E as luzes?

Voz — E o apoio sonoro?

Voz — Mas meninos, eu pensei que «atelier» era daqui a dois meses! (Risos).

Voz — Rir é bom. Nesta barricada toda a gente ri.

Voz — Ri da planificação da Escola!

Voz — Ri do quadro docente!

Voz — Ri da gestão dos dinheiros!

Voz — Ri da burocracia infinita!

Voz — Ri da passagem das batatas quentes!

Voz — Ri do nacional-porreirismo!

Todos — Nós rimos, nós rimos, nós rimos.

Autor — É o riso dos alunos cansados e desiludidos que para esta casa entraram com sonhos e ilusões.

Voz — Perdi-as (propagando-se por todos).

Voz — Caminhem. Tenho a certeza que conseguiremos.

Todos (canção) **TEATRO QUE BEM RESISTES.**

Talvez, com alterações de pormenor foi este o texto interpretado como epílogo, pelos alunos do 3.º ano. Neste texto, fazem-se algumas acusações graves. Ficarão sem resposta?

Além disto, foi distribuído um comunicado a que nos referiremos no Cartaz da próxima sexta-feira.

PRODUTORA RECUSA SUBSÍDIOS IPC PEDE ESCLARECIMENTOS

O Instituto Português de Cinema enviou um ofício aos produtores da «Opus Filmes» solicitando que esclareçam a situação criada com a sua ameaça de recusa de subsídio, disse um informador do instituto.

O informador acrescentou que os produtores dos filmes subsidiados são, num caso, António-Pedro Vasconcelos e José Luís Vasconcelos, e, no outro, apenas António-Pedro Vasconcelos e não a empresa em que se associaram. Segundo a mesma fonte, que não co-

mentou as acusações ao IPC, a assistência financeira condicionalmente atribuída aos filmes na pessoa dos produtores que subscreveram as candidaturas não pode ser transferida para terceiros.

«A lógica da desistência condicional não é aceitável», acrescentou.

Na carta ao Instituto Português de Cinema, os produtores da «Opus Filmes» afirmavam renunciar aos subsídios na condição de os mesmos serem transfe-

ridos para os realizadores dos filmes cujos projectos o plano de assistência financeira do instituto contemplara.

Os realizadores em questão são Leandro Ferreira («Vertigem») e Simão dos Reis («Sétima Letra», primeira obra).

António-Pedro Vasconcelos e José Luís Vasconcelos acusam o instituto de «indiferença, insensibilidade e hostilidade» em relação aos projectos a que apareça ligada a sua produtora.

Três novos concertos no Museu Gulbenkian

Integrados no seu programa de actividades culturais, vão realizar-se no Atrio da Biblioteca-Museu Gulbenkian três novos concertos, o primeiro no dia 5 de Abril, às 12 horas, pelo Trio de Cordas Capela, constituído por António Anjos, violino: Bárbara Friedhoff, viola e João Murcho, violoncelo, que interpretarão obras de Beethoven (Serenata op.8 e Trio op.9 n.º 3); dia 11 de Abril, às 15 horas, pelos bolseiros do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian e alunos da Escola de Música de Lisboa, Suzana Teixeira, Isabel Gonzaga e Cecília Gracio, Maria José Barriga e Mário

Relvas, em flautas de bisel, mezzo-soprano, cravo, piano e violoncelo, que interpretarão obras de James Hook, Mattheson, J. S. Bach, Mozart, Schubert e Harald Genzner, num programa constituído por trio, uíte, sonatas etc., sendo de destacar três canções com textos de Camões: e no dia 26 do mês próximo, com o Trio Tritonus, constituído por Ilídio Gomes, violino: Teresa Rocha Allum, violoncelo e Francisco José Monteiro, piano, que interpretarão obras de Mozart (Divertimento KV 254) e de Dvorák (Trio Dumky). A entrada é livre.

Catálogos para bibliotecas do Algarve defendidos pela representante da SEC

A necessidade de elaborar um catálogo que integre o espólio das bibliotecas do Algarve foi defendida num encontro promovido pela Delegação Regional do Sul da Secretaria de Estado da Cultura com responsáveis de bibliotecas no Algarve.

Na reunião, que decorreu no Teatro Lethes, em Faro, por iniciativa de Isilda Martins, delegada regional da Secretaria de Estado da Cultura (SEC), com a participação de dirigentes das bibliotecas de casas do povo e colectividades de cultura, foi também avançada a ideia de elaboração de catálogos específicos de cada biblioteca.

O encontro destinou-se a auscultação das dificuldades que se deparam, sendo mais notórias as que se relacionam também com o estado das instalações e a falta de preparação adequada das pessoas que estão à frente das bibliotecas. Neste sentido, a representante da SEC propôs a vinda ao Algarve eventualmente no mês de Outubro, de especialistas que ministrem cursos de formação.

Isilda Martins referiu que o «consumo» de livros «per capita» é «um dos índices de desenvolvimento de um país», acrescentando que nesta área Portugal «está na cauda da Europa».

A delegada regional da SEC disse à Lusa ser sua intenção reunir com todos os agentes culturais do Algarve, mas que de momento esses encontros são interrompidos para poder ocupar-se da concretização das propostas surgidas nas reuniões já realizadas com os responsáveis nas áreas do teatro e das bibliotecas.

Isilda Martins alertou os presentes no sentido de pressionarem as autarquias para se candidatarem às vantagens oferecidas pelo Instituto Português do Livro e da Leitura quanto à criação de novas bibliotecas e apoios às já existentes, traduzidas na participação de 50 por cento dos investimentos que se programarem para aqueles fins.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min	Prec.	As 13 h.
Bragança	8	7	0.0	M. nub.
V. Castelo	10	10	0.0	Nevoeiro
Vila Real	7	7	0.0	Aguaceir.
Porto	9	7	0.9	Neblina
P. Dourad.	-	-	-	-
Coimbra	9	8	0.0	Chuvisco
C. Carvoeiro	12	12	0.0	Encob.
C. Branco	-	-	-	-
Portalegre	9	5	0.0	P. nub.
Lisboa	12	10	0.0	M. nub.
Faro	6	6	0.0	P. nub.
Beja	5	4	0.0	Limpo
Faro	10	10	0.0	Limpo
Sagres	10	10	0.0	Limpo
P. Delgada	13	12	0.0	Neblina
Funchal	13	13	0.0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 14, Faro 18, Ponta Delgada 18, Funchal 23.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min	As 13 h.
Madrid	2	1	Muito nub.
Londres	8	7	Chuva
Paris	3	3	Nevoeiro
Bruxelas	5	3	M. nub.
Amsterd.	2	2	Bruma
Genebra	1	1	Pouco nub.
Roma	3	3	Pouco nub.
Oslo	1	0	Neblina
Copenhaga	-2	-2	Nevoeiro
Estocolmo	-2	-3	Muito nub.
Berlim	1	0	Neblina
Viena	1	1	Chuva e neve
Varsovia	3	1	Encoberto
Atenas	10	9	Chuva
Moscovo	3	1	Neblina

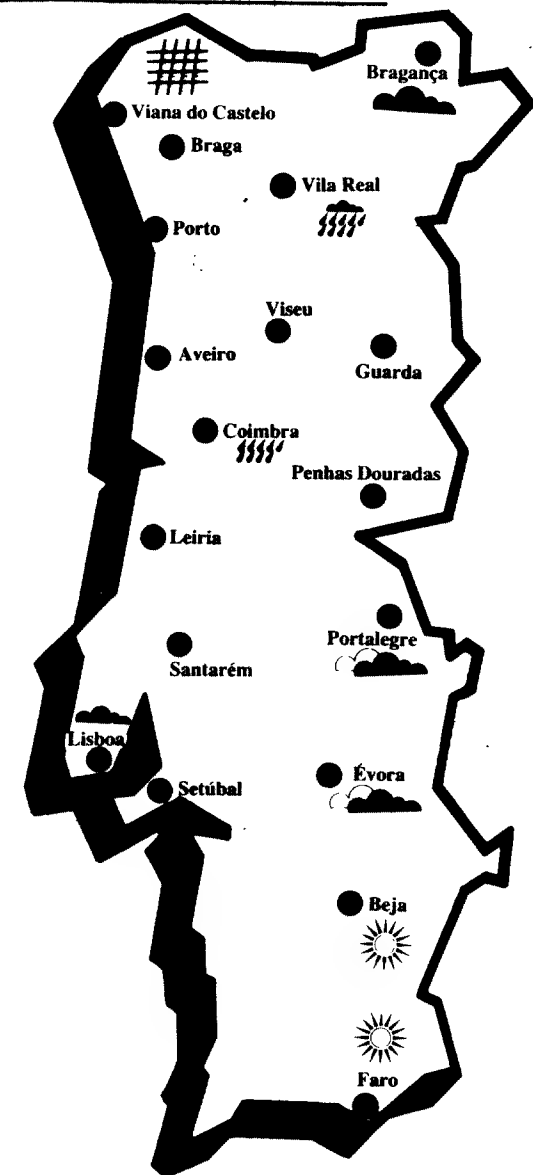
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMENCLATURA

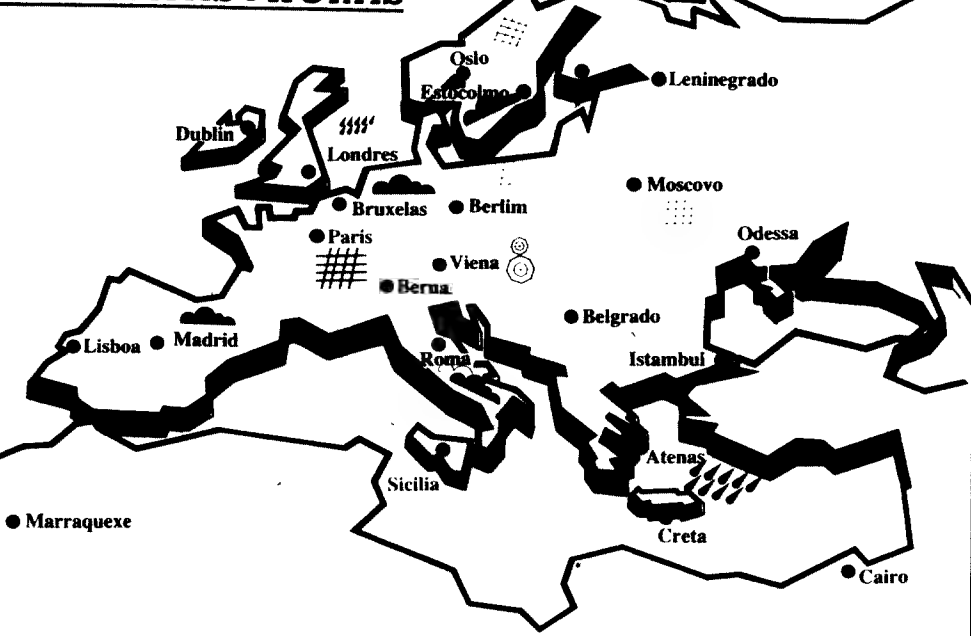
	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	18	28	Nublado
Joanesburgo	14	26	Limpo
Los Angeles	13	28	Limpo
Montreal	8	14	Chuva
Nova Deli	18	32	Limpo
Nova Iorque	16	18	Chuva
R. de Janeiro	18	33	Limpo
S. Francisco	11	27	Nublado
São Paulo	17	28	Nublado
Tóquio	8	15	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



A EUROPA ÀS 6 HORAS



• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

TEMPO

HOJE

No continente:

Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado por nuvens altas durante a manhã a Norte e Centro. Vento fraco predominando do nordeste. Pequena subida da temperatura máxima.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado, soprando, por vezes, forte.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de norte de dois a três metros na costa norte e inferior a um metro na costa sul.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento de leste bonançoso ou moderado. Períodos

de chuva fraca nos Grupos Ocidental e Central.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de dois a três metros.

AMANHÃ

Regiões do Norte: Céu muito nublado, vento moderado, soprando por vezes forte do quadrante oeste.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado, aumento de nebulosidade para o fim do dia. Vento moderado do quadrante oeste.

DEPOIS

Céu muito nublado, vento moderado do quadrante oeste, soprando por vezes forte e com rajadas. Aguaceiros que serão de neve nas terras altas do norte e centro. Condições favoráveis a ocorrência de trovoadas. Pequena descida da temperatura.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
5.43 4.1 m	11.17 1.0 m
17.59 4.0 m	23.34 1.0 m

Amanhã

6.18 3.9 m	11.48 1.2 m
18.32 3.8 m	24.08 1.2 m

OSCARÉS 86:



Oliver Stone durante as filmagens de «Platoon», o triunfador do ano

A ACADEMIA É SERENA

PELO segundo ano consecutivo, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood distribui os seus prémios sem sombra de polémica. As previsões eram fáceis e cumpriram-se. Mas, em 60 anos de cerimónias afis, em 60 anos de oscars, foram mais as vezes que acertou ao lado que no alvo.

1941: «O Mundo a Seus Pés» de Orson Welles é batido por «O Vale Era Verde» de Ford. Aquele que é considerado o melhor filme da História do Cinema só receberia o Oscar do «melhor argumento».

1955: A Academia premeia Ernest Borgnine como «melhor ator». Nesse ano haviam-se estreado «A Iste do Paraíso» e «Fúria de Viver»: a Academia não reconheceu James Dean.

1961: É o ano de «splendor na Relva», nem sequer nomeado para «melhor filme», categoria onde esta-

vam «coisas» do calibre de «Os Canhões de Navarone»...

1968: Nomeado como «melhor realizador», Kubrick não ganha o Oscar por uma obra que nem figurava na lista dos finalistas par o «melhor filme»: «2001 — Odisseia no Espaço»:

1972: Os fabulosos cenários de «Autópsia de um Crime» não foram notados pela Academia que preferiu «Cabaret» na categoria «art direction»...

1979: «Apocalypse Now» é preferido em favor do lacrimoso

«Kramer Contra Kramer».

1982: No ano de «E.T.», a Academia escolhe 2-«Gandhi».

Estes são apenas um punhado de exemplos significativos do «esquecimento» de Hollywood que, de resto, nunca premiou, senão honorificamente, gigantes como Hawks, Hitchcock ou King Vidor.

Mas este ano, à imagem do ano transacto, não parece haver motivos para discussão. **Platoon** é, de facto, um marco do cinema americano e a sua consagração mostra que o «establishment» o reconhece. Newman é premiado à sétima tentativa, como que numa reparação por «esquecimentos» anteriores. O Oscar assenta-lhe bem. Woody Allen, batido pela indiscutibilidade de **Platoon** vê **Ana e as Suas Irmãs** receber três dos máximos galardões (entre os

quais o de «melhor argumento» que foi ter às mãos do realizador) e tem a consolação de ver Caine vencer o difícil confronto com os actres de **Platoon**. Marlee Matlin, surda-muda, torna-se a mais nova actriz de sempre a receber o Oscar. Hancock ve o jazz vencer as anónimas «batidas rock» (embora **Top Gun**

ainda tenha recebido a consolação da «melhor canção»). Os requintados cenários e guarda-roupa de **Quarto Com Vista Sobre a Cidade** foram merecidamente recompensados. A exímia e horrorosa caracterização de **A Mosca** levou a inevitável e merecida estatueta. Menges, que assinava a única coisa relevante de **A Missão** (a fotografia), também recebeu um Oscar. E Spielberg teve direito ao Prémio Irving Thalberg, «destinado a produtores criativos»,

um galardão de prestígio mas que não se destina a realizadores...

Tudo bem.

Tudo bem, ainda para os espectadores lisboetas que tiveram ou têm ainda todos os principais ganhadores em exibição.

Quanto à distribuição lusa, o ano sorriu a Filmes Castelo Lopes que vê filmes por si representados somarem 10 Oscars (com **Platoon**, 4; **Ana e as Suas Irmãs**, 3; **Aliens — O Recontro Final**, 2; **A Mosca**, 1); enquanto o grupo Lusomundo só atinge 7 galardões (com **A Cor do Dinheiro**, 1; **Filhos de um Deus Menor**, 1; **Quarto com Vista Sobre a Cidade**, 3; **A Missão**, 1; **Top Gun**, 1) e a Columbia-Warner contempla a solitária estatueta da música de **A Volta da Meia-Noite**.

Para o ano há mais.



Paul Newman em «A Cor do Dinheiro»: as sete lâ the deram o prêmio



Herbie Hancock, o compositor que a Academia galardoou por «À volta da Meia Noite».



Marlee Matlin em «Filhos de um Deus Menor»: uma vitória bonita.



Dianne Wiest (á dir.) com Barbara Hershey e Mia Farrow, em «Ana e as Suas Irmãs»: no lote das «secundárias» foi para ela a estatueta.



Michael Caine, com Mia Farrow, em «Ana e as Suas Irmãs»: primeiro Oscar, por um papel secundário.

Alfas Triplex

— T. 806496

PERIGOSAMENTE

JUNTOS

(m. 12 anos)
14.16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

FILHO DE UM DEUS

MENOR

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

MONA LISA

(m. 16 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24 h

A MISSÃO

(m. 6 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 hShopping Center
de Lisboa

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00

QUARTO COM VISTA

SOBRE A CIDADE

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

PERIGOSAMENTE

JUNTOS

(m. 12 anos)
13.45, 16.45, 18.45, 21.45 e
24.00 h

MONA LISA

(m. 16 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

A COR DO DINHEIRO

(m. 12 anos)

14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

A MISSÃO

(m. 6 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

A COR DO DINHEIRO

(maiores 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h

A VIDA É ASSIM
(Comédia)

(m. 12 anos)

15, 17, 19.10, 21.15 e 23.45 h

AMOR ENTRE

MULHERES

(Int. m. 18 anos, com cenas
chocantes)

15.30, 18.30 e 21.30 h

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)

14, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano). Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Estúdio 444 e Quarteto.

Capitolio

— T. 372358

PRAZERES OCULTOS

(Int. m. 18 anos)

15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e
23.00 h

Castil

— T. 530194

BALADA DA PRAIA DOS

CÃES

(m. 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

O REI DOS GAZETEIROS

(m. 12 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

JOVENS

GUERRILHEIROS

(m. 16 anos)

24.00 h

Cinebolso

INTRODUÇÕES ÍNTIMAS

(Int. m. 18 anos)

(porno)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

Cine Camões

— T. 324194

CLÍNICA DO AMOR

(n/acons. 18 anos)

14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

O SARGENTO DE FERRO

(m. 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h

OLHOS INDISCRETOS

(n/acons. 18 anos)

24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

A MOSCA

(m. 16 anos)

16 e 21.45 h

REGRESSO À ESCOLA

(m. 12 anos)

15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

O SILÊNCIO DAS

MULHERES VIOLADAS

(m. 18 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

PLATOON - OS BRAVOS

DO PELOTÃO

(m. 16 anos)

14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

A LEGIÃO DOS

DANADOS!

(m. 12 anos)

14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

LEMBRAS-TE DA

ÚLTIMA NOITE?

(m. 12 anos)

14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

SARGENTO DE FERRO

(m. 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O MATADOR

(m. 18 anos)

15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

O CAMPO DO INFERNO

(m. 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

LOUISIANA

(m. 12 anos)

14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

A FÁBRICA DE

LOUCURAS

(m. 6 anos)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

ROMANCE EM NOVA

IORQUE

(n/acons. 13 anos)

19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

PERIGOSAMENTE

JUNTOS

(m. 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

PLATOON - OS BRAVOS

DO PELOTÃO

(m. 16 anos)

14.15, 16.30, 19, 21.30 e
23.45 h

A MOSCA

(m. 12 anos)

14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e
24 h

Imperio

— T. 555134

FORA DOS LIMITES

(m. 12 anos)

15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

PLATOON - OS BRAVOS

DO PELOTÃO

(m. 16 anos)

15.15, 18.30 e 21.30 h

THERÉSE

(m. 12 anos)

14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Londres

PLATOON - OS BRAVOS

DO PELOTÃO

(m. 16 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

PERIGOSAMENTE

JUNTOS

(m. 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTO COM VISTA

SOBRE A CIDADE

(m. 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

A COR DO DINHEIRO

(m. 12 anos)

13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas

BALADA DA PRAIA DOS

CÃES

(maiores 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

SIDA - A VERDADE

MALDITA

(m. 16 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

VIRGEM OU TALVEZ

NÃO

A partir das 14 horas

Sessões contínuas

(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

ENCERRADO PARA

BENEFICIAÇÕES

Reabre brevemente

Politeama

— T. 326305

COMANDOS DE ELITE

(m. 12 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

THERÉSE

(m. 12 anos)

15, 17, 19 e 21.30 h

JUVENITUDE SEM FREIO

(m. 16 anos)

23.30 h

O MATADOR

(Int. 18 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.30

O FANTASMA DO

PARAÍSO

23.30 h

O LOCAL DO CRIME

(m. 16 anos)

15, 17, 19 e 21.30 h

O SEGREDO DO AMOR

(m. 16 anos)

23.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

— «O Golpe do Génio», às
15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio

— «O Nome da Rosa», às
15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Babilónia

— «O Último Tango em Nova
Iorque», às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30 h (m. 18 anos)

CACEM — Cinestúdio Flo-

res — «Desesperadamente
Procurando Susana», às 15 e
21.30 h (m. 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teat-

ro Chaby — «Águias de
Ferro», às 21.30 (m. 12
anos)

MEM MARTINS — Estú-

dio Dois Eme — «A Noite
do Espanto», às 15.30 e
21.30 h (m. 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «A Cor do Dinheiro», às
17, e 21.15 h (maiores 12
anos)

ALGÉS — Cinema 2000

— «A Missão», às 15.30 e
21.30 h (m. 6 anos).

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «Ran — Os Se-

nhores da Guerra», às 15.15
e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «O Passageiro da

Noite», às 15.30 e 21.45 h
(m. 16 anos)

CARCAVELOS — Atlânti-

da Cine — «Quarto com vis-

ta sobre a Cidade», às 15.30
e 21.30 h (m. 12 anos)

CASCAIS — Miramar

— Sala 1 — «Os Bravos do Pe-

lotão», às 15.15 e 21.30 h
(m. 16 anos)

Sala 2 — «O Nome da

Rosa», às 15.30 e 21.30 (m.
12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia

— «Dois Polícias à Solta», às
15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio

— «Mona Lisa», às 15.30,
18.15 e 21.30 h (m. 16 anos)

ALMADA — Incrível Alma-

dense — «Raça Violenta», às
15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CLUBE PIEDENSE — «Mas-

sacre no Vale dos Dinossau-

ros», às 15.30 e 21.30 (m. 18
anos)

COSTA DE CAPARICA —

Oceano — Sala 1 — «O Rei

dos Gazeteiros», às 15.45 e
21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «O Nome da

Rosa», às 16.15 e 21.45 h
(m. 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio

Barreirense — «A Fábrica
das Loucuras», às 15 e 21.15
(m. 6 anos)

LINDA-A-VELHA — Cine-

VOCÊ JÁ FOI À COMUNA?

Acontece que «Victor ou as Crianças no Poder» (uma peça assinada por Roger Vitrac), entrou já em quarto mês consecutivo de representações, no Teatro da Comuna. Todavia - e devido a compromissos anteriormente assumidos - este espectáculo estará em cena apenas mais algumas semanas, seguindo depois em digressão por diversas localidades do país.

Assim, aqui vai a nossa sugestão, simultaneamente um aviso muito sério: só até ao próximo dia 19, por sinal Domingo de Páscoa, pode ver (ou porque não rever?), na sala nova da Comuna na Praça de Espanha, a peça de que lhe estamos a falar.

O horário é o seguinte: de terça a sábado às 21,30 e aos domingos às 17, continuando também válida a modalidade praticada pela Comuna e que conta com o apoio da Gulbenkian, «Veja Teatro a Preços Reduzidos», ou seja: às terças, quartas

e quintas-feiras, o preço único é de 200 escudos.

Voltando ao espectáculo propriamente dito: o texto tem tradução portuguesa de Fernando Luso Soares, encenação de João Mota e a interpretação está a cargo do elenco habitual do grupo, constituído por Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, Cecília Sousa, Isabel Medina, Jorge Loureiro, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Paralelamente, continua a apresentação do mais recente espectáculo de Café-Teatro concebido pela Comuna. Chama-se «Farsa Você Mesmo», tem textos de Abel Neves, Ary dos Santos, Jaime Grahlheiro e Carlos Paulo, sendo interpretado pelo elenco da Comuna com a colaboração especial de Alexandre Lopes e Anabela em canções de Mozart, Bizet, etc. Este espectáculo mantém-se em cena até meados de Maio, às 24 horas de sextas e sábados.



Finalistas da Esbal expõem pintura e desenho

EXPOSIÇÕES

- SNBA (R. Barata Salgueiro, 39): exposição de esculturas de Alvaro Carneiro, até 26 de Abril.
- ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES (Galeria da Ass. Est.): até dia 3, exposição de Pintura e Desenho das finalistas Zélia Santos, Fátima Afonso e Teresa Lima, patente das 14 às 18.
- IAM-GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): exposição de trabalhos de Aldina Costa, até 8 de Abril.
- GALERIA «A MONUMENTAL» (Campo dos Mártires da Pátria, 101: exposição de fotografias de Mariano Piçarra, até 14 de Abril, de terça a domingo das 15 às 20.
- GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL: exposição de Pintura de Rui Cunha, até 30 de Abril, todos os dias das 12 às 24.
- GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira aos Corucheus): exposição de Pintura de Sérgio Pombo, até 24 de Março, todos os dias das 10 às 13 e das 15

- às 19 (excepto domingos) e sábados das 15 às 19.
- MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: exposição e cerâmica de Mário Castanheira, patente durante o mês de Abril.
- GALERIA DE ARTE CRIS SHOP (Centro Comercial Girassol-Coimbra): exposição de Pintura de Kira, até 9 de Abril, patente todos os dias das 10,30 às 22,30.
- CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Pousada de S. Filipe, Setúbal): exposição de José Duarte Saraiva e de Olívia Fletcher (pintura), até 24 de Abril, diariamente das 10 às 22.
- ALLIANCE FRANÇAISE (Almada): exposição «Almada Velha», pintura de Albino Moura, patente até 10 de Abril na R. D. Francisco Manuel de Melo, 38, naquela cidade.
- GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: exposição de pintura de Carlos Lança, até 17 de Abril, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19.
- GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição de «Artistas da Paula Cooper Gallery», até 24 de Abril com visitas guiadas, às quartas-feiras às 18,30.

- LIVRARIA DO ESTADO (R. Marquês de Sá da Bandeira, 16): exposição do Livro Galego Contemporâneo, patente até 3 de Abril de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 18.
- GALERIA DA Pousada DE PALMELA: exposição «Varandas de Lua Cheia», da autoria do artista moçambicano Chichorro, patente até 6 de Maio.
- GALERIA DE CONSTANCIA: exposição de Pintura, Desenho e Escultura com obras de Abel Manta, António Araújo, Bual, Barros, Cargaleiro, Dorita Castel Branco, Escada, Estrela Faria, João Nascimento, Jorge Barradas, José de Lemos, Justino Alves, Lima de Freitas, Martins



Escultura de Alvaro Carneiro em pedra mármore de Estremoz, na SNBA

Correia e Relógio. Patente até 21 de Abril, das 14 às 20 excepto às segundas e terças. Esta exposição

- marca a inauguração desta galeria de arte, situada nesta histórica vila do distrito de Santarém.
- CENTRO CULTURAL REGIONAL DE SANTAREM: Desenho e Pintura de Maria Manuel de Sousa Simão, até 5 de Abril.
- GALERIA DE ARTE A GRADE (Aveiro): Figueiredo Sobral expõe «Criaturas» - Pintura e Escultura. Até 4 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19.
- ESPAÇO 2063 (Amoreiras Shopping Center): trabalhos característicos de Pintura chinesa do artista timorense Zewen Situ, em tinta sobre papel de bambu. Formado em Química de Análise pela Universidade de Taipé, deu aulas na Universidade Católica de Hong-Kong e, depois de breve estadia em Londres, radicou-se em Portugal há cerca de dois anos.
- GALERIA DIFERENÇA (R. de S. Filipe Neri, 42): Fotografias de Ernesto de Sousa com o título «Itinerários». De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.
- LOJA DE ARTE (Algés): pintura de António Sena, Catarina Castro Freire, Fernando Calhau, Guilherme Parente, Jaime Silva e Miguel Yeco; escultura de Carlos Soares, Laranjeira Santos e Quintino Sebastião. Terças, sábados e domingos das 15 às 20.
- ESCADA-Centro de Arte, CRL (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): início de actividade deste centro com a exposição de pintura de

- Gil Teixeira Lopes, João Hogan, Matilde Marçal, Rogério Ribeiro, Rui Filipe e Vilgílio Domingues. De segunda a sexta das 12 às 20, sábados das 10 às 14.
- GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): pintura e gravura de Paiva Raposo, até 7 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.
- CENTRO CULTURAL DAS DESCOBERTAS (Padrão dos Descobrimentos - Belém): exposição com o título «Lisboa uma Vista Diferente», uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa em colaboração com a Força Aérea Portuguesa.
- BIBLIOTECA NACIONAL: «A Inquisição em Portugal» - exposição bblíio-icónográfica. Até 30 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 17.
- ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do estoril apresenta uma exposição de Pintura de Laura Cesana, até 15 de Abril.
- PÁTEO ALFACINHA: exposição «Mulheres», esculturas de Maria Antonieta Roque Gameiro.
- GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): exposição de Pintura de Antonieta Janeiro, patente ao público das 15 às 23.
- CERVEJARIA TRINDADE (galeria de arte): colectiva de pintura contemporânea e homenagem a Carlos Botelho.
- FUNDAÇÃO ENG. ANTONIO DE ALMEIDA (Porto): «Flores e Paisagens, Paisagens sem Flores» - uma exposição de

- pintura de Maria Natália Leitão. Patente até 4 de Abril, das 14,30 às 18,30.
- PALACIO NACIONAL DA PENA (Sintra): colecção de ourivesaria da Pena até 30 de Maio.
- LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): colectiva com pintura de Batarda, João Hogan, Jorge Martins, Menez, António Sena, Nikias Skapinakis e João Vieira.
- GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): colectiva com novas obras de João Hogan, Mário Cesariny, Raul Perez, Barros, Cargaleiro, João Cutileiro, Joaquim Rodrigo e Gonçalo Duarte. Até 31 de Março de terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30, segundas das 15 às 19,30.
- GALERIA DE ARTE 601 (Centro Comercial S. João de Deus): pintura de Jorge Duarte, de terça a domingo das 12 às 20.
- CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): fotografias de Jorge Molder, de terça domingo das 10 às 17.

LIVROS

- ESPAÇO BARATA (Av. de Roma, 11-A): às 18,30, lançamento dos livros «Coração, Coração - Viagem fantástica ao mundo de Júlio Iglésias» da jornalista espanhola Maruja Torres e «Textos Secretos» de Marguerite Duras, com que a nova editora Quetzal inicia as suas actividades. A apresentação está a cargo do jornalista Francisco Belard.

FARMACIAS

TEATROS

Lisboa — PERMANENTE
— AREIRO — APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); CALVÁRIO: Monge, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); CAMARÃO: RIQUE: Castro Fonseca, R. 4 de Infancia, 28-A (T. 688857); CAMPO PEQUENO — AVE-NIDA DE ROMA: Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); CARNIDE: Guimaraes morais, R. Neves Costa, 32-35; CONDE BARÃO: Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); ENCOSTADO RESTELO — MOINHOS: Tan-nara, R. Rodrigo Reinol, 3-A (T. 611814); ESTEFÂNIA: Univer-sal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); LUMIAR: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); MARQUÊS DE POMBAL: Liberal, Av. da Li-berdade, 219 (T. 543641); MARTIM MONIZ: Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); SAPADORES: Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); CARNAXIDE: Central de Carnaxide, Av. de Portu-gal, 16-B (T. 2184913); ODI-VELAS: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); PONTINHA: Pimentel, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).
REFORÇO — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sa-brosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO — RIO SECO:** Dilema, R. Aliança Ope-rária, 49-A-B (T. 636620); **AL-VALADE:** Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA:** Va-ladas, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA — IGREJA — CEMITÉRIO:** Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE:** Im-parcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS:** Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **LAPA:** Mota Capitão, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **METRO — ANJOS:** Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL:** Higien, R. Cidade de Vila Ca-bral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO:** Sá da Bandeira, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BURACA — AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL — BRAN-DOA — AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VE-LHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).
Outra Banda — AL-MADA: Algarve, R. Fernão Lo-pes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Atlân-tico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-1-J, Moinhos (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Mo-derna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Par-reira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Central, Av. Al-fredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BA-NHEIRA:** Cardoso, Av. da Li-berdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Uni-verso, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA:** Nore Guerreiro, R. Dr. Emílio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEL-XAL:** Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2313580). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higien, R. José Jo-aquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av.

Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 22 horas; **ALHOS VE-DROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Perma-nente; Alice, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Rosado Pinto,** P. do Bocage, 98 (T. 22216). Até às 22 horas.
Linha de Cascais — AL-GÊS: Branco, Av. dos Combata-ntes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LIN-DA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimaraes, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **AL-CABIDECHÉ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS:** Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MAL-VEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Go-dinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PA-LADE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Perma-nente; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Mi-sericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.
AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damais, P. Alexandre de Gusmão, 9-B (T. 970523). Permanente; **QUE-LUZ:** André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **CAMARATE:** Batalha, R. Ave-lino S. Oliveira, 5 (T. 251069). Até às 19 horas; **CACÉM:** Guerra Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Perma-nente; **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIN-CHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Si-mões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **CO-LARES:** Abreja (T. 9290088).
Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM:** So-ares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES:** Sávia, Av. da Repu-blica, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas; **AVEIRO:** Neto, P. Agos-tinho Passos, 13 (T. 23286). Per-manente.
DE DIA E TODA A NOITE — LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓ-NIMO,** R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE,** Av. dos Combata-ntes da Grande Guerra, 689, à Costa Cabral; **CAMEIRA,** R. do Heroísmo, 90; **ALVES,** P. do Exército Liertador, 62, ao Carva-lhido.

Comuna — Sala 2
P. Espanha (Telef. 7260818)
De 3.ª a sáb., às 21.30, e domingos, às 17 h.
«VICTOR OU AS CRIANÇAS NO PODER» de Ro-ger Vitrac, Enc. de João Mota.
CAFÉ-TEATRO
Sextas e Sábados, às 24 h «FARSA VOCÊ MESMO» — um espectáculo de café-teatro — coordenação geral de Carlos Paulo e João Mota.
Biblioteca Nacional de Lisboa
Campo Grande, 83
De segunda a sexta, às 18.00
«AUTO DA INDIA E D'OUTRAS ANDANÇAS». Sobre textos de Gil Vicente. Pelo Grupo Persona. Adap-tação e encenação de Guilherme Filipe.
Trindade
R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00
«A MULHER DO CAMPO», de William Wycher-ley. Pelo Teatro da Cornucópia. Música de José Mário Branco.
Maria Matos
Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00
«ESCRITA EM DIA». Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Ni-cholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.
Laura Alves
R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00
«CÁ ESTÃO ELES», texto de César de Oliveira e Varela Silva.
Teatro Nacional D. Maria II
Pç. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10
De terça a sáb., às 21.30; domingos, às 16.00
«ANATOL», de Arthur Schnitzler. Enc. Ricardo Pais. Cen./fig. de António Lagarto. Música de António Emiliano.
Sala Experimental
De terça a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30
«O DIABINHO DA MÃO FURADA». Pelo Grupo da Barraca.

Porto — Teatro Campo Alegre
R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31
De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00
«O MOTIM», de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luis Cunha e Lourdes Rodrigues.
Porto — Teatro Sá da Bandeira
R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550
Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Intérpretes: Carlos Mi-guel, Camacho Costa, Helena Isabel, Henrique Viana, Mariema, Paulo César, etc.
Setúbal — Teatro de Bolso
R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 Tel. 29130
De 5.ª a domg., às 21.30
«ATÉ AMANHÃ», Sobre textos de Jaime Salazar Sampaio. Pelo TASS. Enc. de João Manuel.
TEATRO ABERTO
P. de Espanha — Tel. 77 09 69
4.ª e 5.ª, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30
«O JARDIM DAS CEREJEIRAS», de Tchekov. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cenografia de José Manuel Castanheira.
Alges — Teatro 1.º Acto
De quinta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00
«ALZIRA POWER», de António Bivar. Por três elencos do Grupo Teatro Espaço. Encenação de Águeda Sena.

Vasco Santana
Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09
3.ª, 4.ª e 5.ª, às 19.00; 6.ª e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00
«SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe.
Teatro Maizum
R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03
Na sala do IFICT
2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.
«UM JIPE EM SEGUNDA MÃO», de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.
Teatro A Barraca
R. Alexandre Herculano, 70 Tel. 6866300
Diariamente às 21.30. Sáb. e dom., às 16 e 21.30
«CATÁSTROFE OU O MUDO DE SAMUEL BECKETT» pelo Teatro Experimen-tal do Porto. Enc. de Mário Viegas.
Teatro Infantil de Lisboa
Aos sábados às 16.00 «O CHOUPÃO ANDARILHO»
Domingos, às 16.00 «O AVESTRUZ MECÂNICO»
Teatro do Século
R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04
De quinta a domingo, às 21.30
«DRACULOS JUNIOR», texto e encenação: Fer-nando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luis, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.
Variedades
Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 997

HORIZONTAIS:

- Vício de jogar. Milímetro.
- Gostar muito de. Apelido. Rio de Portu-gal.
- O mesmo que uma (ant. e pop). Fruta seca especialmente uvas. Rado (s.q.).
- Premiais (fig). Artigo definido.
- Cidade da Ucrânia. Apologia.
- Estime. Prefixo de negação. Samário (s.q.).
- Deslocação de ar.
- Mais cedo.
- Racha.
- Interjeição familiar americana que si-gnifica «tudo vai bem». Salto de cal-çado. Quarto.
- Apelido. Federation International de Football Association (sigla).

VERTICAIS:

- Rio do Estado do Amazonas. Habitantes da Baviera.
- Dependência do Oceano Índico, no Sudoeste da Ásia. Assim seja. Quilo-ampere (abrev.).
- Gálio (s.q.). Convencido.
- Lanço o arpéu em. Fronte.
- Falcatura.
- Pronome demonstrativo. Fedor.
- Referente ao nariz. Resta.
- Artigo definido. Escudeiros. Cidade da República Federal da Alemanha.
- Cidade da URSS.
- Oceano. Pequena ilha francesa, forti-ficada, do Mediterrâneo.
- Médico francês que recebeu o Prémio Nobel da Fisiologia e Medicina, em 1965. Água que cai da atmosfera.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 826

HORIZONTAIS:

- Nom de frutos. Careca.
- Estimar. Tragédia de Shakes-peare.
- Cidade de Portugal. Cólera.
- Equipar. Possui.
- Nota musical. Rapazito.
- Bário (s.q.). Repete.
- Ameno.
- Agita. Pronome pessal. Uten-sílio doméstico.
- Flutuam. Assistir.
- Encher de droga. Conquista.
- Chefe etíope. Sugos o leite ma-terno.

VERTICAIS:

- Funesto. Freguesia do conce-lho de Felgueiras.
- Íntimo. Prefixo qu designa afastamento. Botequim.
- Escala (fig). Amante.
- Rezara. Inunda.
- Antiga unidade monetária da Alemanha. Cais à cama.
- Prata (s.q.).
- Pequeno barco que leva água aos navios.
- O mais. Zomba. Pronome de-monstrativo.
- Que tem cor ou aparência de leite. Tonalidade.
- Banqueta de tambor. Fruto sil-vestre do Brasil.
- Guarnição de arames. Atraves-sas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 996

HORIZONTAIS:

- Támaras. Uva.
- Ocara. Orear.
- Alibi.
- Eja. Arranca.
- Lugar. Ion.
- Ras. DC.
- Passa. Paira.
- Tondela.
- Imã. Ardis.
- Rã. Ara. Ba.
- Au. Assassas.

VERTICAIS:

- Tonel. Poisa.
- AC. JURA.
- MÁ. Agastar.
- Ara. Asso. Aa.
- Ralar. Ana.
- Ir. Dras.
- SOBRE. PEDRA.
- Ria. Dálhas.
- Ué! Nicías.
- VÁ. Co. Be.
- Arrancarias.

PROVÉRBO: Jura má, sobre pedra vá.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 825

HORIZONTAIS:

- Tapar. Saram.
- Relva. Odia.
- Or. Rã.
- Veias. Poder.
- Aal. Oica. Sã.
- Orlarias.
- Mat. Rs. As.
- Etal. Meca.
- Dó. Imacara.
- Alugados. Má.
- Só. Ar. Sãs.

VERTICAIS:

- Trova. Medas.
- AÉREA. Atolo.
- Ilota.
- Avia. Liga.
- Ra. Sola. Mar.
- Cá. Mad.
- Só. Parreiros.
- Adro. Iscas.
- Rad. Ar.
- Aa. Essa. Ama.
- Miara. Sá. As.

Radio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Música portuguesa; 20.30: A voz de Roma; 21.00: Musical; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.45: Concerto, para piano e orquestra n.º 1, em mi menor, op. 11, de Chopin; 16.30: Album musical; 17.00: As cores e as formas; 17.30: Música do período romântico; 18.40: Música instrumental; 19.00: Integrais; 19.25: Música; 19.45: Folhetim, 7.º episódio, de «Os Avieiros», de Alves Redol; 20.05: Música; 20.40: Solos de cravo; 21.00: Música do século XX; 21.45: Música sinfónica; 22.30: Música portuguesa; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estereo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guar-da-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Bric-à-brac; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação e música; 20.00: Porto de abrigo; 20.30: Meia de música; 21.00: Palácio de Cristal; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

RTP



18.02 - Sumário

18.05 - Brinca Brincando

«O Cão Vagabundo»

18.50 - Show Bis

19.30 - Telejornal

20.00 - Boletim Meteorológico

20.05 - Vamos Jogar no Toto-bola

20.20 - Palavras Cruzadas

58º Episódio: - Helena ao ver Marta pára. Esta levanta-se e põe a tia fora do quarto. Fá-lo com grande firmeza, e consegue, que o pai concorde com a sua atitude. Entretanto chega Simão e instala-se no gabinete de Filipe o que deixa o pessoal muito preocupado. Helena vai ao consultório de Luis e queixa-se que Marta a pôs fora do quarto do irmão. Luis explica-lhe que foram ordens dele e Helena argumenta que a única é dela e não quer ser humilhada. Mais tarde Simão encontra Helena na clínica e esta informa-o de que vai assumir o lugar na empresa enquanto o irmão estiver doente. Isabel tenta contar a Filipe o que soube sobre o contrabando, entretanto entra Margarida ainda furiosa porque a enfermeira continua a insinuar-se junto de João. Simão chega ao escritório e dá ordens para que o pessoal vá todo ao gabinete do engenheiro, pois ele quer reunir todos para informa-los do funcionamento da empresa a partir daquele momento. Quando entra no gabinete de Filipe depara com Marta sentada à secretária deste.



No 2º canal. às 20,05, «5ª Dimensão»

No 1º canal. às 20,20, «Palavras Cruzadas»

21.00 - Lotação Esgotada

«Guia para um Homem Volúvel»: - Depois de doze anos de casamento com uma esposa perfeita, o advogado Paul Manning confessa ingenuamente ao seu amigo Ed Stander que começou a sentir-se atraído por outra mulher, concretamente uma sua vizinha, Irma Johnson. Ed admite que ele próprio tem sido infiel à sua mulher desde vários anos, e explica a Paul que o adultério exige uma preparação científica. Assim, Ed torna-se no professor de Paul e aproveita os momentos em que estão os dois sozinhos para lhe ensinar as regras de como ser infiel...

Intérpretes: Walter Matthau, Robert Morse, Inger Stevens, Sue Anne Langdon, Claire Kelly, Linda Harrison.

Realizador: Gene Kelly

22.50 - 24 Horas

23.20 - Remate



15.00 - Agora, Escolha!

16.30 - Notícias

16.35 - Trinta Minutos Com...

Eunice Munoz

17.05 - Countdown

18.00 - Estádio

19.00 - Nino Show

20.05 - 5ª Dimensão



120º Episódio: - Num hospital de uma cidade do futuro, Janet Tyler prepara-se para tirar as ligaduras que lhe cobrem o rosto. Este é o último passo das sucessivas operações que efectuou. Mas o resultado é tido como um fracasso. Janete continua bonita, ao contrário dos restantes habitantes daquela estranha cidade.

Realização: Douglas Heyes

20.30 - Uma Família às Direitas

21.00 - Jornal das Nove

21.35 - Bailado: - «Les Enfants et les Sortilèges»

AMANHÃ

RTP-1

17.30 - Mira Técnica
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
20.45 - ALF - Uma Coisa do Outro Mundo
21.15 - Telemundo
21.45 - Operação Cogumelo
22.30 - 24 Horas
23.00 - Remate

RTP-2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
21.15 - Jornal das Nove
21.45 - A Quinta do Dois

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Lotação Esgotada

RTP 2

Bailado

GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua da Restauração, 117
1400-001 LISBOA
Tel. 419.7470



«Palavras Cruzadas»



AOS CONDUTORES

«Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



PORTE
PAGO

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 / 2 - 3 Publicidade 36 87 40
Serviço de notícias (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico: **DIBOA** - Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: **INTERPRESS** Rua do Norte 115-1 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84

Preço do "DL" - na Madeira 40\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Duas pessoas morreram e uma ficou ferida em consequência de um tiroteio verificado num tribunal de Liège, segundo um porta-voz do Ministério da Justiça belga. O tiroteio irrompeu depois de três réus terem pedido para irem à casa de banho e um deles ter agarrado num polícia, segundo um jornalista que se encontrava na sala de audiências. As vítimas mortais foram um dos réus e um funcionário do tribunal.



Cabo Verde anuncia 25 casos de SIDA

As autoridades caboverdianas admitiram ontem publicamente e pela primeira vez a existência de 25 casos de sida no país, dos quais três manifestam os sinais da enfermidade e um já morreu há três semanas.

Em comunicado difundido pela rádio nacional de Cabo Verde, o denominado «Grupo de Acção Contra a Sida», que foi criado em Janeiro, refere que «em caso algum a doença ou a seropositividade estiveram relacionados com a homossexualidade».

«De uma forma geral, os indivíduos positivos ou tinham várias doenças sexualmente transmissíveis ou tinham numerosas parceiras sexuais (...) que são considerados factores de risco para esta doença incurável e mortal», afirma o comunicado.

O documento recorda a realização de um primeiro teste para despiste da síndrome de imunodeficiência adquirida em 250 indivíduos dos chamados grupos de risco (todos da ilha de Santiago), em Abril de 1986, tendo sido detectados seis por cento de seropositivos.

O segundo teste, o maior já feito em qualquer país e que abrangiu 1500 pessoas (0,5 por cento da população total) dos chamados «grupos normais», foi realizado em Fevereiro deste ano, não estando ainda apurados os resultados totais, embora «as indicações preliminares apontem para percentagens de seropositividade de 2 a 3 por cento».

Os testes foram conduzidos por técnicas do Instituto Claude Bernard, de França, onde foi isolado pela primeira vez (por uma investigadora portuguesa) o segundo vírus do sida (LAV-II ou HIV-II), precisamente há um ano, num cidadão caboverdiano que faleceu em Agosto de 1986, e noutro da Guiné Bissau.

O comunicado anuncia para breve, Junho, «a criação de um laboratório em Cabo Verde que permita de forma autónoma fazer o diagnóstico», com um custo de 400 mil francos franceses.

As autoridades caboverdianas anunciaram ainda a elaboração de «um plano nacional contra a sida no qual a informação do público é um elemento chave», pelo que o grupo de acção contra a doença utilizará os jornais, a rádio e a televisão do país, além do contacto directo «para manter a população esclarecida sobre a maior epidemia desta segunda metade do século XX».

Uma fonte médica revelou que o caso mortal de sida registado em Cabo Verde vitimou uma mulher da cidade da Praia.

"Dois cavalos" passa a ser montado só em Portugal

A Citroen anunciou que vai encerrar a sua fábrica de Levallois, próximo de Paris, pondo termo à produção do lendário «dois cavalos», cuja montagem continuará, para já, em Portugal e, mais tarde, em Espanha (Vigo).

A decisão de encerrar a fábrica francesa reduzirá, para já, a produção do «dois cavalos» em dois terços, ou seja, ficará reduzida aos 50 carros que diariamente saem da fábrica de Mangulade.

A Citroen não exclui a possibilidade de reactivar a produção do seu velho modelo, que também constitui uma velha glória sua, na fábrica de Vigo que já tinha, noutros tempos, assegurado a produção do «dois cavalos».

O encerramento da fábrica nos arredores de Paris deve-se essencialmente a uma quebra na procura do carro por parte dos franceses, apesar de continuar a ter êxito noutros países europeus. Por isso, a produção da linha de montagem portuguesa pode mesmo vir a ser reforçada, com mais efectivos e mais turnos de produção.

As vendas deste modelo caíram, em França, de 26221 em 1983 para 14008 no ano passado, apesar de se ter registado um aumento no volume das exportações, de 37 mil para quase 44 mil veículos no mesmo período.



MICK JAGGER viu um seu antigo carro, um Ford Galaxie descapotável de 1964, comprado por 6.800 libras (cerca de 1.500 contos) num leilão de automóveis antigos. O automóvel, com cerca de 70.000 quilómetros, foi adquirido por um museu de automóveis de Leeds, no norte de Inglaterra.

TINA TURNER, cantora rock norte-americana, de 47 anos, e o seu amante alemão Erwin Bach, de 30, negaram na Alemanha Federal que estejam separados, como tinha sido dito em Londres. «Os jornalistas ingleses são tão maus como os automóveis que a Grã-Bretanha fabrica», disse Bach ao jornal «Express», de Colónia. Embora o casal tenha de suportar longos períodos de separação devido aos compromissos de ambos, Erwin Bach, director de «marketing» de uma editora discográfica, garantiu que a sua relação com Tina Turner é «muito forte» e que a cantora é «uma mulher maravilhosa».

FERRAZ DA COSTA foi ontem reeleito presidente da Confederação da Indústria



Portuguesa, em Assembleia Geral da organização, anunciou a CIP. Da lista liderada por Ferraz da Costa constam elementos que não integram os anteriores órgãos sociais da CIP, como João Macedo e Silva, da RAR, que passou a presidir à Assembleia Geral. A presidência do conselho fiscal foi atribuída a Artur Santos Silva, do Banco Português de Investimento.

FERNANDO SOARES, ex-presidente da Câmara de Portalegre (PS) foi eleito presidente da Comissão Regional de Turismo de São Mamede (Alto Alentejo), anunciou uma fonte oficial. A única lista apresentada a sufrágio para os corpos gerentes daquela comissão de turismo, sediada em Portalegre, recebeu 18 votos a favor e um em branco. A Comissão Regional de Turismo de São Mamede engloba todos os coelhos do distrito de Portalegre, à excepção de Elvas.

ALCIONE chegou hoje a Portugal, onde foi recebida no Aeroporto de Pedras Rubras por uma escola de samba do norte. A cantora brasileira aposta forte nas suas actuações no nosso País. a



julgar pelas suas próprias palavras: «Esta minha ida a Portugal poderá ser um dos mais importantes momentos destes 16 anos de carreira, pois além do grande carinho que tenho pelos portugueses, a minha mãe era filha de português, portanto nas minhas veias corre sangue luso». Alcione actua amanhã e depois no Coliseu do Porto, no dia 6 no Pavilhão dos Olivais, em Coimbra, e nos dias 8 e 9 no Coliseu dos Recreios, em Lisboa.

JOSE DE ALMEIDA, o líder da auto-denominada Frente de Libertação dos Açores (FLA) escusou-se a prestar declarações na PJ de Ponta Delgada, no processo que lhe foi movido pelo Estado Português — disse o próprio à agência Lusa. José de Almeida justificou a sua escusa, alegando que apenas prestaria declarações em tribunal. O inquérito preliminar, que decorreu nas instalações da Polícia Judiciária de Ponta Delgada, elaborado por agentes dos Serviços Centrais da Inspeção em Lisboa, tem por base declarações proferidas por José de Almeida em conferência de imprensa em Lisboa.

Cavaco no Brasil

Enquanto no PS, Vítor Constâncio se tem limitado a alguns contactos telefónicos com o Brasil, o primeiro-ministro jogou na antecipação e não esperou pelo regresso de Mário Soares. A sua partida, às 11.30 horas, num voo «Varig» directo ao Rio de Janeiro, não foi anunciada: o primeiro-ministro cumpriu o programa agendado para hoje de manhã, seguindo depois para o aeroporto acompanhado apenas por Pires de Miranda.

Ali, esperava-o uma surpresa: o presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, também se deslocara à Portela, para se despedir de Manuela Eanes, de partida para uma reunião internacional de mulheres, a realizar na Coreia do Norte. Durante alguns momentos, Cavaco Silva conversou com mulher de Ramalho Eanes — um dos responsáveis pela abertura da «crise» que ameaça por fim ao actual Governo. Cavaco Silva, fez questão de a acompanhar à pista, onde juntamente com Pires de Miranda e Fernando Amaral, se despediu. O avião onde seguiu o primeiro-ministro levantaria voo pouco depois. Em S.Bento, entretanto, ninguém quis comentar a deslocação de Cavaco Silva, tendo um porta-voz limitado-se a dizer que «o sr. primeiro-ministro não quis repetir a indelicadeza da Oposição e pretendeu informar pessoalmente o sr. Presidente da República da situação, nas vésperas da abertura do debate da moção de censura». O mesmo informador adiantaria no entanto que «o sr. primeiro-ministro estará de regresso a tempo de participar nos debates». Segundo o apuro o «DL», Cavaco Silva — jogando com a diferença horária entre Portugal e o Brasil — partirá de madrugada de regresso a Lisboa, o que lhe permitirá, de facto, chegar a tempo dos debates.

Pessoal dorminhoco fecha central nuclear

Uma central nuclear de Delta, Pennsylvania, foi ontem encerrada provisoriamente porque o pessoal técnico dormia em vez de controlar o funcionamento dos equipamentos.

O Instituto de Observação de Energia Atómica de Washington decidiu-se pelo encerramento, segundo um porta-voz, porque a atitude dos técnicos, que várias vezes foram surpreendidos a dormir, não garantia a conveniente segurança da central.